PLACAR

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITÔRA ABRIL ● NÚMERO 31 ● 16/OUTUBRO/1970 ● Cr$ 1,50

Loteria Esportiva

Um volante oficial, quatro palpites

O JULGAMENTO DE IUSTRICH, O MACHÃO

O CORÍNTIANS DESENCANTOU !

Rivelino ganhou de Gerson, domingo no Morumbi, pelo Robertão: Corintians 2, São Paulo 1, a 1.ª vitória

NOSSO FUTEBOL VAI MUDAR EM 71

ROBERTÃO

CO-RÍN-

Obras protegidas por Direitos de Autor

Forlan jogou bem, foi valente, mas não o suficiente para segurar a raça do Corintians.

QUANDO O VASCO VAI GANHAR UM JÔGO ?

O Corintians conseguiu sua primeira grande vitória no Robertão, domingo, no Morumbi: 2 a 1 sôbre o São Paulo, campeão paulista — gols de Aladim e Benê (Terto marcou para o São Paulo); no Mineirão o Atlético acabou de uma vez com o Vasco, campeão carioca: 1 a 0, gol de Dario; em Pôrto Alegre o Santos, depois de ganhar do Inter na semana passada, ganhou do Grêmio — 2 a 0, gols de Abel e Douglas; no Maracanã o Flu continuou como o grande líder do Grupo B: 3 a 0 sôbre o América, gols de Flávio (2) e Samarone. O outro líder, o Palmeiras, do Grupo A, jogando em Curitiba, ganhou do Atlético (PR) por 1 a 0 (gol de César). A cobertura de Placar **no Robertão (páginas 2 a 20) é de:** São Paulo: **Michel Laurence, José Maria de Aquino, Narciso James, Paulo Mattiussi, Pio Pinheiro (texto), Lemyr Martins, Sebastião Marinho e Manoel Motta (fotos);** Rio: **Aristélio Andrade, Teixeira Heizer, Fausto Neto (texto), Fernando Pimentel, Paulo Néri e João Rodrigues (fotos);** Minas: **Arthur Ferreira (texto) e Célio Apolinário (fotos);** Pôrto Alegre: **Divino Fonseca (texto) e Assis Hoffmann (fotos);** Paraná: **Carlos Maranhão (texto), Sérgio Sade e Flávio Ogassawara (fotos);** Bahia: **Carlos Libório (texto) e Raimundo de Jesus (fotos);** Recife: **Renan Miranda (texto) e Clodomir Bezerra (fotos).**

/ segue

-TI-ANS!

Obras protegidas por Direitos de Autor

Não se impressione, era uma ilusão: gol de Terto, 1 a 0.

Aqui ia começar a grande virada: Aladim, de pênalti, 1 a 1.

E aqui, afinal, Aladim comemora a vitória: Benê, 2 a 1.

O que sobrou de Ponte e Flamengo: jôgo feio, expulsões.

Nesta vitória do Corintians contra o São Paulo existem algumas verdades que falam mais alto, bem mais alto do que o simples, o frio 2 a 1. Uma verdade traduzida por uma inversão.

O São Paulo, time campeão, rico, feito de cobras, deveria mostrar tranqüilidade, paz interna. E não é o que está acontecendo.

O Corintians, time derrotado, marcado, quase sempre em crise, deveria continuar êsse seu destino, porque nada, aparentemente, foi feito para mudar sua vida. E não é o que está acontecendo.

O que aconteceu dentro do campo, domingo à tarde, entre Corintians e São Paulo, foi apenas o reflexo do que os dois times estão vivendo fora dêle. Ainda que os diretores do São Paulo teimem em negar.

O São Paulo não perdeu apenas porque seus jogadores não acertaram, porque os passes de Gérson não saíram bem ou não foram aproveitados, porque Pedro Rocha ainda está sem preparo físico ou porque sentiu a falta de Dias, multado e afastado do time. O São Paulo perdeu antes que tudo isso acontecesse, antes mesmo de o jôgo começar. Perdeu quando seus jogadores, pelo menos quase todos, sentiram que não há mais condições de continuarem dirigidos por Zezé Moreira.

— Com o seu Zezé não dá mais. Êle fala mal de um para outro e nós já comentamos isso em grupo. (Jogadores do São Paulo.)

— O homem entende demais. Êle falou pra gente não ter mêdo de perder gols, dar dribles ou perder jogos. Êle ensina e só quer que a gente faça o que êle manda e o que dá pra fazer. (Jogadores do Corintians.)

A certeza de que até pode perder é que fêz o Corintians ganhar: o que está interessando é acertar o time.

Com as modificações feitas por Aimoré, mostrando que com uma certa carta branca vai jogar quem estiver melhor, o Corintians cresceu (já vinha mostrando isso nos últimos jogos), ganhou confiança e, domingo, além de tudo isso, mostrou o que Aimoré conhece da profissão e o que pode fazer de bom quando Rivelino está em boa forma.

Com o jôgo ganho fora do campo, bastou ao Corintians cercar o meio-de-campo do São Paulo, deixando que tocasse a bola sem progredir, fazer Rivelino jogar mais na frente, aproveitar seus lançamentos e os de Aladim, caindo Benê para a esquerda, abrindo a defesa para que Ivair e Paulo Borges entrassem. Se os dois cumprissem melhor suas funções, o abraço que Wadi Helu deu em Aimoré talvez fôsse mais apertado.

FLA, PONTE E VIOLÊNCIA

Um assunto comum nos dois vestiários do Parque Antártica (SP), sábado, dia 10, depois de Flamengo 0, Ponte Preta 0: a violência do jôgo.

Enquanto os jogadores da Ponte Preta procuravam justificar o empate de zero a zero dizendo que os cariocas esqueceram o futebol fora do campo e entraram só com a catimba, Iustrich chamava a atenção dos jogadores do Flamengo por não terem sabido usar o jôgo duro sem desrespeitar o juiz. Roberto Pinto, armador da Ponte, dizia que havia jogado mal, mas que havia um motivo para isso:

— Baixando o pau daquele jeito, o Flamengo estraga qualquer jôgo e irrita qualquer adversário. A gente se assusta com tanta pancada, acaba fazendo tudo errado.

Ninguém entrava no vestiário do Flamengo, mas, mesmo do lado de fora, podia-se ouvir Iustrich falando do juiz Sílvio David:

— Êsse cara é honesto e bom juiz. Eu já o conhecia lá de Minas. Êle não nos prejudicou: estêve certo nas três expulsões.

O número de expulsões mostra um pouco da violência do jôgo: primeiro foi Doval, que estava dando pancada desde o começo do jôgo; no segundo tempo, Roberto Pinto começou a fazer firulas com a bola em sua frente e levou uma rasteira por trás. E depois, no fim do jôgo, Onça e Dicá trocaram pontapés. Sílvio David expulsou os dois e logo em seguida terminou o jôgo.

Mas havia também outro assunto comum nos dois vestiários: os dois técnicos acharam o jôgo fraco (realmente foi), mas acharam o resultado excelente (isso nem tanto, porque a Ponte jogou grande parte do tempo com um homem a mais que o Flamengo).

— Nós conseguimos parar Zanata, Liminha e Fio, que são o grande perigo do Flamengo. Só não conseguimos ganhar porque o ataque estava incompleto, sem Alan. (Cilinho.)

— O que faltou ao Flamengo foi um homem de ataque que tocasse mais a bola, e melhor. Dionísio é o nosso homem. Mas está machucado. O Caio é nôvo, ainda está muito afobado em busca do gol. Fio, como sempre, é imprevisível como êsse time da Ponte, que tem um bom conjunto. Tanto que é vice-campeão. (Iustrich.)

Obras protegidas por Direitos do Autor

ÔLHO EM DARIO: ÊLE DEU OUTRA PARA O ATLÉTICO

Êle andou machucado, fora do time do Atlético, longe da torcida. Mas domingo Dario voltou, fêz o gol que acabou de uma vez com o Vasco (ainda não ganhou um jôgo no Robertão) e garantiu a vitória para o Atlético. Mas Dario não ficou satisfeito: êle perdeu muitos gols e ficou triste. Êle quer ser o artilheiro da Taça de Prata.

This One
C6YE-6JK-CLCP

Obras protegidas por Direitos de Autor

Dario quer manter sua promessa de ser artilheiro do Robertão: marcou 1, quase consegue mais 5. Azar do Vasco. Perdeu.

O futebol de Laci e Oldair fêz jus a muito mais gols para o Atlético, mas Élcio pegou tudo.

Logo aos 5 minutos, Dario cabeceou e a torcida do Atlético explodiu: gol!

Era o Atlético que começava a mostrar suas cartas, a impor seu jôgo, o que conseguiu fazer até 40 minutos do segundo tempo. Por que, jogando sempre melhor do que o Vasco, o Atlético ficou no 1 a 0?

Porque Dario, que fêz o primeiro gol, depois perdeu uns 5. Outro motivo: a sorte que sempre ajuda o Vasco nos jogos com o Atlético — só ela pode explicar o fato de o Vasco não ter sido goleado.

Na verdade, o jôgo pareceu um treino para o ataque do Atlético, que estêve sempre com a bola.

— Eu preciso marcar mais gols, quero ser o artilheiro do Robertão, a defesa do Vasco me deu chance, mas eu perdi gols incríveis. Isso nunca me aconteceu.

Depois do jôgo, Dario estava meio triste, mas o técnico Telê o consolava. Lá fora, a torcida alternava os gritos de "Ga-lô" e "Da-dá", ninguém se lembrava dos gols perdidos, só Dario.

— Eu não gosto de deixar minha torcida triste.

Dessa vez ainda deu Dario, o que quer ser artilheiro do Robertão, o que contra o Vasco perdeu muitos gols e ficou triste por isso.

Obras protegidas por Direitos de Autor

O FLU ACABOU COM MAIS UM: AMÉRICA

O Fluminense estava completo, Flávio reencontrava o caminho do gol, Félix estava firme lá atrás; o América, desfalcado, sem moral, tinha apenas a obrigação de cair com dignidade. E foi daí que nasceu a vingança do Flu, afinal: 3 a 0.

Não adiantou nem um, nem dois, nem três do América marcarem Flávio. Êle fêz 2 dos 3 gols.

Flávio voltando a fazer gols e Félix evitando que êles entrassem foram os pontos de desequilíbrio do jôgo Fluminense 3, América 0, de baixa qualidade técnica, mas de inegável valor no que se refere ao esfôrço de cada jogador.

No Fluminense, o desejo de vingança era claro. Afinal, empates com o mesmo América na Taça Guanabara e Campeonato Carioca lhe tiraram a oportunidade de lutar pelo título. Sem muitos titulares, o América esforçou-se para cair com honra, reforçou seu meio-campo, obrigou o Fluminense a quebrar sua rotina de jôgo.

Uma falha coletiva da defesa, o Fluminense fêz 1 a 0: Samarone. Numa boa jogada de Cafuringa, o Fluminense fêz 2 a 0: Flávio. E uma falha do juiz, pênalti contra o América e Fluminense, 3 a 0: Flávio. Então o América despertou, conseguiu um pênalti (Renato chutou para fora), obrigou Félix a praticar três defesas milagrosas.

Os 3 a 0 foram cruéis para o América, mas o jôgo só poderia ter um vencedor: o Fluminense.

Foi um jôgo fácil para o Fluminense.

Obras protegidas pelos direitos de Autor

ROBERTÃO

ÊSSE TIME DO SANTOS DÁ

Ramos Delgado limpava tôda a defesa, o menino Nenê criava jogadas de Pelé no meio, enquanto Douglas, mesmo sem jogar bem, levava o perigo ao ataque. Pobre Grêmio, como ganhar?

O sul estava feliz: afinal, ia enfrentar um time sem Pelé. Mas aí surgiu Ramos Delgado.

MÊDO: GANHOU DE NÔVO

O Grêmio, no jôgo contra o Santos, tinha duas esperanças: Gaspar, um armador que vestia a camisa tricolor pela segunda vez, e a ausência de Pelé e Manuel Maria. A única esperança do Santos era o entrosamento de seu time, domingo, com o menino Nenê dentro da camisa 10.

Ganhou o Santos, 2 a 0 (Abel e Douglas), que em nenhum momento improvisou jogadas.

Antes do jôgo, o técnico Antoninho reconhecia que um empate seria bom resultado para um time sem Pelé, que ia pegar o Grêmio descansado, em Pôrto Alegre. Por isso, armou o time com muito cuidado e durante todo o primeiro tempo calou-se, sem pedir aos jogadores para acelerar o ritmo, mesmo vendo que o Grêmio jogava aberto.

E assim o Grêmio entusiasmou-se, vendo o terrível Santos diminuir à sua frente, acuado, meio lento. Mas tôdas as grandes jogadas de Gaspar paravam dentro da área santista. Ou por afobação dos atacantes gremistas, ou pelas belíssimas defesas de Cejas, ou pelas brilhantes entradas de Ramos Delgado.

E o Santos foi levando o jôgo assim, até fazer seu primeiro gol. Saiu de uma falta, mas deixou a impressão de que foi feito na hora em que o Santos quis.

No final, Douglas aproveitou um cruzamento para marcar. E Douglas nem estava jogando bem.

O técnico Carlos Froner soltou êste desabafo:

— Bem, êles não trouxeram Pelé. E daí? Trouxeram o melhor beque-central do mundo: Ramos Delgado.

O Grêmio correu, lutou. Mas perdeu para o jôgo da técnica.

Obras protegidas pelos Direitos do Autor

EMERSON, 4º NA ALEMANHA

Emerson Fittipaldi, uma semana depois de ganhar sua primeira corrida na Fórmula 1, tirou o quarto lugar, domingo, dia 11, em Hockenheim, na Alemanha, numa prova válida pelo Campeonato de Fórmula 2. Com êste resultado, Emerson ficou em terceiro lugar no torneio.

O campeão foi o suíço Clay Regazzoni, apesar de ter tirado o segundo lugar na prova de domingo, pilotando uma Tecno. Regazzoni disputou o primeiro lugar até a última volta, lutando com o suíço Dieter Quester, que pilotava um BMW. Mas, na volta final, os dois foram bloqueados pelo carro do italiano Vittorio Brambilla, que estava uma volta atrás. Os dois foram obrigados a sair da pista, mas Quester conseguiu controlar seu carro alguns segundos antes de Regazzoni.

Dieter Quester fêz o percurso de 236,8 km em 1h16'34", com a velocidade média de 186,17 km/h.

Regazzoni chegou dois segundos depois de Quester. Foi um final de corrida emocionante. Demorou 1h16'36" e fêz uma média de 186,10 km/h.

A próxima corrida de Emerson Fittipaldi será no México.

Emerson correu bastante com sua Lotus, agora na Fórmula 2.

MANÉ, AINDA COM A MORTE

Domingo, 11 de outubro, 10 horas da manhã: da Sala Tôrres Homem, na Santa Casa de Misericórdia de Santos (SP), sai um boletim médico informando o seguinte:

"Não houve modificação no estado geral e neurológico do paciente Manuel Maria Evangelista dos Santos. Boas condições clínicas".

Boletins como êste vêm se sucedendo desde quinta-feira, dia 8, quando Manuel Maria, o Mamá, ou o Lagartixa, ponta-direita do Santos, entrou ali, inconsciente, com suspeita de fratura no crânio.

Manuel Maria sempre teve mania de correr de carro. Mas sempre que sua noiva Lea estava ao lado êle diminuía a marcha, para não ficar ouvindo as recriminações dela.

Quinta-feira passada, dia 8, êle saiu da casa de Lea e, já na rua, ouviu as recomendações:

— Mané, não vá correr, viu?

Êle saiu devagar até dobrar a esquina. E dali em diante acelerou. Meia hora depois várias pessoas bateram à porta da casa de Lea, para perguntar se o môço que saíra dali era da família. Êle havia derrapado, capotado e batido num poste e numa camioneta. A confirmação veio com dois desmaios seguidos da môça.

Manuel Maria correu demais.

Na Sala Tôrres Homem, na Santa Casa, só entram os pacientes em estado muito grave. Não é permitida a entrada, a não ser de médicos ou enfermeiras. Os grossos tapêtes no chão impedem qualquer barulho para que o paciente não seja perturbado.

A ameaça de fratura no crânio foi desmentida, finalmente, no boletim de sábado. Também foram desmentidos os prazos para recuperação: em caso de traumatismo craniano, ninguém sabe quando o paciente voltará a abrir os olhos, a falar e a se mexer.

No sábado à noite foram notados ligeiros movimentos de Mané com os dedos dos pés. Mas êle permanece inconsciente e cada vez mais isolado. Agora dois guardas armados foram colocados à porta da Sala Tôrres Homem. Os jornalistas não podem mais se aproximar da sala, nem mesmo para observá-lo pelo vidro grosso do lado de fora. Os médicos, que antes davam informações aos repórteres, agora fogem, recusando-se a qualquer comentário.

Muito longe dali, a quase um dia de viagem aérea, na longínqua Santarém, a mãe de Manuel Maria é também paciente de um médico, amigo da família, desde que ficou sabendo do acidente do filho.

David Nataniel Barbosa dos Santos, o pai de Mané Maria, o homem que lhe ensinou os primeiros chutes numa bola, que o levou à Seleção Olímpica e o trouxe para o Santos, dono de uma fábrica de calçados no Pará, já está em Santos. Êle não vai sair dali enquanto não puder falar com o filho.

Mas o que todo o Brasil espera sair explicado a qualquer hora, em algum boletim médico da Santa Casa de Santos, é uma informação que pode ainda demorar muito tempo: quando sair dali, Manuel Maria viverá para o futebol?

tiro livre

JOSÉ ERMÍRIO LIMPA A ÁREA

Cumprindo o que prometera, o presidente da Federação Paulista de Futebol, sr. José Ermírio de Morais Filho, deu início à reforma geral do futebol de São Paulo. Para quem não o conhece pessoalmente, duas coisas podem parecer estranhas na corajosa e revolucionária atitude de Zé Ermírio: o fato de um dirigente de futebol cumprir tim-tim por tim-tim, tôdas as suas promessas e o detalhe de cumpri-las na segunda maior entidade futebolística do país, sem tomar conhecimento dos resquícios reacionários da gestão de seu antecessor. Está pràticamente desmontada (e bem desmontada) a máquina infernal que explorava e quase levou à falência o futebol paulista. Desvios de dinheiro, subornos de juízes, favores prestados nos bastidores em troca de apoio eleitoral, um calendário suicida, **arreglos** e **conchavos** — tudo isso Zé Ermírio acaba de botar no lixo, ante os olhos atônitos dos últimos **anjos negros** do **Falconismo**, também com os dias contados.

Qual o grande objetivo da **Reforma José Ermírio**? Ganhar de volta a **confiança do torcedor**, como êle próprio explica. Eis aí uma grande verdade. Durante anos o vazio dos estádios de um futebol que conta com a atração do maior jogador de todos os tempos em todo o mundo e é jogado para a população de maior renda per capita do Brasil, foi atribuído a tudo: televisão, perda do título mundial de 66 e outras bobagens. Mas os cartolas, interessados em tapar o sol com a peneira, jamais se referiram, por exemplo, à desmoralização dos espetáculos por parte de juízes desonestos, ou por culpa de um calendário criminoso, que levou ao esgotamento físico total muitos de nossos melhores jogadores. Mas agora chegou a hora da verdade: nenhum diretor de clube poderá ser diretor da Federação, qualquer cargo ali só poderá ser prorrogado por um período e, o que é muito, mas muito mais importante — **vamos ter jogos do Campeonato Paulista sòmente aos domingos.** Já pensaram nesta coisa sensacional? Depois de muitos anos, São Paulo voltará a ter espetáculos de futebol organizados.

Claudio de Souza

Obras protegidas por Direitos de Autor

Avarento.

"É mesmo. Nêsse pára-e-anda da cidade, o Avarento é o caminhão prá gente ganhar dinheiro. Não tem outro não."

Caminhão médio se chama Ford F-350. É a grande vocação para economia em transportes, em entregas. Sabe poupar gasolina. Detesta oficina. Seu negócio é trabalhar.

Procure logo um dos 388 Revendedores de Caminhões Ford. Êle vai ajudá-lo a escolher entre 68 modelos de caminhões Ford aquêle Avarento certo para você ganhar dinheiro.

CAMINHÕES FORD'71

Ford

Ford-Willys do Brasil e a melhor rêde de Revendedores em 220 cidades brasileiras.

de primeira

ALCINDO, PARA QUEM QUISER

Uma boa notícia para os clubes interessados em Alcindo: Laci Breuner, representante do Grêmio em Nôvo Hamburgo, ofereceu ao clube local pelo passe do goleiro Ronaldo (revelação do Campeonato) o empréstimo de Alcindo até o fim do ano e os passes de Áureo e Hélio Pires.

O Nôvo Hamburgo não aceitou a proposta.

ANTES ERA GOZADO

José Ermírio, presidente da Federação Paulista, só agora está tranqüilo: "Só trabalho com gente de minha confiança. Antes era gozado. O preço dos ingressos para o jôgo Brasil e Chile custou Cr$ 1 500,00. Verifiquei em outras gráficas e a que cobrou mais caro pediu Cr$ 500,00". Talvez tenha sido por isso que a FPF demitiu tanta gente.

GIBI ERA UM ASSASSINO. E AGORA?

Quando Gibi quebrou a clavícula de Nílson, Passerino Moura, presidente do Atlético (PR), não fêz por menos: "Gibi é um assassino". Agora Gibi deixou de ser assassino, deixou de ser visado pela torcida atleticana: êle é um dos principais reforços que o clube arranjou para jogar o Robertão.

HOMEM RICO PARA GARANTIR O FLA

Rico é apaixonado pelos clubes de muita torcida — é Corintiano, em São Paulo, no Recife é Santa Cruz, torce pelo Internacional em Pôrto Alegre —, Núbio Flôres deverá ser o nôvo vice-presidente de futebol do Flamengo.

Núbio é muito conhecido em São Paulo, onde já foi diretor de futebol do Corinthians e estêve ligado à compra de Paulo Borges.

PICASSO E SEU AMOR MEIO FALSO

Picasso andou dizendo em Salvador que gostaria de permanecer no Bahia. Mas não demonstrou isso quando estêve com o time em Curitiba. Conversou com Bauer, técnico do Ferroviário, e confessou que "toparia de cara" transferir-se para o Paraná.

Razões de Picasso: sua família mora em Caxias do Sul, bem mais perto do Paraná que da Bahia.

GENERAL OSMAN, O BOM TÉCNICO

O general Osman Ribeiro dando uma de técnico: — O Santos joga com Djalma Dias, com Joel, com muitos outros. Mas Marçal é melhor que qualquer um.

Notícia do alto de página do jornal alemão Express: "Overath será comprado por 200 000 dólares pelo Fluminense, do Rio".

EDU VALE MAIS DO QUE TOSTÃO

Lúcio Lacombe, diretor de futebol do América, do Rio, garante que o passe de Edu está à venda:

— É só aparecer um interessado com Cr$ ..... 3 000 000,00 na mão que podemos conversar.

Quanto vale Tostão?

ERA UM ARRANJO DO SR. MENDONÇA

Uma boa de José Ermírio:

— Este ano, em noventa jogos, tivemos mais público e renda que nos 180 jogos de 1969. Em 1970 deverá ser melhor. Sabem por quê? Porque agora ninguém mais ganha jôgo na véspera, como antes.

O antes aí entenda-se no tempo da administração do sr. Mendonça Falcão.

— Em Curitiba, o time da casa ganha no jôgo ou no apito — de um dirigente do América.

OTO GLÓRIA NA ESCOLA DE IUSTRICH

No jôgo com o Vasco, Oto Glória mandou que Antunes entrasse no lugar do ponteiro Garcia. Logo depois lançava Jorge Cuica no lugar de Antunes. Acabado o jôgo, Antunes chorava no vestiário. Foi quando Oto se explicou com um diretor: "O que êle queria? Um prêmio? Êle fêz tudo ao contrário do que mandei". O diretor ouviu a explicação e Oto concluiu: "Comigo, escreveu não leu, pau comeu".

O general Osman Ribeiro, ao ver Leo substituir Nenê: — Besteira do Antoninho.

Assim que o Bahia desembarcou em Curitiba, um repórter de rádio correu para entrevistar Fleitas Solich e fêz questão de mostrar seus dons de poliglota:

— Don Fleitas, ustedes vão tocar la bucla?

— Bucla, não, Pelota, meu filho. La pelota.

Terminando o jôgo com o Corinthians (1 x 1), Carmino Furletti, diretor de futebol do Cruzeiro, apareceu sorridente no vestiário bahiano:

— Obrigado, Wall. Obrigado por você não termos goleada.

— Que é isso? Eu é que tenho de agradecer.

Wall não sentiu a gozação.

Rogério Rodrigues, diretor do Departamento de Árbitros de São Paulo, às vêzes vai ver um jôgo no interior, da arquibancada.

— Quando êles começam a chamar o juiz de ladrão, a me xingar por tê-lo indicado, eu trato de reforçar o côro. Apanhar não é bom.

Quando o Atlético (PR) viajou para Pôrto Alegre, Sicupira pediu ao controvertido Lineu que lhe pagasse o lanche no avião. Lineu esperou a cobrança e afinal foi o estopim de uma rixada:

— Môça, quanto eu devo?

Mas antes êle havia ridicularizado Félix, que acreditou quando Djalma Santos disse que haviam espalhado areia na pista (estava molhada) para o avião não derrapar.

robertão

Nenhuma surprêsa no meio da semana: o Vasco e o Corintians passaram mais sete dias sem ganhar. E o Fluminense chegou aos 6 pontos ganhando sem justiça do Grêmio, que estreava. O São Paulo tirou o pé da lama no Recife.

O PALMEIRAS E UM JUIZ VENCERAM O JÔGO

5/outubro
Palmeiras 1 x América 0
Local: Parque Antártica.
Juiz: Sebastião Rufino.
Renda: Cr$ 57 190,00.
Gol: Ademir da Guia 25' do 1.º tempo.
Expulsões: Aldeci e Badeco, ambos do América, no 2.º tempo, por jôgo violento.
Palmeiras: **Leão; Eurico, Baldocchi, Nêlson e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Hector Silva, César (Copeu) e Pio (Jaime).**
América: **Jonas; Paulo César, Djair, Aldeci e Zé Carlos; Badeco e Renato; Tarcísio (Sérgio), Jeremias, Antunes (Jurandir) e Paulinho.**

Sebastião Rufino pode não ser um grande juiz, mas parece estar disposto a não passar despercebido neste Robertão. Pelo menos tem marcado sua presença nos jogos que vem apitando de uma maneira singular: expulsando jogadores e estragando os espetáculos. No jôgo São Paulo e Flamengo, Rufino expulsou dois jogadores do Flamengo: Liminha e Washington, e um do São Paulo: Paraná. Agora, no jôgo Palmeiras e América, expulsou mais dois, do América: Badeco e Aldeci. Assim, a figura mais importante dêsse jôgo foi o sr. Sebastião Rufino, que vem do norte para impor sua imagem e tentar, sem dúvida, um emprêgo em São Paulo ou no Rio. Ridículo, porque tirou tôda e qualquer possibilidade de o América reagir. *Michel Laurence.*

O juiz errou muito, o Palmeiras acertou. O América? Perdeu.

O FLU VENCEU, MAS O GRÊMIO FOI MELHOR

7/outubro
Fluminense 2 x Grêmio 1
Local: Maracanã.
Juiz: Armando Marques.
Renda: Cr$ 123 368,50.
Gols: Paraguaio 26' do 1.º tempo; Luiz 32' e Marco Antônio 41' do 2.º.
Fluminense: **Félix; Oliveira, Gerardo, Assis e Marco Antônio; Denilson e Didi; Cafuringa (Wilton), Flávio, Samarone (Cláudio) e Lula.**
Grêmio: **Arlindo; Espinosa, Ari Ercílio, Beto e Everaldo; Jadir e Gaspar (Loivo); Caio (Paica), João Severiano, Paraguaio e Volmir.**

A cintura dura de Arlindo, que não dobrou o corpo o bastante para defender um chute errado de Marco Antônio, jogou por terra tôda a mecânica do matemático time do Grêmio, dando vitória ao Fluminense. Uma vitória injusta, por êstes motivos: ocupando todos os espaços do campo quando defendia; golpeando o Fluminense com habilidade e energia, o Grêmio só tinha um ponto negativo: o azar. Jogando prêso e tontamente, sem zonas onde Samarone pudesse lançar Cafuringa ou Lula, o Fluminense só tinha um ponto positivo: a sorte, e muita. Até os 30' do 2.º, ninguém duvidava da vitória do Grêmio. Tinha 1 a 0, dominava. Mas Marco Antônio, o pior em campo, errou um chute e desempatou. Fluminense, o pior da noite, venceu. *Teixeira Heizer.*

O SANTOS GANHOU FÁCIL UM JÔGO DIFÍCIL

7/outubro
Santos 2 x Internacional 0
Local: Parque Antártica.
Juiz: Carlos Costa (GB).
Renda: Cr$ 60 263,00.
Gols: Ponéa (contra) 32' do 1.º tempo; Carlos Alberto (pênalti) 6' do 2.º.
Expulsão: Carbone 18' do 2.º tempo, por jôgo violento.
Santos: **Cejas; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Djalma Dias e Rildo; Clodoaldo e Lima; Manoel Maria, Douglas, Nenê (Leo) e Abel.**
Internacional: **Gainete; Edson Madureira, Flávio, Pontes e Sadi; Carbone e Tovar (Paulo César); Valdomiro, Brásilo (Sérgio), Claudiomiro e Dorinho.**

O Inter começou animado e logo descobriu duas coisas: 1) com Bráulio tocando nas costas de Rildo, Valdomiro passava tôdas; 2) com lançamentos para Claudiomiro pelo meio, garantiam a "Bola de Prata" para Ramos Delgado. E Djalma Dias, com duas entradas excessivamente violentas, amedrontou o ponta-direita gaúcho, reduzindo a zero as possibilidades de o Inter fazer gol. E o Santos mais uma vez teve no garôto Nenê o complemento ideal para o meio-campo Clodoaldo-Lima, o melhor do Robertão até agora. Tocando a bola com a maestria dos dias de glória, o Santos ainda contou com o azar de Pontes e a precipitação do juiz Carlos Costa (errou na expulsão e no pênalti) para chegar fácil à sua primeira vitória na Taça. *Hedyl Valle Júnior.*

Flávio errou, Lula encheu o pé. Era o empate, já merecido.

Rebatida de Pontes (de pé, de costas) e o azar: gol do Santos.

robertão continuação

SICUPIRA, ALEGRIA DOS CARDIOLOGISTAS

7/outubro

Atlético 1 x Bahia 0

Local: Belfort Duarte.

Juiz: Oscar Scolfaro (SP).

Renda: Cr$ 47 929,00.

Gol: Sicupira 45' do 2.º tempo.

Atlético: **Vanderlei; Hermes, Zico, Alfredo e Júlio; Hidalgo e Toninho; Dorval, Liminha (Luis Antônio), Sicupira e Nilson.**

Bahia: **Picasso; Aguiar, Zé Oto, Roberto e Sousa; Amorim e Baisco; Gijo, Jair Bala (Beijoca), Carlinhos (Sanfilippo) e Raul.**

O Atlético foi exatamente o mesmo time do Campeonato, com falhas, nervoso, indeciso, mas com garra e muita fibra. Pegou pela frente um Bahia invicto e que só pensava nisso: em não perder, em voltar do sul com um 0 a 0. E o jôgo todo foi só isso: o Atlético meio desarrumado correndo atrás de um gol que o Bahia, arrumadinho por Solich, impedia, sem falhar uma só vez na defesa. Até que, aos 44' e meio, Sicupira, impedido, cabeceou e marcou. Oscar Scolfaro marcou, o Bahia bateu o impedimento, mas em cima de Luís Antônio. Um toque para Sicupira e, aos 45', Picasso era batido. Atlético 1 a 0, Sicupira. Pela terceira vez em menos de um mês, Sicupira decidiu um jôgo em cima da hora (contra o União aos 41', o América aos 47' e o Bahia aos 45'). "Você ainda mata a gente do coração", disse um torcedor a Sicupira, sem saber que o vice-presidente do Atlético, Rêgo Barros, passara realmente mal do coração. *Carlos Maranhão.*

Na alegria de Sicupira, a vitória do Atlético nos últimos minutos.

SÃO PAULO VENCE E SANTA CRUZ É VAIADO

7/outubro

Santa Cruz 0 x São Paulo 2

Local: Ilha do Retiro.

Juiz: José de A. Aragão (MG).

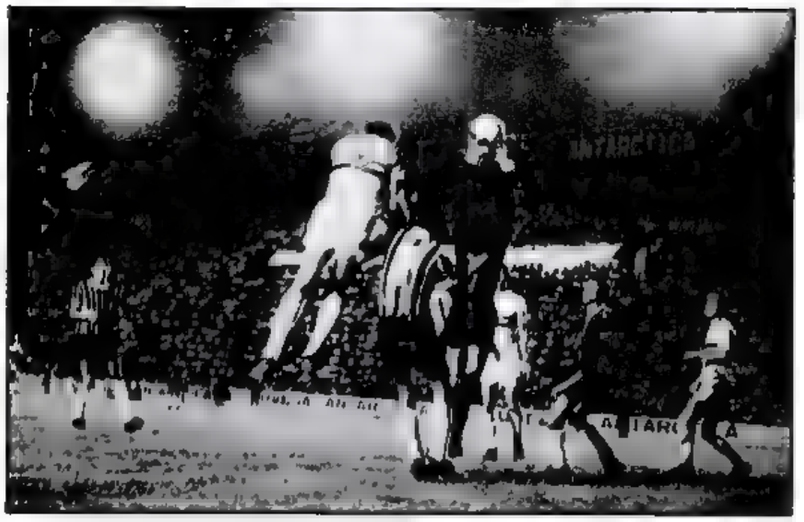
Renda: Cr$ 65 974,00.

Gols: Terto aos 18' e Zé Roberto aos 23' do 2.º tempo.

Santa Cruz: **Detinho; Zinho, Rivaldo, Antonino e Cabral; Válter e Luciano; Cuíca, Fernando Santana (Ramón), Adilson e Givanildo (Derivaldo).**

São Paulo: **Sérgio; Cláudio, Juranir, Roberto Dias e Gilberto; Carlos Alberto e Nenê (Tenente); Paulo (Zé Roberto), Terto, Pedro Rocha e Paraná.**

O jôgo entre Santa Cruz e São Paulo não chegou a agradar a ninguém. Foi mais um espetáculo de "bola pra frente" que o São Paulo soube aproveitar melhor do que o Santa Cruz. O São Paulo, sem sofrer os efeitos do calor bastante forte do Recife na noite de quarta-feira, mostrou velocidade e raça, mas um futebol de nível técnico bem fraco. O Santa Cruz não teve o meio-de-campo de que precisava e Válter e Luciano nunca conseguiram colocar seus atacantes em condições de marcar o gol. Depois do término do 1.º tempo, já se sentia que o São Paulo estava mais perto da vitória do que o Santa Cruz e foi quase com naturalidade que se viu, primeiro Terto, e depois Zé Roberto, marcarem os gols do São Paulo. Foi por isso que, no final do jôgo, os torcedores do Santa vaiaram seu time, que em momento nenhum deu a sensação de que poderia virar o jôgo ou ameaçar a sério o gol de Sérgio. *José Saffioti Filho.*



A luta de Terto e Rocha levou o São Paulo à sua primeira vitória.

AMÉRICA 2 A 0. ASSIM O VASCO NÃO VAI

3/outubro

América 2 x Vasco 0

Local: Maracanã.

Juiz: José Mário Vinhas (GB).

Renda: Cr$ 23 573,50.

Gols: Salvador 25' e Zé Carlos 34' do 1.º tempo.

América: **Jonas; Paulo César, Djair, Marco e Zé Carlos; Renato e Sequinha; Garcia (Antunes) (Jorge Cuica), Jeremias, Salvador e Serjão.**

Vasco da Gama: **Élcio; Ferreira, Moacir, René e Eberval; Alcir e Buglê; Zé Dias (Luis Carlos), Valfrido, Dé e Ademir (Kosilek).**

Nunca foi tão fácil ganhar um jôgo. Quatro homens no meio-de-campo, dois — Renato e Jeremias — com a função de lançar o velocíssimo Salvador. Em cima disso, Oto Glória viu todos os seus planos chegarem ao resultado previsto, a vitória, graças também à fragilidade da defesa do Vasco. O primeiro gol nasceu de uma bola em profundidade, de Jeremias para Salvador; o segundo, de um passe em profundidade de Renato para Salvador (foi derrubado e Zé Carlos fêz o gol na cobrança da falta). Antes do final do 1.º tempo o resultado final já estava escrito. E Tim, perguntariam todos, o que fêz? Tentou dar mais poder ofensivo, com Kosilek no lugar de Ademir (sic), Luís Carlos no do juvenil Zé Dias. Mas não adiantou. Era mesmo um dia de azar: Dé e Buglê distenderam os músculos; Luís Carlos sofreu uma entorse no tornozelo direito e Alcir um pancada na canela. E o time parou em campo, na quinta derrota seguida do campeão. *Aristélio Andrade.*

Zé Carlos cobrou com precisão, marcando o segundo gol no Vasco.

ESSA QUASE QUE O CORÍNTIANS GANHA

Tostão lutou, acertaram o ôlho dêle. Mas acabou empatando.

9/outubro

Corintians 1 x Cruzeiro 1

Local: Parque Antártica.

Juiz: José Cavalheiro de Morais.

Renda: Cr$ 69 204,00.

Gols: Ivair 25' e Evaldo 36' do 2.º tempo.

Corintians: **Ado; Mendes, Almeida (Polaco), Luis Carlos e Pedro Rodrigues; Dircen Alves e Rivelino; Paulo Borges, Ivair, Benê e Ainda.**

Cruzeiro: **Raul; Pedro Paulo, Brito, Darci Menezes e Neco; Piazza e Zé Carlos; Evaldo, Tostão, Dircen Lopes e Rodrigues.**

O empate foi justo. A chuva e o barro igualaram a todos, craques e medíocres. Igualou tão bem que qualquer dos dois, Cruzeiro e Corintians, poderia ter feito mais do que aquêles dois gols que fizeram o resultado de 1 a 1. O Cruzeiro é um time leve, que prefere o campo sêco para mostrar tudo o que sabe. Por isso, pelo barro, caiu para se igualar ao Corintians. Sua defesa, agora com Brito, Pedro Paulo e Neco, foi bem melhor. Ganhou, fácil, do ataque corintiano. O meio-de-campo e o ataque trabalharam melhor no 2.º tempo, quando encontraram o campo sem muita água. O Corintians, sem três titulares na defesa e com um ataque que teima em não fazer mal a ninguém, acabou vivendo da vontade mostrada por Rivelino, um leão. O Corintians fêz um gol ajudado pela sorte e não teve a calma e nem malícia necessárias para garantir o que seria um presente do céu. Sem isso, o gol de empate era mais do que esperado. *José Maria de Aquino.*

FLAMENGO AINDA INVICTO (E SÓ COM NOVE)

A fibra do Flamengo não superou o rigor da defesa da Ponte Preta.

16/outubro

Ponte Preta 0 x Flamengo 0

Local: Parque Antártica.

Juiz: Sílvio David.

Renda: Cr$ 42 496,00.

Expulsões: Doval 20', Dicá e Onça 44' do 2.º por violência.

Ponte Preta: **Wilson; Nélson, Samuel, Dagoberto e Santos (Luisinho); Teodoro e Roberto Pinto; Ditinho, Dicá, Mauricio e Bazaninho (Wilson).**

Flamengo: **Ubirajara; Murilo, Onça, Washington e Paulo Henrique; Zanata e Liminha; Doval, Caio (Adãozinho), Fio e Mário Sérgio.**

O resultado de 0 a 0 foi a imagem exata do que Ponte Preta e Flamengo trouxeram a campo: futebol fechado, feio, excessivamente preocupado com o meio-de-campo e a defesa, sem qualquer fôrça ofensiva.

O Flamengo, violento demais e sem nenhuma inspiração, não conseguia fazer nada do meio-campo para a frente. Caio, dito goleador, não passou de um novato nervoso perdido no jôgo. Fio, o perigoso, não trouxe nenhum perigo. A Ponte, irritada com a violência e trancada no meio-campo, usando quatro jogadores (R. Pinto, Teodoro, Bazaninho e Dicá), não teve sua principal arma, os lançamento de Roberto Pinto, que jogou mal e quase não encontrou espaço para nada.

Embolado do começo ao fim, incapaz de qualquer idéia para o gol, o jôgo pode ser definido desta maneira: a correria violenta e perigosa de dois times desencontrados. *Pio Pinheiro.*

É O FLUMINENSE, GANHANDO COMO SEMPRE

Flávio de bem com o gol, numa vitória sem brilho do Fluminense.

11/outubro

Fluminense 3 x América 0

Local: Maracanã.

Juiz: José Favilli Neto (SP).

Renda: Cr$ 118 382,00.

Gols: Samarone 18' do 1.º tempo; Flávio 7' e 26' (pênalti) do 2.º.

Fluminense: **Félix; Oliveira, Galhardo, Assis (Alberico) e Marco Antônio; Denílson e Didi; Cafuringa, Samarone (Cláudio), Flávio e Lula.**

América: **Jonas; Paulo César, Djair, Marco (Aldeci) e Zé Carlos; Renato e Badeco; Garcia (Marciano), Jeremias, Suquinha e Salvador.**

Não foi a fôrça do Fluminense que decidiu a partida contra o América domingo passado: foram as falhas do América, principalmente uma, de origem filosófica: aceitou o desafio tricolor para jogar em todo o campo, mas em momento algum teve gente e estrutura para ocupar todo um campo de futebol. E surgiram os espaços por onde o Fluminense chegou à quarta vitória consecutiva no Robertão. O América tinha os quatro beques fixos, os laterais presos às suas posições pelos pontas agressivos do Fluminense. Badeco esqueceu-se da ligação (só combateu) e Suquinha, Jeremias e Renato tinham apenas o pequenino Salvador para marcar, já que Garcia nada fêz. O Fluminense, com o meio-campo e os laterais soltos, alternando as funções, não foi brilhante, mas soube se movimentar o bastante para ganhar um jôgo sem emoção. Uma cabeçada de Samarone, um pênalti e um chute de Flávio. Três a zero. *Teixeira Heizer.*

robertão continuação

ALADIM E AIMORÉ VENCEM; A PRIMEIRA VEZ

11/outubro

Corintians 2 x São Paulo 1
Local: Morumbi.
Juiz: Romualdo Arppi Filho (SP).
Renda: Cr$ 154 552,00.
Gols: Terto 28' e Aladim (pênalti) 40' do 1.º tempo; Benê 3' do 2.º.
Corintians: Ado; Miranda, Ditão, Luís Carlos e Fogueira; Dircen Alves e Rivelino; Paulo Borges, Ivair (Célio), Benê e Aladim.
São Paulo: Sérgio; Forlan, Jurandir, Adaírton e Gilberto; Édson e Gérson; Paulo (Zé Roberto), Terto, Rocha e Parraí (Baiá).

Foi fácil para o Corintians. Aimoré Moreira, no segundo tempo, armou duas armadilhas para o São Paulo, e o que não tinha funcionado bem no primeiro passou a funcionar no segundo. A primeira: adiantar um pouco Rivelino para Ivair e Paulo Borges poderem aproveitar seus lançamentos. Fazer Benê cair na ponta-esquerda (Aladim a deixava vazia com seus constantes deslocamentos) e com isso obrigar Jurandir a sair um pouco do miolo da área. A última: forçar o jôgo sôbre Adaírton e Gilberto, ainda inexperientes. Foi por ali que o Corintians marcou seu segundo gol e por onde poderia ter marcado muitos outros. Foi uma vitória da visão de um técnico: Aimoré. *Michel Laurence.*

No bom jôgo, quem sabe mais de futebol estêve sempre de pé.

O PALMEIRAS GANHOU, MAS NÃO MERECEU

11/outubro

Atlético (PR) 0 x Palmeiras 1
Local: Belfort Duarte, Curitiba.
Juiz: Armando Marques.
Renda: Cr$ 107 919,00.
Gol: César (pênalti) 9' do 2.º tempo.
Atlético Paranaense: Vanderlei; Hermes Zico (Gibi), Alfredo e Júlio; Hidalgo (Neisinho), Tonho e Sérgio Lopes; Dorval, Sicupira e Nilson.
Palmeiras: Leão; Enrico, Baldocchi, Nélson e Dé; Dudu, Ademir da Guia e Hector Silva (Fedato); Edu, César e Pio.

Na verdade o Palmeiras não mereceu ganhar êsse jôgo: o empate seria o resultado mais justo. Mas, graças à inteligência de seu técnico — além de colocar Pio em cima de Hermes, evitando que êle apoiasse o ataque, instruiu seus jogadores para que fizessem todo o jôgo pela direita, onde Edu ganhou tôdas de Júlio —, o Palmeiras jogou calmo, esperando a vitória. E ela veio aos 9 minutos do segundo tempo, quando Edu, recebeu pênalti que César marcou. No fim, para os atleticanos restava apenas a lembrança do futebol de Dorval, que reviveu os velhos tempos; e a certeza de que o Atlético está melhorando jôgo após jôgo. *Carlos Maranhão.*

A boa torcida viu seu time jogar melhor e o Palmeiras vencer.

POBRE VASCO. O ATLÉTICO DEU DE POUCO

11/outubro

Atlético 1 x Vasco 0
Local: Mineirão.
Juiz: Agomar Martins (RS).
Renda: Cr$ 133 547,00.
Gol: Dario 5' do 1.º tempo.
Atlético: Renato; Humberto, Grapete, Vantuir e Cincunegui; Vanderlei e Oldair; Vaguinho, Dario, Laci e Tião.
Vasco: Ilício; Fidélis, René, Moacir e Eberval; Benetti e Ademir; Valfrido, Dé (Willie), Silva e Acelino (Sergipino).

Fraco na defesa, com um meio-campo que precisou sempre da ajuda de Silva e Valfrido, e completamente nulo no ataque, o Vasco jamais foi capaz de fazer frente ao Atlético, que teve tudo para golear a partir do instante — pela altura dos 15 minutos do primeiro tempo — em que Telê mandou Tião recuar para ajudar seu meio-campo: com Vanderlei, Oldair e Tião, o Atlético ganhou o meio-campo, dominou o jôgo. O Atlético teve tudo para golear e sofreu com o gol que marcou logo nos primeiros minutos. Por quê? Porque é um time que ainda depende muito dos gols de Dario, o que não é nada bom. *Arthur Ferreira.*

Esse marcador é mentiroso, o Vasco merecia apanhar de mais.

UM CORREU E O OUTRO GANHOU: O SANTOS

11/outubro

Grêmio 0 x Santos 2
Local: Estádio Olímpico (PA).
Juiz: José Aldo Pereira.
Renda: Cr$ 130 528,00.
Gols: Abel 28' e Douglas 35' do 2.º tempo.
Grêmio: Arlindo; Espinosa, Ari Ercílio, Beto e Everaldo; Jadir e Gaspar; Joãozinho (Flecha), Caio, Paraguaio e Volmir.
Santos: Cejas; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Djalma Dias e Rildo; Clodoaldo e Lima; Davi, Douglas (Picolé), Nenê e Abel.

O Santos chutou cinco bolas com perigo. O Grêmio chutou quinze bolas com perigo. O Santos fêz dois gols e ganhou. Por quê? Porque o Santos só chutou quando sentia possibilidades de marcar. Sua defesa jogou muito bem, seu ataque quase só apareceu com o bom futebol e os chutes fortes de Nenê. O Grêmio correu muito, impressionou sua torcida, mas nunca teve a calma nem a categoria necessárias para enganar a vigilância dos santistas. Gaspar afinou bem no meio-de-campo, mas Volmir perdeu, no ataque, os gols que êle criou. Às vêzes correria ganha jôgo. Não foi, porém, o que aconteceu nesse jôgo. *Divino Fonseca.*

O Santos correu menos, chutou menos e fêz mais gols: dois.

FLUMINENSE E PALMEIRAS, FÁCIL

ARTILHEIROS

Flávio: nôvo líder

1.º) Lula (Fluminense), Luciano (Santa Cruz), Claudiomiro (Internacional), Flávio (Fluminense) ..... 3 gols
2.º) Edu, Pio e Ademir da Guia (Palmeiras), Tostão (Cruzeiro), Carlinhos (Bahia), Fio (Flamengo), Sicupira (Atlético Paranaense), Evaldo (Cruzeiro), Dario (Atlético Mineiro), Ivair (Corintians) e Terto (São Paulo) ..... 2 gols
3.º) 26 jogadores marcaram ..... 1 gol
Obs.: Ditão (Cor.), Alcir (Vas.), Pontes (Inter): gol contra.

PROXIMOS JOGOS

Dia 14/10, quarta: Botafogo x Grêmio (GB), Santos x Atlético (SP), Inter x Ponte (RS), Santa Cruz x Atlético Par. (PE), Bahia x Fluminense (BA). Dia 17/10, sábado: Vasco x Santos (GB), São Paulo x Grêmio (SP). Dia 18/10, domingo: Flamengo x Palmeiras (GB), Corintians x Ponte (SP), Atlético Paranaense x Botafogo (PR), Cruzeiro x América (MG), Santa Cruz x Fluminense (PE), Bahia x Internacional (BA). O jôgo Flamengo x América ainda não tem data marcada.

RENDAS

Os mineiros continuam na frente em média de renda por jôgo: Cr$ 141 320,00, seguidos pelos gaúchos, que cresceram muito com o jôgo do Santos: Cr$ 110 409,00. A seguir vêm os cariocas, apesar do recorde negativo de Vasco x América, com média de Cr$ 101 078,00. Quarto, Paraná, com Cr$ 87 773,00. Em quinto, São Paulo, apesar dos Cr$ 150 000,00 de São Paulo x Corintians: Cr$ 81 143,00. Em sexto, Recife, com média de Cr$ 57 244,00; sétimo, Bahia: Cr$ 47 541,00.

TIMES	GOLS PRÓ	GOLS CONT	SALDO
GRUPO A:			
SÃO PAULO	3	7	−4
ATLÉTICO (MG)	5	2	+3
GRÊMIO	1	4	−3
AMÉRICA	3	6	−3
PALMEIRAS	8	0	8
BOTAFOGO	1	1	0
SANTOS	5	1	4
BAHIA	4	3	+1
GRUPO B:			
VASCO	1	8	−7
CRUZEIRO	4	4	0
INTER	4	3	+1
FLUMINENSE	8	2	+6
FLAMENGO	5	1	+4
PONTE PRETA	3	7	−4
SANTA CRUZ	3	5	−2
ATLÉTICO (PR)	4	6	−2
CORINTIANS	4	6	−2

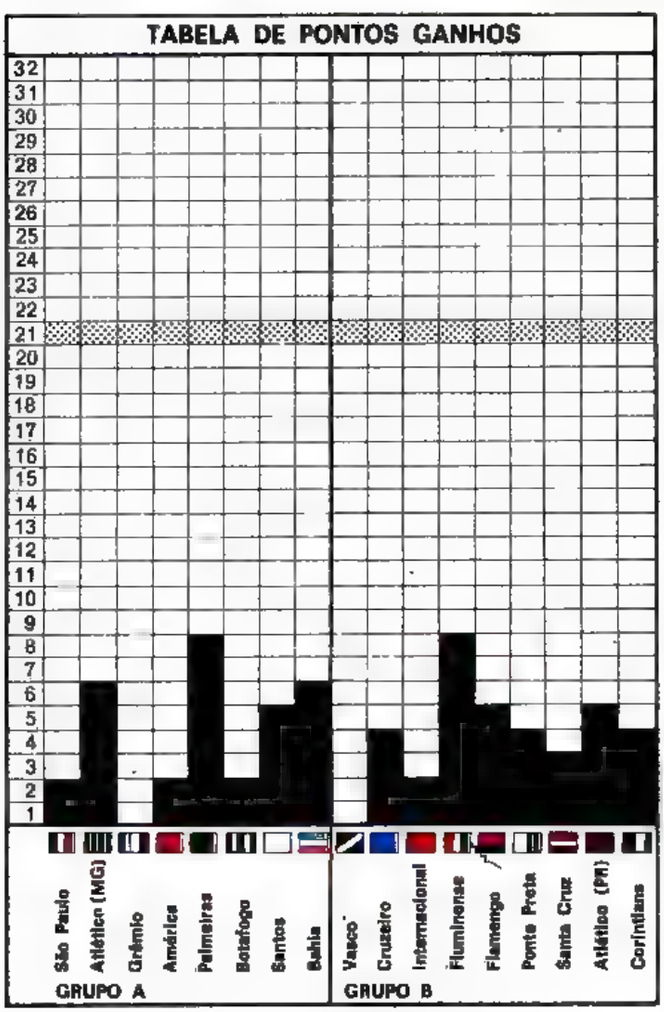


TABELA	AMÉRICA	ATLÉTICO(MG)	ATLÉTICO (PR)	BAHIA	BOTAFOGO	CORINTIANS	CRUZEIRO	FLAMENGO	FLUMINENSE	GRÊMIO	INTER	PALMEIRAS	PONTE PRETA	SANTA CRUZ	SANTOS	SÃO PAULO	VASCO
AMÉRICA			1 x 2						0 x 3			0 x 1					2 x 0
ATLÉTICO(MG)				0 x 0		3 x 1								1 x 1			1 x 0
ATLÉTICO (PR)	2 x 1			1 x 0		0 x 0					1 x 4	0 x 1					
BAHIA		0 x 0	0 x 1										2 x 1	1 x 1		1 x 0	
BOTAFOGO							0 x 1										1 x 0
CORINTIANS		1 x 3	0 x 0				1 x 1		0 x 1							2 x 1	
CRUZEIRO					1 x 0	1 x 1			1 x 2						1 x 1		
FLAMENGO													0 x 0			2 x 0	3 x 1
FLUMINENSE	3 x 0					1 x 0	2 x 1			2 x 1							
GRÊMIO									1 x 2						0 x 2		
INTER			4 x 1												0 x 2		
PALMEIRAS	1 x 0		1 x 0										4 x 0			2 x 0	
PONTE PRETA				1 x 2				0 x 0				0 x 4		1 x 1			1 x 0
SANTA CRUZ		1 x 1		1 x 1									1 x 1			0 x 2	
SANTOS							1 x 1			2 x 0	2 x 0						
SÃO PAULO				0 x 1		1 x 2		0 x 2				0 x 2		2 x 0			
VASCO	0 x 2	0 x 1			0 x 1			1 x 3					0 x 1				

O Palmeiras, com 8 pontos ganhos, 8 gols pró e nenhum contra, lidera o Grupo A; o Fluminense, com 8 pontos ganhos, 8 gols pró e 2 contra, é líder do Grupo B. Entre os artilheiros, surge o nome de Flávio, com 2 gols marcados domingo. E surge César, com apenas 1 gol em seu primeiro jôgo. E o Vasco, com o maior deficit (8 gols contra, 1 marcado), continua dando a nota triste da Taça.

A BOLA DE PRATA

Tostão está disparado em sua posição e pode ser considerado um dos ganhadores da Bola de Prata que Placar dará aos melhores do Robertão. O mesmo não acontece com Rivelino: êle está mal, em sexto lugar na sua posição, com média de 6,8. Pelé receberá a Bola de Prata, "hors concours" que é, no final dêste Robertão.

PICASSO GANHARÁ A BOLA DE PRATA?

O que acontece com Picasso? Um fenômeno? Parece que qualquer mudança de clube o motiva a "fechar" o gol, a se tornar quase invencível, a virar ídolo da torcida de seu nôvo clube, o Bahia, em menos de meia dúzia de partidas. Assim foi quando veio do sul para o Palmeiras. Assim foi quando, depois de quase desistir da carreira, tornou-se um grande ídolo no São Paulo. Assim está acontecendo agora no Bahia.

Nas três primeiras partidas que jogou no Robertão pelo Bahia, Picasso garantiu a vitória contra a Ponte Preta, em Aracaju; o empate contra o Atlético Mineiro, por 0 a 0, também em Aracaju, e perdeu apenas por 1 a 0, fechando o gol, contra o Atlético Paranaense, em Curitiba. É o goleiro com melhor média na *Bola de Prata* do *Placar*.

Como pode ser explicada essa colocação de Picasso na *Bola de Prata*? Como pode ser explicada a transformação pela qual passa cada vez que se transfere de clube? O que será que motiva Picasso a ponto de, nos primeiros meses de seu nôvo clube, transformar-se num goleiro que lembra os maiores que já apareceram no Brasil?

— Não sei. Ainda não parei para pensar nisso. No entanto, creio que a vontade de acertar e o fato de o jogador que chega ser sempre uma grande novidade faz com que todos reparem no seu jôgo e o elogiem às vêzes até demais. Depois se acostumam e passam a reparar mais em seus erros do que em suas qualidades.

Será que jogar por um time como o Bahia, depois de defender grandes clubes em São Paulo, humilhou Picasso?

— Nada disso. O Bahia é um dos maiores clubes do Brasil, tanto assim que está incluído entre os clubes que disputam o Robertão. Estou tão satisfeito de ter vindo para o Bahia que até penso em transferir-me definitivamente para Salvador.

E a *Bola de Prata*, o que representa para Picasso?

— Bem, olha, eu tenho dado sorte até agora no Bahia. Creio que tive boas atuações. Se a sorte continuar, quero ver se posso também defender essa *Bola de Prata*. *Carlos Libório, Bahia.*

NÚMERO 10 DO SANTOS: NENÊ

A BOLA DE PRATA

A grande novidade foi Nenê, do Santos, agora sòzinho na liderança dos meias, com 8.

GOLEIRO

1.º) Picasso (Ba.) 8,6
2.º) Ado (Cor.) 8
3.º) Raul (Cruz.) 7,5
4.º) Vanderlei (A.P.) ... 7,2
5.º) Cejas (San.), Ubirajara (Bot.), Valdir (Int.), Gainete (Int.), Renato (Ba.) 7
6.º) Leão (Pal.) 6,7
7.º) Félix (Flu) 6,5
8.º) Élcio (Vas.) 6,4
9.º) Renato (A.M.) 6,2
10.º) Jonas (Am.) 6
11.º) Wilson (Pon.) 5,6

LATERAL-DIREITO

1.º) Carlos Alberto (San.) 7,3
2.º) Zinho (S.C.) e Claudinho (S.P.) 7
3.º) Eurico (Pal.) e Edson Madureira (Int.) 6,5
4.º) Hermes (A.P.) 6,2
5.º) Miranda (Cor.) e Oliveira (Flu) 6
6.º) Humberto (A.M.) e Fidélis (Vas.) 5,7
7.º) Pedro Paulo (Cruz.) 5,6
8.º) Rodrigues Neto (Fla) 5,5
9.º) Mendes (Cor.) 5,3

BEQUE-CENTRAL

1.º) Ramos Delgado (San.) 8,6
2.º) Ditão (Cor.) 7,2
3.º) Baldocchi (Pal.), Brito (Cruz.) 7
4.º) Moisés (Bot.), Ari Ercílio (Gre.) 6,5
5.º) Flávio (Int.) Gibi (A.P.) 6
6.º) Moacir (Vas.) 5,8
7.º) Grapete (A.M.), Zico (A.P.) 5,7
8.º) Jurandir (S.P.) 5,5
9.º Almeida (Cor.) 5

NENÊ

Nome não ganha Bola de Prata para ninguém. E o garôto Nenê, com seu futebol excelente, é líder sòzinho.

QUARTO-ZAGUEIRO

1.º) Reyes (Fla), Leônidas (Bot.) 8
2.º) Luís Carlos (Cor.), Wilson Piazza (Cruz.) 7
3.º) Assis (Flu) 6,7
4.º) Djalma Dias (San.) .. 6,3
5.º) Nélson (Pal.) 6,2
6.º) Pontes (Int.) 6
7.º) Alfredo (A.P.) 5,9
8.º) Renê (Vas.), Vantuir (A.M.) 5,7
9.º) Beto (Gre.) 5,5
10.º) Roberto (Ba.) 5,4

LATERAL-ESQUERDO

1.º) Pedrinho (Cor.) ... 8
2.º) Everaldo (Gre.) ... 7,5
3.º) Turcão (San.) 7
4.º) Sadi (Int.), Rildo (San.) 6,5
5.º) Zé Carlos (Am.) ... 6,2
6.º) Cincunegui (A.M.) . 5,7
7.º) Vanderlei (Cruz.) e Paulo Henrique (Fla) 5,6
8.º) Dé (Pal.), Marco Antônio (Flu) 5,5
9.º) Batista (Vas.), Júlio (A. P.), Figueira (Cor.) 5

MÉDIO-VOLANTE

1.º) Clodoaldo (San.) .. 7,6
2.º) Denílson (Flu) 7,5
3.º) Zanata (Fla), Zé Carlos (Cruz.) 7,3
4.º) Jadir (Gre.), Sérgio Lopes (A.P.), Tião (Cor.) . 7
5.º) Carbone (Int.) 6,5
6.º) Dudu (Pal.), Teodoro (Pon.), Nei (Bot.), Vanderlei (A.M.) 6
7.º) Badeco (Am.), Buglê (Vas.), Hidalgo (A.P.) .. 5,6
8.º) D. Alves (Cor.) 5,3

MEIA-ARMADOR

1.º) Nenê (San.) 8
2.º) Ademir (Pal.) 7,7
3.º) Gaspar (Gre.) 7,5
4.º) Lima (San.) 7,3
5.º) Didi (Flu), Oldair (A. M.) 7
6.º) Rivelino (Cor.) 6,8
7.º) Dirceu Lopes (Cruz.) 6,5
8.º) Roberto Pinto (Pon.) e Toninho (A.P.) 6,4
9.º) Liminha (Fla), Renato (A.M.), Spencer (Cruz.), P. César (Int.), Gerson (S.P.) 6

PONTA-DIREITA

1.º) Edu (Pal.), Cafuringa (Flu), Valdomiro (Int.) . 7
2.º) Vagumho (A.M.) .. 6,7
3.º) Natal (Cruz.) 6,6
4.º) Caio (Gre.) 6,5
5.º) M. Maria (San.), Gildo (A.P.), Dorval (A.P.), Buião (Cor.), Ditinho (Pon.) .. 6
6.º) Paulo (S.P.), Cuíca (S.C.) 5,2
7.º) Davi (San.), Flecha (Gre.), Alan (Pon.), Zé Dias (Vas.), Zequinha (Bot.) 5

PONTA-DE-LANÇA

1.º) Tostão (Cruz.) 8,2
2.º) Claudiomiro (Int.) . 7
3.º) César (Pal.) 6,5
4.º) Douglas (San.) 6,3
5.º) Flávio (Flu) 6,2
6.º) Paraguaio (Gre.), Dario (A.M.) 6
7.º) Sicupira (A.P.) 5,6
8.º) Roberto (Bot.), Antunes (Am.) 5,5
9.º) Zé Eduardo (Ba.), Manfrini (Pon.) 5,2
10.º) Nei (Fla) 5

CENTROAVANTE

1.º) Bráulio (Int.) 7,5
2.º) Evaldo (Cruz.) 6,7
3.º) Fio (Fla) 6,6
4.º) Samarone (Flu), Jairzinho (Bot.), Laci (A.M.) . 6,5
5.º) Silva (Vas.) 6,2
6.º) João Severiano (Gre.) 6
7.º) Ivair (Cor.), Jeremias (Am.) 5,7
8.º) Cláudio (Flu) 5,6
9.º) Dicá (Pon.) 5,3
10.º) Liminha (A.P.) ... 5,2
11.º) Terto (S.P.) 5

PONTA-ESQUERDA

1.º) Paulo César (Bot.) . 9
2.º) Lula (Flu), Dario (Int.), Sarão (Am.) ... 7
3.º) Aladim (Cor.) 7,5
4.º) Tião (A.M.), Mo[illegible] (Int.) Paulinho (Am.) ...
5.º) Salvador (Am.), [illegible] (San.) 5,6
6.º) Volmir (Gre.) ...
7.º) Pio (Pal.), Már[illegible] (Fla), Nilson (A.P.) ...
8.º) Rodrigues (Cruz.) [illegible] (Ba.) 4,5

tabelão

Saiba por que os jogos do Campeonato Português não se realizaram; como Clay Regazzoni tornou-se campeão do Troféu Europeu para carros Fórmula 2 (também na página 10); como anda o Campeonato, na fase de classificação; e conheça o campeão do Ceará: o Ferroviário, que ganhou do Guarani por 3 a 1.

futebol

SÃO PAULO
Campeonato Estadual 1971
(Fase de classificação)

11/outubro

Paulista 2 x América 0
Local: Jundiaí.
Juiz: Almir Laguna.
Renda: Cr$ 6 281,00.
Gols: Leo 11' e Mazinho 18' do 2.º tempo.
Paulista: Zuza, Wilson, Jurandir, Valdir e Ferrari; Leo e Elias; Arnaldo (Édson), Adão, Mazinho e Martinho (Adair).
América: Reis; Manuel, John Paul, Gibi e Ambrósio; Geraldo e Adnam; Marco Antônio, Claércio (Osvaldinho), Tutu (Zèzinho) e Noriva.

Guarani 1 x Juventus 0
Local: Campinas.
Juiz: Rubens Paulis.
Renda: Cr$ 6 080,00.
Gol: Dante 45' do 2.º tempo.
Guarani: Tobias, Wilson, Cidinho, Tininho e Alberto; Hélio (Caravetti) e Milton; Carlinhos, Ladeira, Vanderlei (Dante) e Bezerra.
Juventus: Doná; Chiquinho, Carlos, Oscar e Osmar; Maurinho e Ferreirinha; China (Frazão), Brecha (Carlos Alberto), Antoninho e Brida.

Botafogo 3 x Comercial 2
Local: Ribeirão Prêto.
Juiz: Oscar Scolfaro.
Renda: Cr$ 20 933,00.
Gols: Marco Antônio 7' (pênalti), Zé Augusto 8', Nato 34' e Calegari 42' do 1.º tempo; Taquito 31' do 2.º.
Expulsões: Jair e Marco Antônio aos 28' do 2.º tempo, por agressão mútua.
Botafogo: Geninho; Mineiro, Zé Carlos, Calegari e Carlucci; Jackson (Augusto) e Cunha (Motta), Paulinho, Marco Antônio, Nato e Carlinhos.
Comercial: Pasqualim; Luís Celso, Poli, Maurício e Jair, Maranhão e Sudaco (Taquito), Tonho, Zé Augusto Santa Cruz e Taduche (Luisão).

Santista 3 x XV de Piracicaba 0
Local: Santos.
Juiz: Luís Vagues.
Renda: Cr$ 5 600,00.
Gols: Sérgio 5' e 42' do 1.º tempo; Macalé 20' (contra) do 2.º.
Santista: Jair; Alberto, Lima, João Carlos e Zé Carlos; Ari (Índio) e Peretrinha; Xaxá, Sérgio, Palito e Mingo.
XV de Piracicaba: Roque; Nei, Macalé, Carlos Antônio e Arlindo; Chicão e Prego, Nardo (Julião), Zé Lopes (Roque), Carlinhos e Osvaldinho.

Ferroviária 2 x Noroeste 0
Local: Araraquara.
Juiz: Arnaldo F. Cabral.
Renda: Cr$ 4 365,00.
Gols: Lance 3' e Nicanor 38' do 2.º tempo.
Ferroviária: Getúlio; Baiano, Tição, Fernando e Zé Carlos; Tonhé e Bazzani; Maurinho, Zé Luís (Nicanor), Lance e Nei.
Noroeste: Chiquinho; Cido, Luisão, Marco Antônio e Rubinho; Nascimento e Romualdo; Odair Colegna (Mazolinha), Foguinho, Cardosinho e Zé Luís.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Guarani, Botafogo e Paulista 1
2.º Ferroviária, São Bento e Santista 2
3.º Noroeste e Juventus 3
4.º XV de Piracicaba 4
5.º América 5
6.º Comercial 6

Próximos jogos
Santista x Paulista
Ferroviária x Botafogo
São Bento x Guarani
XV de Piracicaba x Juventus
Noroeste x América

ESPÍRITO SANTO
Campeonato Estadual

11/outubro

Caxias 0 x Ferroviária 0
Local: Vitória.
Juiz: Elias Gama.
Renda: Cr$ 1 600,00
Caxias: George, Roque, Foleado, Conte e Campeão; Agrima'do e Jajá; Humberto, Luciano (Hélio), Alcenir e Firmino.
Ferroviária: Fausto; Zèzinho, Cláudio, Abel e Wilson; Jaime e Urbano; Julinho, Miguel, Cunha e Cará.

Desportiva 0 x Industrial 0
(Preliminar de Caxias x Ferroviária)
Juiz: Carlos Valente.
Expulsão: Alcione, por violência.
Desportiva: Edalmo; Simonal, Elci, Alcione e Édson; Elísio (Luís Carlos) e Sérgio, Maurélio, Silvinho, Noquinha e Pancho (César).
Industrial: Leonir; Carmo, Hamilton, Jonas e Zé do Côco; Valentim e Bira; Lilico, Morango, Purinha e Acrísio.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Desportiva, Rio Branco e Vitória 1
2.º Caxias 3
3.º Industrial, Ferroviária, Santos e Estrêla 5

Próximos jogos
Desportiva x Estrêla
Rio Branco x Industrial
Ferroviária x Vitória
Santos x Caxias

PARÁ
Amistoso

10/outubro

Remo 1 x Paissandu 1
Local: Belém.
Juiz: Armando Camarinha.
Renda: Cr$ 14 739,00.
Gols: Amaral 25' do 1.º tempo; Carlitinho 15' do 2.º.
Remo: Jorge, Mendonça (Sirotheau), Nagel, Pinheiro e Lúcio, Sirotheau (Carlitinho) e Elias; Birungueta, Íris (Fernando), Mimi (Tuíca) e Canhoteiro.
Paissandu: Arlindo; Resende, Jorge, Joaquim e Paulo Tavares; Beto e Amaral (Gérson); Vila (Edilson), Jorge Costa (Mário), Benê e Da Costa (Vila).
Nota: esta partida foi uma homenagem do Pará ao presidente Garrastazu Medici.

SANTA CATARINA
Campeonato Estadual

11/outubro

Próspera 1 x Ferroviário 0
Local: Criciúma.
Juiz: Gilberto Nahas.
Renda: Cr$ 3 500,00.
Gol: Hélio 8' do 1.º tempo.
Próspera: Dionísio; Ursio, Danta, Lourenço e Beda; Chico Prêto e Ismael; Hélio, Rodrigues, Celmar e João Carlos.
Ferroviário: Costa; Silvestre, Carlinhos, César e Ernesto; Paulo César e Cesinha; Raimundo, Cissa (Miguelito), Márcio (Baía) e Heraldo.

Olímpico 3 x Caxias 0
Local: Blumenau.
Juiz: Antônio Osório.
Renda: Cr$ 970,00.
Gols: Chiquinho 23' e 31' do 1.º tempo; Chiquinho 40' do 2.º.
Olímpico: Batista; Coral, Brito, Jairzão e Gonzaga, Mauro e Nélson; Jorginho (Bentinho), Sato, Chiquinho e Narciso.
Caxias: Frank, Luisinho, Lilli, Dante e Antônio Carlos; Nenê e Paiva; Jairzinho, Fontan, Águia (Marinho) e Caubi.

América 4 x Barroso 0
Local: Joinvile.
Juiz: Pedro Moura.
Renda: não foi fornecida.
Gols: Dirceu 2' e 19' e Nardo 45' do 1.º tempo; Dirceu 41' do 2.º.
América: Geraldo; Alvacir, Luís Carlos, Latinho e Nenoco; Jair e Laerte; Júlio César, Dirceu, Chiquinho e Vado.
Barroso: Amaral; Nélson, Adael, Mário e Soares; Cláudio e Quarentinha; Hélio Ramos, Juquinha, Sérgio Mafra e Hamilton.

Carlos Renaux 0 x Internacional 1
Local: Brusque.
Juiz: Roldan Borges.
Renda: Cr$ 1 320,00.
Gol: Zezé 14' do 2.º tempo.
Carlos Renaux: Lauro; Cacá, Adelson, Chilla e Jorge Batista; Humberto e Beto; Luisinho, Juarez, Sardo e Zélio.
Inter: Califa; Paulinho, Mário Tito, Guarelli e Washington; Darci e Rubens; Zezé, Luisinho, Adílson e Adelir.

Juventus 0 x Figueirense 0
Local: Rio do Sul.

Hercílio Luz 1 x Palmeiras 1
Local: Tubarão.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Ferroviário 13
2.º Próspera 15
3.º Avaí e Olímpico 16
4.º América 17
5.º Palmeiras 18
6.º Juventus 19
7.º Internacional 21
8.º Caxias e Hercílio Luz 22
9.º Barroso 24
10.º Figueirense 25
11.º Paissandu 27

Próximos jogos
Caxias x Juventus
Paissandu x Próspera
Barroso x Avaí
Figueirense x Olímpico
Palmeiras x Carlos Renaux
Internacional x Hercílio Luz

CEARÁ
Campeonato Estadual
Decisão

7/outubro

Ferroviário 3 x Guarani 1
Local: Fortaleza
Juiz: Lourauber Montero.
Renda: Cr$ 40 285,00.
Gols: Alísio (2), Hamilton e Edmílson.
Expulsões: Valdir, Teco-Teco e Wilson, por violência.
Ferroviário: Alusio; Estêves, Hamilton, Gomes e Douro (Eldo); Simplício e Edmar; Coca-Cola, Hamilton Mello (Wilson), Paulo Veloso e Alísio.
Guarani: Ademir; Wellington, Ivã, Valdir e Barbosa; Teco-Teco e Marivaldo; Dedeu (Gilvã) (Zèzinho), Carrete, Edmílson e Paraíba.
Nota: o resultado tornou o Ferroviário campeão cearense de 70.

GOIÁS
Campeonato Estadual

11/outubro

Goiânia 1 x Grêmio Anapolino 1
Crac 2 x Goiás 0
Itumbiara 1 x Jataiense 1
São Luís 0 x América 0

DISTRITO FEDERAL
Campeonato Brasiliense

11/outubro

Pilôto 1 x Civilsan 1
Colombo 3 x Defelê 1

ESTADO DO RIO
Campeonato Fluminense de Seleções

11/outubro

Mendes 1 x Petrópolis 0

TORNEIO NORTE-NORDESTE

11/outubro

Fortaleza 3 x Moto Clube 0
Clube Regatas Brasil 1 x Sport Clube Recife 1
Botafogo (Paraíba) 1 x América 0
Campinense 2 x Ferroviário 2
Botafogo (Salvador) 2 x Arapiraca 1

INGLATERRA
Campeonato Nacional
10/outubro

Burnley 0 x Coventry 0
Chelsea 1 x Manchester City 1
Everton 1 x Derby 1
Huddersfield 1 x Ipswich 0
Crystal Palace 1 x Manchester United 0
Newcastle 1 x Arsenal 1
Nottingham Forest 3 x Blackpton 1
Wolverhampton 2 x Southampton 1
Stoke 2 x West Ham 1
Tottenham 1 x Liverpool 0
West Bromwich 2 x Leeds 2

PORTUGAL
Os jogos pelo Campeonato Português programados para 10 e 11 de outubro não foram realizados. Motivo: a Seleção Portuguêsa jogará quarta-feira, em Copenhague, contra a Seleção da Dinamarca, pela Taça das Nações.

ITÁLIA
Campeonato Nacional

11/outubro

Bologna 2 x Internacional 2
Cagliari 1 x Varese 1
Catania 0 x Fiorentina 0
Milan 3 x Sampdoria 1
Napoli 0 x Foggia 0
Roma 4 x Lanerossi 1
Torino 1 x Lazio 1

ESPANHA
Campeonato Nacional

11/outubro

Real Madrid 1 x Cijon 1
Español 1 x Málaga 1
Barcelona 1 x Elche 0
Sevilla 1 x Granada 0
Celta 2 x Atlético Bilbao 1
Real Sociedad 0 x San Sebastian 0

automobilismo

CAMP. EUROPEU DE FÓRMULA 2

11/outubro

Local: Hockenheim, Alemanha.
1.º Dieter Quester (Áustria) — BMW; 236,8 km em 1h16'34" 4/10; velocidade média de 186,17 km/h.
2.º Clay Regazzoni (Suíça) — Tecno.
3.º Ronnie Peterson (Suécia) — March.
4.º Emerson Fittipaldi (Brasil) — Lotus.
5.º Carlos Reutemann (Argentina) — Brabham.
6.º Derek Bell (Inglaterra) — Brabham.
7.º Dieter Basche (Alemanha) — BMW.
Nota: o suíço Clay Regazzoni, com êsse resultado, obteve o título de campeão da Fórmula 2 de 1970. O vice-campeão e o terceiro classificados, respectivamente: Derek Bell e Emerson Fittipaldi

Você deveria ter vergonha de viver num país com tantos analfabetos.

O Mobral é uma fundação criada com um objetivo fantástico: alfabetizar pelo menos 7 milhões de brasileiros até 1973.

E deixar o País sem um analfabeto em 9 anos.

Mas o Mobral não fará coisa alguma, se você não fizer a sua parte.

Vamos, se você gosta dêste País, preencha êste cupom, e envie-o à Comissão Mobral de sua cidade, ou à sede do Mobral Central, à Rua da Imprensa, 16, Ministério da Educação, Rio de Janeiro, GB.

☐ Sou prefeito e quero organizar uma Comissão Mobral em minha cidade.

☐ Sou dirigente de emprêsa e quero criar um grupo de alfabetização para meus empregados.

☐ Sou dirigente de emprêsa e posso ceder salas para um curso de alfabetização.

☐ Sou dirigente de uma organização (sindicato, clube, associação) e quero organizar um grupo de alfabetização.

☐ Sou um líder religioso e quero criar um grupo de alfabetização para meus fiéis.

☐ Sou estudante e quero organizar um grupo de alfabetização em minha escola.

☐ Sou estudante e quero trabalhar para o Mobral.

☐ Sou dona de casa e quero alfabetizar minha empregada.

☐ Sou uma pessoa que quer ajudar outras pessoas, mas não sei como.

Nome: _____

Endereço: _____

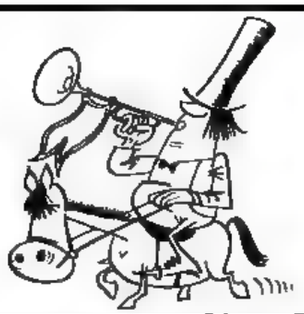
Cidade: _____ Estado: _____

MOBRAL
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

20 ANOS 1950 1970 EDITORA ABRIL

Iniciativa das revistas Abril de apoio ao Mobral.

placar da semana



POLI QUEBRA UM TABU DE 4 ANOS

Nos últimos quatro anos os alunos da Escola Paulista de Medicina deram uma surra na Escola Politécnica na Poli-Pauli. Mas êste ano os futuros engenheiros quebraram o tabu, vencendo com antecedência a XXX Poli-Pauli ao derrotarem a Pauli por 15 a 0 no beisebol.

SUOR E COMIDA

Domingo é dia de festa na baía de Guanabara, festa que começa no Rio e termina em Niterói: os "oito" de Flamengo, Vasco, Botafogo, Guanabara e Icaraí vão disputar a prova III Expo-RJ, com saída em frente à sede do Guanabara e chegada em frente à do Icaraí.

A guarnição vencedora receberá o troféu Governador Geremias Fontes, oferecido pela Companhia de Turismo do Estado do Rio, que patrocina a prova. Depois da prova haverá um coquetel.

NOSSO POBRE BASQUETE FEMININO

Pobre basquete feminino que, no domingo, dia 11, começou a disputar mais um Campeonato Brasileiro.

Pobre basquete feminino que tem seu Campeonato Nacional representado por apenas três Estados: Rio Grande do Sul, São Paulo e Estado do Rio.

Pobre Campeonato Brasileiro de Basquete Feminino, que deveria começar na noite de sábado, na cidade de Campos, mas que acabou sendo transferido para Niterói, quando as delegações já estavam instaladas em Campos.

Tudo porque o ginásio onde os jogos seriam disputados estava ocupado, na noite de sábado, com uma apresentação de escolas de samba do Rio.

QUEM DISSE QUE JOGAMOS RÚGBI?

Foi uma goleada terrível dos argentinos sôbre os brasileiros: 46 a 6. Os brasileiros formaram sua melhor Seleção e os argentinos estavam representados pelo clube San Isidro.

Foi um passeio argentino na partida de rúgbi disputada na tarde de sábado, dia 10, no campo do Clube Atlético São Paulo.

Em Buenos Aires, há três divisões de rúgbi, com um total de 46 clubes. A Argentina tem maior número de clubes que o Brasil de jogadores de rúgbi.

O San Isidro jogou como quis e o Brasil só fêz 6 pontos na cobrança de dois pênaltis. Um detalhe: o torcedor brasileiro mais animado gritava: "Come on Brazil". Era inglês.

VILLEGAIGNON VENCE O VENTO

O veleiro Villegaignon, da Escola Naval, foi o vencedor da classe oceanográfica da XXV Regata da Escola Naval, disputada na tarde de sábado, dia 10, no Rio.

As 14 milhas da competição foram percorridas pelo Villegaignon em 2h14'37"38/10.

Um forte vento prejudicou a regata: de seus 151 participantes, apenas 97 cruzaram a linha de chegada.

Dos 54 barcos que não completaram a disputa, 38 viraram.

O Villegaignon se manteve na liderança da prova desde seu começo e só no final foi ameaçado por Viking, o segundo colocado. Coligni obteve o terceiro lugar.

RINDT, O GRANDE CAMPEÃO AUSENTE

Jochen Rindt, o grande volante austríaco, amigo de Emerson Fittipaldi, mereceu uma homenagem especial da Comissão Esportiva Internacional da Federação Internacional Automobilística: foi declarado campeão mundial de Fórmula 1, prêmio concedido pela primeira vez a um corredor falecido.

Para tomar essa decisão, a Comissão apenas aplicou o regulamento, que diz: "Será declarado campeão do mundo o corredor que tiver totalizado maior número de pontos". A Comissão entendeu que o regulamento não exige que o campeão esteja vivo.

Jochen Rindt morreu no dia 5 de setembro, quando treinava para disputar o Grande Prêmio da Itália. Nesta temporada, venceu os grandes prêmios de Mônaco, Holanda, França, Inglaterra e Alemanha.

MIGUEL CALOU O CANTOR A SÓCOS

Algumas canhotas bem aplicadas em Robert "Songbird" Williams, no terceiro assalto, deram outra vitória ao médio-ligeiro Miguel de Oliveira, no Ibirapuera (SP), que não pôde mostrar tudo o que sabe: seu adversário se revelou muito melhor cantor — seu apelido (Songbird, pássaro cantor) se deve a isso — do que lutador.

Nos dois primeiros assaltos Miguel estudou o adversário, um lutador que apenas dava **jabs** de canhota para, a seguir, tentar cruzados de direita, jôgo insuficiente para a categoria de Miguel de Oliveira.

No terceiro assalto Miguel resolveu abrir seu jôgo: minou o adversário com alguns golpes de direita e o nocauteou com uma série de canhotas.

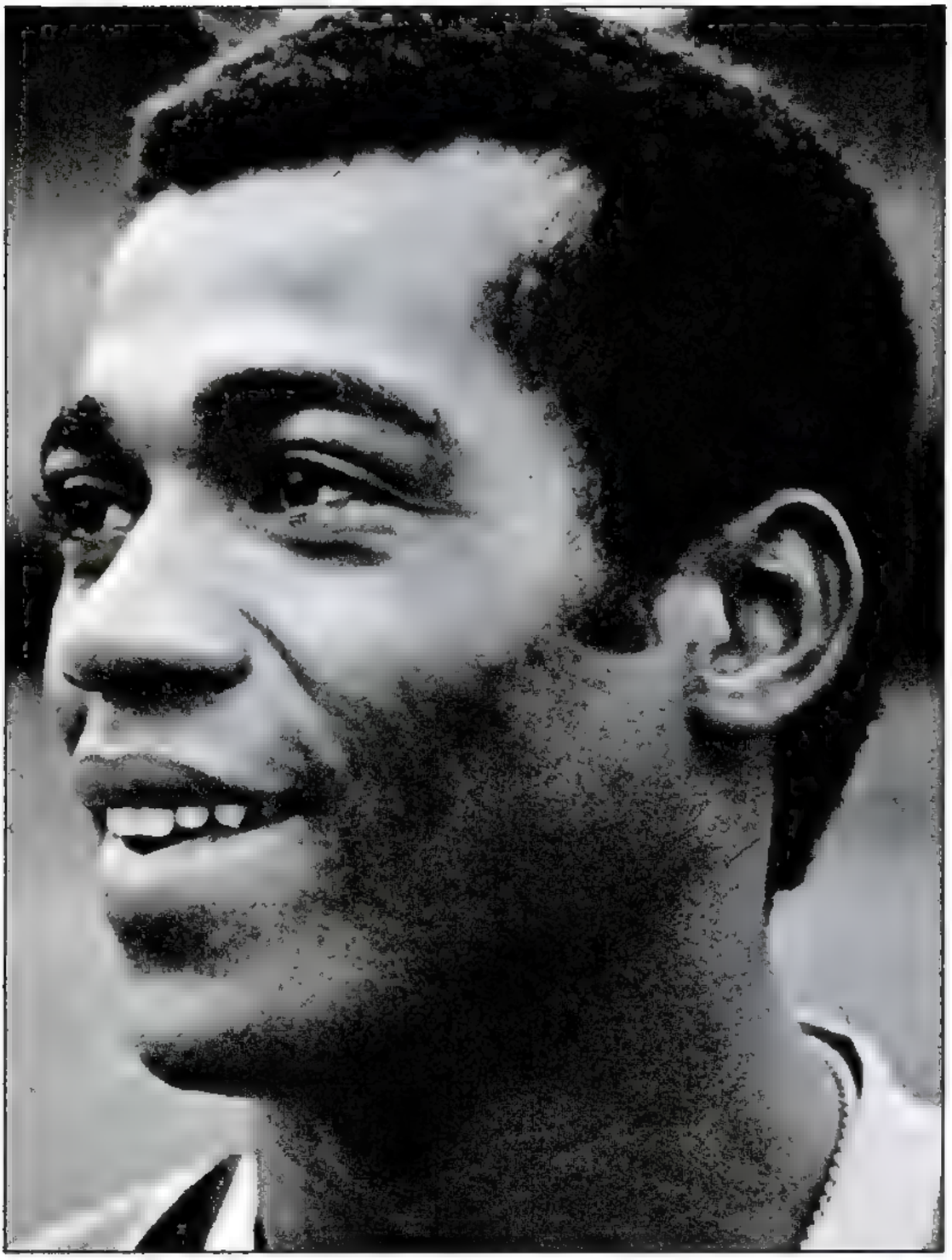
O público, muito bom (renda de Cr$ 14 163,00), não gostou da luta e valeu bastante: o "pássaro cantor" silenciou muito antes da hora.

ROBERTÃO 70

Fluminense

Alto, forte, bem proporcionado, bonito, sempre calmo, gentil, de fala mansa, tudo isso é Denílson. Duro, brigador, vigoroso, de cara feia, tudo isso é também Denílson, só que dentro do campo. Êle é o maior destruidor do Rio.

NÃO TENTE PASSAR. NINGUÉM PASSA POR DENÍLSON.



Reportagem de Teixeira Heizer
Fotos de Fernando Pimentel

A passada de Denílson é mais larga do que a de qualquer jogador carioca. Ràpidamente êle alcança o adversário e, de repente, enfia a perna na frente do jogador, o pé como se fôsse uma raqueta. A bola nunca deixa de ser dêle: Denílson, o maior destruidor do Rio, um homem que parece ter mil pernas.

Perfeito no desarme, incansável no vaivém, até pouco tempo atrás o grande problema de Denílson era a bola, que êle sabia tomar, mas era incapaz de entregar com precisão.

Mas êle está aperfeiçoando seus lançamentos, já aprendeu a entrar na área pelos lados, como se fôsse um meia, protegendo a bola com seu corpo de pêso-pesado, de quase 1,90 m de altura.

— Cada treino é uma lição. No comêço eu só sabia tomar a bola. Meus treinadores, principalmente o Telê, me provocaram e eu resolvi aprender a passar. Acho que vou bem, embora não seja uma criança.

Foi justamente Telê quem convenceu Denílson a treinar lançamentos, a acabar com a história de que êle "tomava a bola aqui para entregar ao adversário logo adiante".

— Denílson era igual ao padeiro que vai entregar pão pela primeira vez. Entregava tudo errado. Hoje é quase perfeito. (Orlando Viana, o "Pingo de Ouro", ex-atacante campeão pelo Fluminense.)

O Denílson que sabe entregar uma bola, que sabe penetrar nos espaços vazios, surgiu no ano passado. Até então tôda a sua fama nascia da destruição.

— Mas tudo depende do técnico. Se êle é inteligente, consegue ajustar o jogador a um esquema. Caso contrário, usa o jogador apenas pelo nome.

É por isso que Denílson recorda a Copa de 66 com amargura. Êle estava no melhor de sua forma, mas foi vítima dos muitos erros da Comissão Técnica.

— Eu achava que devia jogar contra a Hungria, um time ofensi-

/segue

DENILSON
PLACAR

UMA PROMESSA: GANHAR O ROBERTÃO

vo. Fiquei decepcionado por não ter sido escalado. Contra Portugal, tínhamos que jogar para a frente de qualquer maneira, fazer muitos gols. O jôgo não era para mim, um destruidor. Mas fui escalado.

Denílson acha que o fracasso de Londres, que o perseguiu até pouco tempo, foi responsável pela sua não-convocação para a Copa dêste ano. No ano passado êle foi considerado pelos jornais do Rio como o melhor apoiador carioca.

— Convocaram mais de mil para o meio-campo, mas meu nome nem foi lembrado.

— Fizeram uma injustiça com Denílson. Êle entra em qualquer seleção que se formar. (Telê Santana.)

Êle nasceu em Campos (RJ), no dia 28 de março de 1943, filho de pais pobres. A família se transferiu para o Rio e um dia Denílson foi treinar no Madureira. Aprovou. Pobre, ajudando os pais, reclamou quando o pagamento ficou atrasado. Decidiu mudar de clube.

Quando chegou no estádio do Fluminense, o porteiro nem admitiu discutir sua entrada. Mas Denílson estava decidido e o porteiro acabou deixando. O técnico era Zezé Moreira.

UMA IDÉIA FIXA

— Seu Zezé, eu sou jogador de futebol e quero treinar aqui.

O técnico acreditou em Denílson, mandou-o treinar entre os juvenis.

— Conhecer Pinheiro, Castilho e Altair era uma idéia fixa. Jogar entre êles, quem sabe?

Foi com esta confiança que Denílson treinou pela primeira vez no Fluminense. Foi também confiante que êle se tornou titular, em 1964, lançado pelo técnico Tim. O Fluminense foi campeão carioca, Denílson começou a firmar sua fama de destruidor — e a de péssimo passador. Começava também uma carreira sem mancha.

— Êle é um homem sério como poucos. Dentro de campo, representa a própria diretoria do Fluminense. (João Boueri, vice-presidente de futebol.)

Telê garante: Denílson é tudo isso que afirma João Boueri e muito mais. Recorda que, um dia, Assis se machucou e êle quis lançar Altair. Mas a diretoria fêz pressão sôbre êle para que não escalasse Altair.

— Se eu não lançasse Altair estaria terminando com sua carreira. Fiquei desesperado e na hora do jôgo dei a camisa ao Altair. Chamei Denílson e expliquei o drama: se Altair falhasse eu perderia o emprêgo. Denílson disse-me apenas: "Deixa comigo". Durante o jôgo êle se multiplicou, na frente e atrás de Altair, que estêve perfeito. Mas Denílson deu um exemplo de grandeza e companheirismo.

A bola era sua inimiga. Sabia tomá-la, não como entregá-la. Lutou, aprendeu a escravizá-la.

Campeão carioca em 1964 e 1969. Campeão da Taça Guanabara em 1966 e 1969. Êsse ano, vice-campeão carioca e da Taça Guanabara. Êstes são alguns dos títulos de Denílson.

— O futebol me deu quase tudo o que quis. O que ganho dá para sustentar minha família, com sobras. Tenho minha casa e meu carro. Acho que em qualquer outra atividade eu não teria conseguido tanto.

Denílson é ídolo dos garotos da Rua Flack (onde mora), no subúrbio de Riachuelo. Os meninos haviam lhe pedido o Campeonato Carioca, ainda estavam tristes com a perda da Taça Guanabara.

— Não deu. Naqueles jogos contra Olaria e América (quando o Fluminense perdeu a oportunidade de lutar pelo título) eu fui ao desespêro, principalmente quando as luzes do Maracanã se acenderam.

Faltavam exatamente cinco minutos para o fim do jôgo, faltava exatamente um gol para o Fluminense, um gol que Denílson tentou e não conseguiu.

— Quando empatamos com o América, encontrei os garotos da minha rua e êles estavam muito tristes. Então eu lhes prometi ganhar o Robertão. Pretendo cumprir a promessa.

AQUI COMEÇA O TESTE Nº 20

A partir desta página, e nas seis seguintes, você vai encontrar tudo sôbre o teste n.º 20 do Bolão, num trabalho feito pelo Serviço Especial de Placar, formado pelas nossas sucursais do Rio, Belo Horizonte, Brasília, Pôrto Alegre, Curitiba e Salvador, além de nossos correspondentes Nicolau Libório dos Santos Filho (Amazonas), Moscir Calandrini (Pará), Francisco M. Oliveira Nunes (Ceará) e Fernando Linhares (Santa Catarina).

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

JOGOS	OS ÚLTIMOS RESULTADOS DE CADA UM		GOLS MARCADOS	GOLS SOFRIDOS	POSIÇÃO NO CAMPEONATO
1	**Flamengo:** 0 a 2 (Botafogo) 2 a 2 (Olaria) 2 a 0 (Madureira) 2 a 0 (São Paulo) 3 a 1 (Vasco) 0 a 0 (Ponte)	**Palmeiras:** 1 a 1 (Santos) 1 a 1 (Portuguêsa) 2 a 0 (São Paulo) 4 a 0 (Ponte Preta) 1 a 0 (América) 1 a 0 (Atlético, PR)	Flamengo: 9 Palmeiras: 10	Flamengo: 5 Palmeiras: 2	Flamengo: 2.º grupo B, 5 pg Palmeiras: Líder grupo A. 9 pg
2	**Vasco:** 0 a 2 (Fluminense) 0 a 1 (Ponte) 6 a 1 (Botafogo) 1 a 3 (Flamengo) 0 a 2 (América) 0 a 1 (Atlético, MG)	**Santos:** 2 a 0 (Guadalajara) 2 a 2 (West Ham, EUA) 2 a 1 (Santa Fé) 1 a 1 (Cruzeiro) 2 a 0 (Internacional) 2 a 0 (Grêmio)	Vasco: 3 Santos: 11	Vasco: 12 Santos: 4	Vasco: Lanterna grupo B Santos: 3.º grupo A, 5 pg
3	**São Paulo:** 1 a 0 (Corintians) 0 a 2 (Palmeiras) 0 a 2 (Flamengo) 0 a 1 (Bahia) 2 a 0 (Santa Cruz) 1 a 2 (Corintians)	**Grêmio:** 4 a 0 (Pelotas) 0 a 0 (Nôvo Hamburgo) 1 a 2 (Internacional) 2 a 1 (14 de Julho) 1 a 2 (Fluminense) 0 a 2 (Santos)	São Paulo: 4 Grêmio: 8	São Paulo: 7 Grêmio: 7	São Paulo: Lanterna grupo A, 0 pg Grêmio: idem, 0 pg
4	**Corintians:** 0 a 1 (São Paulo) 0 a 0 (Atlético, PR) 0 a 1 (Fluminense) 1 a 3 (Atlético, MG) 1 a 1 (Cruzeiro) 2 a 1 (São Paulo)	**Ponte Preta:** 1 a 0 (Vasco) 0 a 4 (Palmeiras) 1 a 2 (Bahia) 1 a 1 (Santa Cruz) 0 a 0 (Flamengo)	Corintians: 4 Ponte Preta: 3	Corintians: 7 Ponte Preta: 7	Corintians: 3.º grupo B, 4 pg Ponte Preta: 3.º grupo B, 4 pg
5	**Cruzeiro:** 1 a 1 (Atlético, MG) 1 a 0 (Botafogo) 5 a 1 (Santos) 1 a 2 (Fluminense) 1 a 1 (Corintians)	**América:** 2 a 3 (Vasco) 0 a 0 (Fluminense) 0 a 0 (Botafogo) 1 a 2 (Atlético, PR) 0 a 1 (Palmeiras) 0 a 3 (Fluminense)	Cruzeiro: 5 América: 3	Cruzeiro: 5 América: 9	Cruzeiro: 3.º grupo B, 4 pg América: 4.º grupo A, 2 pg
6	**Atlético (PR):** 4 a 1 (Seleto) 0 a 0 (Corintians) 2 a 1 (América) 1 a 4 (Internacional) 1 a 0 (Bahia) 0 a 1 (Palmeiras)	**Botafogo:** 1 a 2 (Vasco) 0 a 0 (América) 0 a 1 (Cruzeiro) 1 a 0 (Vasco) 0 a 1 (Cruzeiro)	Atlético (PR): 8 Botafogo: 2	Atlético (PR): 7 Botafogo: 4	Atlético (PR): 2.º grupo B, 5 pg Botafogo: 4.º grupo A, 2 pg
7	**Bahia:** 1 a 1 (Santa Cruz) 1 a 1 (Atlético, MG) 2 a 1 (Ponte Preta) 1 a 0 (São Paulo) 0 a 1 (Atlético, PR)	**Internacional:** 2 a 1 (Grêmio) 2 a 0 (Nôvo Hamburgo) 2 a 0 (14 de Julho) 4 a 1 (Atlético, PR) 0 a 2 (Santos)	Bahia: 5 Inter: 10	Bahia: 4 Inter: 4	Bahia: 2.º grupo A, 6 pg Inter: 4.º grupo B, 2 pg
8	**Santa Cruz:** 2 a 0 (Náutico) 1 a 1 (Bahia) 1 a 1 (Atlético, MG) 1 a 1 (Ponte Preta) 0 a 2 (São Paulo)	**Fluminense:** 0 a 0 (América) 2 a 0 (Vasco) 1 a 0 (Corintians) 2 a 1 (Cruzeiro) 2 a 1 (Grêmio) 3 a 0 (Bahia)	Santa Cruz: 5 Fluminense: 10	Santa Cruz: 5 Fluminense: 2	Santa Cruz: 4.º grupo B, 3 pg Fluminense: 1.º grupo B, 8 pg
9	**Campo Grande:** 0 a 4 (Vasco) 6 a 3 (Botafogo) 1 a 2 (Fluminense) 2 a 0 (Madureira) 1 a 2 (Olaria)	**Barbará:** 1 a 1 (Guapuri) 3 a 1 (Entrerriense) 2 a 1 (Royal) 0 a 2 (Central)	C. Grande: 4 Barbará: 6	C. Grande: 11 Barbará: 5	Campo Grande: Início Barbará: Início
10	**Gráficos:** 0 a 1 (Planalto) 2 a 1 (Defelê) 1 a 0 (Jaguar) 1 a 0 (Pilôto)	**Corongo:** 1 a 0 (Defelê) 2 a 0 (Carioca) 1 a 2 (Grêmio Brasiliense) 2 a 2 (Colombo)	Gráficos: 4 Corongo: 6	Gráficos: 2 Corongo: 4	Gráficos: Líder Corongo: Líder
11	**Tuna Luso:** 0 a 0 (Combatentes) 3 a 0 (Sporting) 2 a 0 (Sacramento) 4 a 1 (Clube do Remo) 2 a 0 (Paissandu)	**Clube do Remo:** 3 a 1 (Sporting) 4 a 0 (Combatentes) 1 a 0 (Júlio César) 1 a 4 (Tuna Lusa) 2 a 1 (Esp. Clube Belém) 0 a 0 (Paissandu)	Tuna Luso: 11 C. do Remo: 11	Tuna Luso: 1 C. do Remo: 6	Tuna Luso: 2.º lugar Clube do Remo: 2.º lugar
12	**Maranhão A.C.:** 1 a 0 (Sampaio) 3 a 0 (Sampaio) 2 a 0 (Sampaio) 1 a 1 (Sampaio, Nord.) 1 a 1 (Moto Cl., Nord.)	**Piauí:** 2 a 2 (River) 2 a 2 (Flamengo) 2 a 2 (River) 2 a 3 (Flamengo)	Maranhão: 8 Piauí: 8	Maranhão: 2 Piauí: 9	Maranhão: Bicampeão do MA Piauí: Tetracampeão do PI
13	**Nacional:** 0 a 0 (América) 1 a 0 (Sul-América) 1 a 0 (Olímpico) 1 a 0 (Fast) 1 a 1 (Rio Negro)	**Fast:** 2 a 0 (América) 1 a 1 (Rio Negro) 0 a 1 (Nacional) 3 a 2 (Olímpico) 4 a 1 (S. Raimundo)	Nacional: 4 Fast: 10	Nacional: 1 Fast: 5	Nacional: 2.º Nordestão Fast: Estréia

por dentro do bolão

Posso comprar quantos cupons quiser? Quero saber se posso apostar Cr$ 100,00, por exemplo, preenchendo cinqüenta cupons de Cr$ 2,00 cada?

Durval Setaro — Salvador, BA.

Você pode preencher quantos cupons quiser. O cupom preenchido com treze palpites custa Cr$ 1,00, mas pelo regulamento você é obrigado a jogar um palpite duplo, perfazendo Cr$ 2,00, mínimo a ser jogado. Pode fazer quantas apostas quiser, não sendo obrigado a jogar mais do que Cr$ 2,00 por cupom. O máximo é Cr$ 1 544 000,00.

No n.º 27, na parte do Bolão, Placar publicou uma fotografia dizendo que era do Guarani, de Sobral. Foi um ispso e vorê precisam corrigir.

Adonias G. Vasconcelos — Sobral, CE.

Está corrigido, Adonias. Foi, realmente, um engano.

Seus bairristas, o que me dizem agora, depois de terem publicado que o São Paulo era favorito no jógo contra o Flamengo? Vocês, paulistas, são bons, mas não sabem ser humildes.

Milton Oliveira — Capital, SP.

Dizemos, Milton, que nem sempre ganha o favorito. Deu zêbra.

Gostaria de saber quando a Loteria Esportiva virá para Recife e Fortaleza.

Roberto Moura — Guanabara.

A Loteria Esportiva será implantada paulatinamente. No princípio de 71 irá para Minas e Paraná. Ao norte, segundo as informações da diretoria da L. E., deverá chegar entre abril e maio.

LOTERIA ESPORTIVA

BOLÃO

HÁ UM JÔGO FÁCIL: O DO CR

1

Flamengo e Palmeiras (Robertão) DOIS ESTILOS DIFERENTES, QUE PODEM ACABAR IGUAIS

Se Palmeiras (apesar de vice-campeão ao lado da Ponte Preta) e Flamengo deixaram má impressão nos campeonatos regionais, surgiram, nas três primeiras rodadas do Robertão, como os mais destacados concorrentes, ao lado do Fluminense.

São dois times inteiramente diferentes: o Palmeiras no mesmo ritmo acadêmico, frio, sincopado; o Flamengo pulsante, nervoso, quente, esbaforido.

São dois bons times. Do *mestre* Ademir da Guia ao aplicado — e criador — discípulo Zanata; do goleador César ao imprevisível Fio; do rigor de Eurico e Dé à aplicação de Murilo (ou Onça) e Paulo Henrique.

No ano passado (Palmeiras campeão) o Flamengo ganhou por 2 a 1.

Serviço Especial de Placar

2

Vasco e Santos (Robertão) HÁ UMA TRADIÇÃO CONTRA O SANTOS NO MARACANÃ

O Vasco começou a Taça de Prata sob o signo da confusão: às três derrotas iniciais (Ponte 1 a 0, Botafogo 1 a 0, Flamengo 3 a 1) somaram-se quatro expulsões, dezenas de contusões, a demissão de Bonetti e, depois de muita confusão, a solução do problema dos prêmios.

Já o Santos entrou abençoado pelo signo do dólar. Uma excursão das mais rendosas, que trouxe a presença de Cejas no gol como o maior lucro técnico. Mas, como não podia deixar de ser, sem Pelé, o homem que cansa de cavocar a mina, de espremer a galinha dos ovos de ouro.

Não há fator campo, o Maracanã é a casa dos dois. Último jôgo: Santos 2 a 1 (dia do milésimo). Mas há uma tradição: o Vasco sempre engrossa.

Serviço Especial de Placar

Mestre Da Guia e uma missão difícil: parar o menino Zanata.

Pelé, contra Vasco e tradição.

3

São Paulo e Grêmio (Robertão) CONTE COM A RECUPERAÇÃO DO CAMPEÃO PAULISTA

O São Paulo deu uma de Vasco: perdeu as três primeiras. Só a partir do jôgo com o Corintians é que passou a contar com Rocha e Gérson juntos, com Toninho e Édson. Perdeu (mais do que os 6 pontos) o cartaz, quando, com um jogador a mais, perdeu para o Flamengo, no Morumbi.

E o Grêmio? Sem novidades. Talvez seja o time menos mudado do primeiro Robertão (67) até hoje: Alcindo, Volmir, Flecha, Loivo, Joãozinho, etc. Dêles, apenas Volmir, agora como centroavante, é perigoso. Fora isso, o campeão do mundo Everaldo, jogando de tudo, para salvar o coreto.

Serviço Especial de Placar

São Paulo no Morumbi: o Grêmio não será muito difícil.

4

Corintians e Ponte Preta (Robertão) NÃO HOUVE VITÓRIA ENTRE ÊLES ÊSTE ANO

Nas duas vêzes em que se enfrentaram êste ano, Ponte e Corintians empataram. No turno o Corintians, no Parque São Jorge, se amontoou na defesa e garantiu 1 a 1. No returno a Ponte imprensou de nôvo (em Campinas), fêz um gol aos 39 minutos do segundo tempo, mas Ramón Barreto — sempre êle — salvou o Timão do desastre.

No Robertão o Corintians veio de Aladim e Aimoré. Será que o "Biscoito" vai dar um jeito? Jogadores êle tem (se não todos, pelo menos uns sete ou oito). E a Ponte, apesar de reforços e juvenis (Bazaninho, Paulinho, Dagoberto, etc.) também saiu mal. Parece que Cilinho andou criando demais.

Um jôgo a ser decidido pelo Bangu: Aladim, Paulo Borges, Roberto Pinto, Pedrinho.

Serviço Especial de Placar

5

Cruzeiro e América (Robertão) É DIFÍCIL GANHAR DOS MINEIROS LÁ NO MINEIRÃO

O Cruzeiro, no Robertão do ano passado, venceu de 2 a 1.

Êste ano os mineiros começaram bem, vencendo o Botafogo, no Mineirão, por 1 a 0, mas que poderia ter sido de 3 ou 4.

O segundo jôgo do time de Tostão foi contra o Santos, empate de 1 a 1, também no Mineirão. Mas o terceiro jôgo foi uma vergonha: o Cruzeiro levou um show de futebol do Fluminense. Foi 2 a 1, mas o resultado justo seria 5 a 1 para os cariocas. A defesa sem Brito fica ridícula (pràticamente só tem o goleiro Raul).

O América é aquêle time mesmo, sem esperanças de conseguir coisa alguma no Robertão.

Como o jôgo será no Mineirão e o América está sem ataque, a defesa ruim do Cruzeiro não influirá. O Cruzeiro ganha.

Serviço Especial de Placar

UZEIRO. O RESTO É DIFÍCIL

Ponte e Corintians: dois jogos, nenhuma vitória.

6

Atlético (PR) e Botafogo (Robertão)
É UM JÔGO DE RAÇA CONTRA A CATEGÓRIA

Este jôgo tem muitos detalhes que devem ser levados em conta: em casa, perto da sua torcida, dentro de um campo de pequenas dimensões, onde a torcida parece ficar muito perto dos jogadores, o Atlético Paranaense deve ser um time bem diferente daquele goleado pelo Inter, em Pôrto Alegre.

O Botafogo é um time de cobras. Tem Jairzinho e Paulo César, para não falar em outros, capazes de decidir qualquer partida a seu favor. Mas também é um time que vem passando por uma fase muito irregular. Problemas internos, salários atrasados, brigas por reformas de contrato e viagens fora de época à busca do dinheiro que está faltando. No Robertão do ano passado o Botafogo também jogou em Curitiba, perdendo por 3 a 1, para o Coritiba.

Serviço Especial de Placar

7

Bahia e Internacional (Robertão)
O BAHIA NÃO AGUENTA SEGURAR O CAMPEÃO GAUCHO

No Robertão de 69: vitória do Internacional, por 3 a 2.

O Bahia, depois das vitórias sôbre a Ponte Preta e o São Paulo (já havia empatado com o Santa Cruz e o Atlético Mineiro), transformou-se na maior sensação do Robertão-70.

Mas entre ganhar da Ponte (com um gol duvidoso) e vencer o São Paulo (sem Gérson e Toninho), até vencer o Internacional, com seu entusiasmo de bicampeão gaúcho, vai uma grande diferença.

O Inter foi finalista do Robertão duas vêzes e tem alguma chance de ser de nôvo, mas o Bahia não vai manter-se como sensação do torneio durante muito tempo.

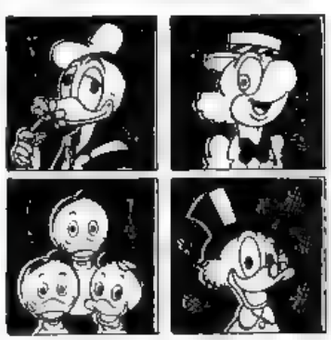
Deve ganhar o Internacional, time de Claudiomiro, Bráulio e Valdomiro — um dos nossos bons ataques.

Serviço Especial de Placar

Acabe de uma vez com êstes problemas. Apenas algumas gôtas de Gets-It sôbre o calo e a dor desaparece instantâneamente. Gets-It atua como anestesia local. Em pouco tempo o calo seca e se desprende sem dor nenhuma.

USE
GETS-IT

PROCURADOS



POR TÔDAS AS CRIANÇAS SABIDAS, CRIATIVAS INTELIGENTES, E DIVERTIDAS

êles podem ser encontrados em tôdas as edições de

ALMANAQUE TIO PATINHAS (MENSAL)
MICKEY (MENSAL)
ZÉ CARIOCA (QUINZENAL)
Pato Donald (QUINZENAL)

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

Lula, uma ameaça ao Santa.

8

Santa Cruz e Fluminense (Robertão)
É DIFÍCIL SEGURAR O MELHOR FUTEBOL DÊSTE ROBERTÃO

No Robertão do ano passado: Fluminense 2, Santa Cruz 1.

Mas êste ano, se o Fluminense mostrar a metade do futebol que jogou contra o Cruzeiro, no Maracanã (2 a 1), já será o suficiente para acabar com o Santa Cruz.

O Santa Cruz, quando joga em casa, é perigoso quase exclusivamente por causa de sua torcida. Mas ela não gostou dos primeiros resultados do time: empates com o Bahia e com o Atlético Mineiro.

O Fluminense, com Samarone, Cafuringa e Lula em grande forma (os dois primeiros são destaques no concurso *Bola de Prata*), não vai ter problemas para fazer gols. E o Santa Cruz, que não tem ataque, não vai conseguir furar a retranca tricolor.

Serviço Especial de Placar.

Campo Grande: favorito no 9.

9

Campo Grande e Barbará (Torn. Otávio P. Guimarães)
O CAMPEÃO DE 69 É O CAMPO GRANDE. E TALVEZ O DE 70 TAMBÉM

O Torneio Otávio Pinto Guimarães é realizado entre times da Guanabara e do Estado do Rio.

O primeiro foi no ano passado e o Campo Grande foi o campeão. E êste ano parece que não vai dar outra coisa: o Campo Grande já estreou dando de 5 a 0 no Friburgo. Alves, seu grande ídolo, está novamente excelente.

O Barbará é de Barra Mansa, terra de Jair da Rosa Pinto, mas parece que ninguém, por lá, herdou alguma coisa do famoso Jajá. Outra goleada do Campo Grande.

Serviço Especial de Placar.

10

Gráfica e Coenge (Camp. Brasiliense)
OS DOIS BONS DE BRASILIA, NUM JÔGO TÍPICO DE EMPATE

Coenge, time de uma companhia de engenharia; Gráfica, time do Departamento de Artes Gráficas do Senado Federal. Um jôgo entre times como êsses, desconhecidos, amadores, pràticamente proibidos de treinar regularmente porque os jogadores trabalham, é o que se tem neste nôvo teste.

Gráfica e Coenge estão aparecendo como dois times dos mais regulares nesse Campeonato. Iguais em quase tudo, até na falta de melhor conjunto ou no futebol que apenas engatinha.

Serviço Especial de Placar.

Nacional: Fast é jôgo duro.

11

Tuna-Luso e Clube do Remo (Torneio Nordestão)
MAIS UM PARA EMPATE. OS DOIS SÃO IGUAIS.

Entre Tuna Lusa e Clube do Remo existe, dentro do campo, uma rivalidade muito grande. Os dois fazem com o Paissandu o maior trio do futebol paraense.

Êste ano a Tuna começou fazendo um Campeonato bem irregular, perdeu alguns pontos para pequenos e chegou a desanimar sua torcida. Existia uma justificativa: estava renovando seu time depois de dispensar os jogadores veteranos contratados em outros Estados.

Agora a Tuna acertou o pé, já é líder do Campeonato e tem um time bem armado. Os dois já jogaram seis vêzes êste ano: três empates de 0 a 0; uma vitória do Remo (1 a 0) e duas da Tuna (2 a 1 e 3 a 1).

Serviço Especial de Placar.

Em setembro: Tuna 3, Remo 1.

12

Maranhão e Piauí (Torneio Nordestão)
DOIS CAMPEÕES E UM PEQUENO CAMPO INFLUINDO

O Maranhão Atlético Clube e o Piauí Esporte Clube são os representantes de seus Estados no Torneio Norte-Nordeste, o "Nordestão". É a primeira vez que os dois times aparecem na Loteria Esportiva. O Maranhão A. C. é bicampeão de seu Estado e o Piauí E. C. é tetracampeão piauiense.

Mas o jôgo será realizado no Estádio Nhozinho Santos, em São Luís. É um estádio pequeno, a torcida fica pertinho dos jogadores. Isso influi muito. E só por isso deve ganhar o Maranhão.

Serviço Especial de Placar.

Maranhão, favorito no jôgo 12.

13

Nacional e Fast Clube (Torneio Nordestão)
ÊSTE CLÁSSICO FICA MELHOR E MAIS DIFÍCIL NO NORDESTÃO

O Fast nasceu do Nacional, depois de uma briga entre jogadores e dirigentes. Isso há quarenta anos. E a rivalidade continua até hoje.

Rivais fora e dentro do campo, dois dos melhores do futebol amazonense, têm jogadores que fizeram época no sul: Tupãzinho e Tarciso são do Nacional. Parada é do Fast.

Dois resultados entre êles, êste ano: Fast 2 a 0, em abril. Nacional 1 a 0, em agôsto. No ano passado, um empate de 1 a 1 e uma vitória do Nacional, 3 a 0.

Serviço Especial de Placar.

ALGUMAS MANEIRAS DE VOCÊ APOSTAR

1

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA
VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 20 — 17 a 18/10/70
PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00
ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO
1) Apostar duplo. 2) Palpite em todos os jogos
"Confira seu cartão, para evitar que seja preenchido"
Nome:
Endereço:

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Flamengo	X	1 Palmeiras (Robertão)
2 Vasco	X	2 Santos (Robertão)
3 São Paulo	X	3 Grêmio (Robertão)
4 Corintians	X	4 Ponte Preta (Robertão)
5 Cruzeiro	X	5 América (Robertão)
6 Atlético (PR)	X	6 Botafogo (Robertão)
7 Bahia	X	7 Internacional (Robertão)
8 Santa Cruz	X	8 Fluminense (Robertão)
9 Campo Grande	X	9 Barbará (T. OPG)
10 Gráfica	X	10 Coenge (DF)
11 Tuna-Luso	X	11 Remo (Nordestão)
12 Maranhão	X	12 Piauí (Nordestão)
13 Nacional	X	13 Fast Clube (Nordestão)

NÚMERO DE APOSTAS 2 | PREÇO A PAGAR CR$ 2,00

	1	X	2	Prognóstico Duplo	Prognóstico Triplo
1		X			
2	X	X		2	
3	X				
4		X			
5	X				
6			X		
7			X		
8			X		
9	X				
10		X			
11		X			
12	X				
13		X			

20 20

2

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA
VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 20 — 17 a 18/10/70
PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00
Nome:
Endereço:

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Flamengo	X	1 Palmeiras (Robertão)
2 Vasco	X	2 Santos (Robertão)
3 São Paulo	X	3 Grêmio (Robertão)
4 Corintians	X	4 Ponte Preta (Robertão)
5 Cruzeiro	X	5 América (Robertão)
6 Atlético (PR)	X	6 Botafogo (Robertão)
7 Bahia	X	7 Internacional (Robertão)
8 Santa Cruz	X	8 Fluminense (Robertão)
9 Campo Grande	X	9 Barbará (T. OPG)
10 Gráfica	X	10 Coenge (DF)
11 Tuna-Luso	X	11 Remo (Nordestão)
12 Maranhão	X	12 Piauí (Nordestão)
13 Nacional	X	13 Fast Clube (Nordestão)

NÚMERO DE APOSTAS 8 | PREÇO A PAGAR CR$ 8,00

	1	X	2	Prognóstico Duplo	Prognóstico Triplo
1		X			
2		X			
3	X				
4		X			
5	X				
6			X		
7			X		
8			X		
9	X				
10	X				
11		X			
12	X				
13	X				

20 20

3

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA
VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 20 — 17 a 18/10/70
PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00
Nome:
Endereço:

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Flamengo	X	1 Palmeiras (Robertão)
2 Vasco	X	2 Santos (Robertão)
3 São Paulo	X	3 Grêmio (Robertão)
4 Corintians	X	4 Ponte Preta (Robertão)
5 Cruzeiro	X	5 América (Robertão)
6 Atlético (PR)	X	6 Botafogo (Robertão)
7 Bahia	X	7 Internacional (Robertão)
8 Santa Cruz	X	8 Fluminense (Robertão)
9 Campo Grande	X	9 Barbará (T. OPG)
10 Gráfica	X	10 Coenge (DF)
11 Tuna-Luso	X	11 Remo (Nordestão)
12 Maranhão	X	12 Piauí (Nordestão)
13 Nacional	X	13 Fast Clube (Nordestão)

NÚMERO DE APOSTAS 32 | PREÇO A PAGAR CR$ 32,00

	1	X	2	Prognóstico Duplo	Prognóstico Triplo
1		X			
2		X	X	2	
3	X	X		2	
4	X		X	2	
5	X				
6		X	X		
7		X	X		
8		X	X		
9	X				
10	X		X	2	
11	X				
12	X				
13	X			2	

20 20

4

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA
VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 20 — 17 a 18/10/70
PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00
Nome:
Endereço:

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Flamengo	X	1 Palmeiras (Robertão)
2 Vasco	X	2 Santos (Robertão)
3 São Paulo	X	3 Grêmio (Robertão)
4 Corintians	X	4 Ponte Preta (Robertão)
5 Cruzeiro	X	5 América (Robertão)
6 Atlético (PR)	X	6 Botafogo (Robertão)
7 Bahia	X	7 Internacional (Robertão)
8 Santa Cruz	X	8 Fluminense (Robertão)
9 Campo	X	9 Barbará (T. OPG)
10 Gráfica	X	10 Coenge (DF)
11 Tuna-Luso	X	11 Remo (Nordestão)
12 Maranhão	X	12 Piauí (Nordestão)
13 Nacional	X	13 Fast Clube (Nordestão)

NÚMERO DE APOSTAS 384 | PREÇO A PAGAR CR$ 384,00

	1	X	2	Prognóstico Duplo	Prognóstico Triplo
1		X			
2		X	X	2	
3		X	X	2	
4		X	X	2	
5	X	X			
6		X	X	2	
7		X	X		
8		X	X		
9	X	X			
10	X	X	X	2	3
11	X	X	X	2	
12	X	X	X	2	
13	X	X		2	

20 20

Muita gente procura, até hoje, uma fórmula milagrosa para ganhar no Bolão, cercando todos os resultados com pouco dinheiro. Não existe essa fórmula. Existe uma, mas nessa você gasta Cr$ 1 544 000,00 para acertar os treze jogos, sejam quais forem os resultados.

Mas aqui estão algumas fórmulas usadas por vários apostadores, para você segui-las, se quiser. Algumas deram certo, outras não.

A do dr. Anis Mahana, por exemplo, foi excelente: com Cr$ 81,00, êle jogou em nove cartões diferentes, em São Paulo (nove cruzeiros em cada cartão), e ganhou Cr$ 198 000,00.

Êle escolheu seis vencedores certos e foi revezando os outros prováveis vencedores, em cada cartão. Acertou num dêles, fazendo doze pontos, numa rodada em que ninguém fêz treze.

Mas a fórmula de Otávio C. Oliveira, por exemplo, não deu certo ainda: êle só joga na base de azarões. Como é muito raro dar azarão em todos os jogos, êle ainda não ganhou nem uma vez.

Se você está disposto a gastar um pouco, pode fazer também o seguinte: escolha seis vencedores certos e, nos outros jogos, você põe duplos, modificando-os em cada cartão. E, se você não gostar de nenhuma dessas fórmulas usadas, veja as que Placar lhe oferece, abaixo.

1 **Neste palpite de Cr$ 2,00 estão os resultados mais lógicos possíveis, como o empate entre Palmeiras e Flamengo e o empate entre Corintians e a Imprevisível Ponte Preta.**

2 **Neste palpite, que lhe custará Cr$ 8,00, estão misturados alguns palpites lógicos com outros de azarão, como, por exemplo, o empate entre Atlético Paranaense e Botafogo.**

3 **Aqui um cupom para quem pode gastar um pouco mais: são Cr$ 32,00 em palpites, com resultados lógicos, mas com os jogos bem cercados para não dar surprêsas.**

4 **Aqui, finalmente, o cartão para quem gosta de vazer "vaquinhas" e jogar em grupo. São sete palpites duplos e um triplo, que deverão custar nada menos que Cr$ 384,00.**

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

FUTEBOL DO MATO GROSSO

Agora, quando o Bolão trouxer jogos de Mato Grosso, você já sabe que o Mixto e o Dom Bosco são os melhores, que o Palmeiras é a revelação e que êste futebol tem pouco mais do que o Estádio Presidente Dutra, à direita, onde cabem 4 000, e um presidente de Federação afilhado de Havelange: Agripino Bonilha, ao lado.

É UM FUTEBOL SEM CAMPO NEM TORCIDA

Texto e fotos de Paulo Mattiussi, enviado especial de Placar

O Palmeiras tem um futebol certinho, mas não conseguiu ganhar êsse jôgo do Real Madrid, o time mais pobre: 1 a 1.

Onze ligas de um falso futebol amador espalhadas pelas principais cidades do Estado; um pobre e mal organizado profissionalismo na capital; dirigentes que agem levados mais pelo amor-próprio, pelo bairrismo, do que pela organização (isso leva, por exemplo, a existir em Campo Grande, onde se disputa um pequeno Campeonato Amador, um estádio com capacidade para quase 100 000 pessoas — na capital o estádio só comporta de 3 000 a 4 000 pessoas). Essas as imagens dêsse confuso futebol de Mato Grosso, onde as rendas somam pouco mais de Cr$ 500,00 por jôgo; onde os jogadores ganham em média pouco mais de Cr$ 100,00 e a maioria não recebe há três ou quatro meses.

O futebol no Mato Grosso, assim como todos os outros esportes amadores, é supervisionado pela Federação Mato-grossense de Esportes. Uma repartição deficitária, que sòmente agora está começando a ser organizada com o que recebe por mês: 20% das rendas dos jogos do Campeonato Cuiabano, isto é, pouco mais de Cr$ 300,00.

Seu atual presidente, Agripino Bonilha Filho, é acusado de nunca ter participado de movimentos esportivos. Agripino defende-se dizendo que sempre acompanhou futebol, principalmente o seu Vasco, do Rio. Ele não foi eleito. Recebeu o cargo dos dirigentes dos seis clubes que participam do Campeonato Cuiabano por uma razão principal: é afilhado de batismo, crisma e casamento do presidente da CBD, João Havelange. Os cartolas pensavam que assim conseguiriam ajuda da CBD. Conseguiram?

Sim. Um dia João Havelange levou um clube de lá para jogar no Maracanã. Era o Dom Bosco, que na preliminar do jôgo Brasil e Áustria conseguiu um empate de 1 a 1 com o São Cristóvão. Quando voltaram, os jogadores foram recebidos como heróis em Cuiabá.

JOÃO, O PROTETOR

Depois João Havelange interferiu junto ao presidente da Caixa Econômica Federal para que o empréstimo de Cr$ 8 milhões destinado à construção do estádio fôsse liberado.

E João Havelange ainda mandou, sob o patrocínio da CBD, que Armando Marques passasse uma semana fazendo conferências e auxiliando tècnicamente os juízes de lá.

E como o plano de trabalho de Agripino Bonilha não inclui sòmente futebol, mas também ajuda a todos os esportes amadores, principalmente nas competições universitárias, Havelange já prometeu:

1 — levar a equipe campeã sul-americana de natação para a inauguração das piscinas da Cidade Universitária de Cuiabá;

2 — ajuda financeira para as equipes de Mato Grosso terem condições de participar de competições amadoras nacionais.

E o futebol?

— O problema do nosso futebol é puramente técnico. Não existem valôres individuais, não existem técnicos, não existe torcida. (Pochoreu, jogador do Palmeiras que já estêve em quase todos os times do Brasil, desde o São Paulo, até o Metropol, de Santa Catarina.)

O futebol de Mato Grosso é feito de seis clubes: Mixto, o time do povo; Dom Bosco, o time da elite; Palmeiras, o melhor entre os pequenos; Comercial de Poconé, o time dos fazendeiros; Real Madrid e São Cristóvão, os dois pequenos que vivem mais na base do sacrifício de seus jogadores.

Tàticamente êles jogam no mesmo sistema, sempre o 4-3-3, que seus jogadores ainda não compreenderam muito bem. Ou melhor: há muito jogador aqui que ainda não entendeu que a bola é redonda, conforme diz Ruiter, técnico e jogador de meio-campo do Mixto, parecido com o Gérson.

Ou então, conforme desculpa-se Filinto, goleiro do Comercial, o melhor de Mato Grosso:

— O que acontece é muito entusiasmo. Se têm vontade de vencer, os jogadores correm sem parar, enquanto conseguem, por todo o campo.

E o pior é que o preparo físico é o maior problema técnico do futebol de Mato Grosso. Os jogadores, desolados pelos poucos bichos que recebem e pelos baixos salários, vão à procura de outros empregos. Resultado: não encontram tempo para treinar e quando treinam estão sem condições para agüentar os exercícios. Além disso, sòmente o Mixto e o Dom Bosco têm preparadores físicos e situação financeira estável para manter um bom grupo de jogadores.

Mas, qual a solução para êsse confuso futebol?

Mixto: é o time que tem melhores jogadores, campeão do ano passado. Já ganhou do América, do Rio, da Portuguêsa, de São Paulo, do Vasco, mas nas duas vêzes em que jogou com o Santos perdeu de goleada. Seu técnico, Ruiter, gosta de mandar o time avançar, principalmente aproveitando seus bons lançamentos.

DOM BOSCO, O BOM?

Dom Bosco: a sua sede é o cartão de visitas da cidade. Seus jogadores, embora não se destaquem individualmente, formam um bom conjunto. Foi o único time de Mato Grosso a jogar no Maracanã. É o time da elite e um jôgo entre Dom Bosco e Mixto é um acontecimento social na cidade. Uma vez, disputando para ver quem jogaria no Maracanã, o Mixto vencia de 2 a 0 até os 43 minutos do segundo tempo. Em dois minutos aconteceram dois gols contra, do mesmo jogador (Nélson León) e o Dom Bosco conseguiu empatar.

Palmeiras: Roberto Franco, o técnico, é radialista especializado em futebol. E graças a seus conhecimentos conseguiu armar e fazer os jogadores entenderem o seu esquema: um 4-3-3 pelo meio ou pela ponta, dependendo do adversário (o melhor de Mato Grosso atualmente).

Comercial: tem o melhor goleiro do Estado e o jogador mais bem pago: Filinto Cr$ 400,00 por mês. Mas não tem conjunto, nem valôres individuais. É o quarto time do Campeonato. Isso porque seus torcedores conseguem motivar os fracos jogadores com muitos prêmios. Pena que êles só consigam vitórias contra Real Madrid e São Cristóvão.

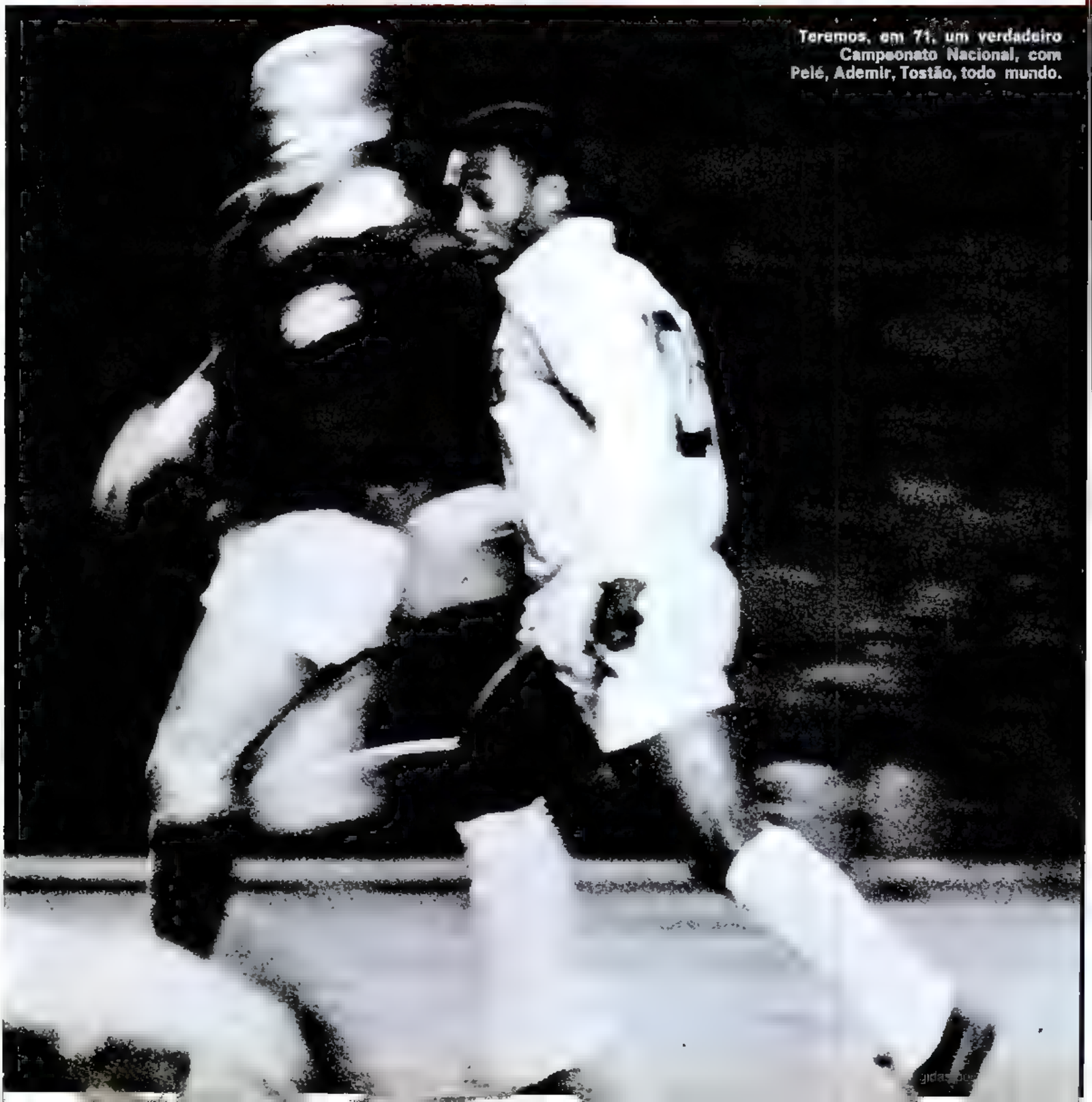
Real Madrid e *São Cristóvão:* em Cuiabá, muita gente não consegue compreender como vivem êsses dois clubes. Por quê? É muito fácil: tanto em futebol como financeiramente são muito pobres. Os piores times de Mato Grosso.

— A solução está em mudar a mentalidade dos dirigentes e construir um nôvo estádio. Aí, sim, teremos um verdadeiro futebol. (Agripino Bonilha, o presidente.)

UM JÔGO DE FUTURO?

No alto, à esquerda, o time do Palmeiras, a revelação. Acima, o Palmeiras no intervalo de um jôgo — não há vestiários. À esquerda, o time do Comercial, sustentado por fazendeiros. Abaixo, à esquerda, um pouco da pobreza do futebol de lá, no campo de treino do Palmeiras. E na última foto está o retrato da falta de organização: os relógios dos jogadores ficam no banco, no braço do técnico do time.

EXCLUSIVO: VAI MUDAR TUDO NO NOSSO FUTEBOL



Teremos, em 71, um verdadeiro Campeonato Nacional, com Pelé, Ademir, Tostão, todo mundo.

Um Campeonato Nacional com a participação de vinte clubes, incluindo Amazonas, Ceará e outros Estados até agora ignorados; uma entidade nacional cuidando exclusivamente do futebol e desligando-o de uma vez da CBD; um Departamento de Árbitros composto quase só por juízes com curso universitário — êsses são alguns dos itens da grande revolução do futebol brasileiro que será aprovada pelos dirigentes dos nossos maiores times numa reunião em novembro e enviada ao presidente Medici, para aprovação final. Quase tôdas as mudanças dessa revolução estão na série de reportagens "A Falência dos Cartolas", publicada por Placar nos números 23 e 24. Reportagem de Fausto Neto.

Pode parecer um sonho, mas, a partir do ano que vem, você passará a viver dentro de um futebol totalmente diferente, sem cartolas, dirigido por profissionais pagos, desligado da CBD, sem campeonatos suicidas e deficitários e, o que é importante, com um Campeonato Nacional.

Tôda essa revolução está sendo preparada pelos próprios dirigentes do nosso futebol. Nela, o advogado José Carlos Vilela, 42 anos, ex-nadador, ex-jogador de futebol e hoje diretor do Departamento Jurídico do Fluminense, entra com as idéias e a iniciativa.

E, para que tudo isso se transforme em realidade, só falta uma reunião (já planejada por Vilela) que será feita em novembro entre os diretores dos maiores clubes do Brasil. Daí todos êsses planos sairão oficialmente para as mãos do presidente Medici, que já prometeu o apoio do govêrno para essa revolução no nosso futebol.

FORA COM A CBD!

A simples imposição do nôvo calendário para 1971 significa a emancipação do futebol com relação à CBD. E, a longo prazo, significa também a transformação das Federações em entidades rìgidamente administrativas, sem dirigentes ou colaboradores gratuitos.

A princípio, o calendário para 71 está dividido em quatro fases: de março a maio, Campeonatos regionais; em junho, liberdade para os clubes (excursões, torneios, amistosos); de julho à primeira quinzena de dezembro, Campeonato Nacional de Clubes; da segunda quinzena de dezembro ao fim de janeiro, férias dos jogadores.

Fluminense, Vasco, Flamengo, Botafogo e América parecem concordar com todos os planos de Vilela. Por isso, na sexta-feira passada discutiram a criação de um Campeonato Carioca em tempo curto, com apenas oito clubes.

Os planos prevêem, para São Paulo, um torneio só com os times da capital (São Paulo, Palmeiras, Corintians, Portuguêsa, Juventus e mais o Santos) e outro só entre os do interior. Depois o campeão de cada um dêsses torneios disputaria o título de campeão estadual numa melhor-de-três.

Mas Vilela sabe que os problemas locais são da inteira responsabilidade dos clubes e, por enquanto, ainda das Federações. O que paulistas, mineiros, gaúchos, cariocas e paranaenses vão tentar aprovar agora, em novembro, é o calendário para 71.

O plano prevê o Campeonato Nacional, provàvelmente dividido em grupos e em dois turnos, o primeiro eliminatório. O processo de divisão por região está queimado, pois é incapaz de motivar a torcida e isso foge ao verdadeiro objetivo da nova estrutura que se quer dar ao profissionalismo.

Com o projeto pronto, a minuta será levada ao presidente da República, com um pedido: uma boa ajuda da Loteria Esportiva ao futebol. A Loteria seria a promotora do Campeonato, custeando, com verbas para os clubes, passagens e um fundo de reserva (reforçado com uma cota das rendas) para auxiliar os times eliminados do Campeonato no turno de classificação. A Embratur também entra no esquema, cuidando da parte de hospedagem e do deslocamento dos torcedores.

Finalmente, a televisão: Vilela tem certeza de que a presença da tevê nos jogos de menores rendas será um sucesso. Um jôgo do Fluminense contra o Sergipe, por exemplo, seria antecipado de domingo para sexta-feira à noite e televisado para todo o país, com um acôrdo comercial. Êsse dinheiro beneficiaria os dois clubes e todos os outros, pois parte da renda iria para o fundo.

Seriam vinte clubes no Campeonato Nacional de 71: quatro do Rio, quatro de São Paulo, dois de Minas, dois do Rio Grande do Sul, dois de Pernambuco, um do Amazonas, um do Pará, um do Paraná, um de Alagoas, um de Sergipe e um da Bahia.

A meta principal do plano de Vilela é dar fôrça a todos os Estados que construírem grandes estádios e onde o futebol atinja um desenvolvimento técnico e popular, como na Bahia, no Paraná e em Pernambuco.

FORA COM O CARTOLA!

Enquanto aprovam o nôvo calendário (os clubes, segundo Vilela, não vão discutir a aprovação com a CBD — vão exigir a oficialização), os cariocas, paulistas, mineiros, paranaenses e gaúchos preparam o golpe decisivo para o desligamento da CBD.

— Temos condições de nos preparar em dois meses para a emancipação. Primeiro, com a revogação do Decreto-Lei 3 199, de 1944, que legisla (doidamente) o esporte. Nesse mesmo tempo, redigiremos a nova legislação, regulando o esporte profissional e o amador, além de elaborarmos o nôvo Código Brasileiro de Futebol (parte

/ SEGUE

O FUTEBOL PAULISTA TAMBÉM VAI MUDAR

Um Campeonato jogado só aos domingos, de março a julho, sem permissão para vetos de juízes, aplicado apenas por juízes nacionais, vigiados por assessôres do Departamento de Árbitros, que avaliarão suas atuações.

Estas são algumas das modificações que serão introduzidas no futebol paulista a partir de 1971 e anunciadas pelo presidente da Federação, José Ermírio de Morais Filho.

Além delas existem outras para melhorar o índice de público em nossos estádios e para devolver ao torcedor o respeito que êle havia perdido.

— Nenhum jôgo será adiado para permitir excursões. Quem quiser que viaje no meio da semana. Temos certeza de que as rendas subirão no interior, acho que já conseguimos acabar com aquelas portas especiais por onde entravam amigos que não levavam dinheiro para a caixa do clube visitante.

As modificações no nosso futebol e as mudanças nos estatutos da Federação foram divulgadas na última semana, quando José Ermírio prestou contas de sua gestão e informou por que despediu alguns funcionários que acompanhavam o antigo presidente, Mendonça Falcão.

Pelas modificações que sofrerão os estatutos, o mandato da diretoria será de três anos (antes eram dois), permitindo-se apenas uma reeleição. Serão criados outros cargos auxiliares e os juízes do Tribunal de Justiça serão indicados pelo presidente da Federação, não mais pelos clubes. E, por fim, quem fôr diretor de clube não poderá ser diretor da Federação.

Finalmente, nos jogos, a beleza de um futebol campeão.

PLACAR, O INICIADOR DA REVOLUÇÃO

substantiva-geral e adjetiva-processual), o regulamento da atividade do atleta profissional e a reestruturação estatutária dos clubes. Essa reestruturação obrigaria os clubes a manterem o futebol profissional em têrmos de emprêsa.

Todo o sistema seria profissionalizado, terminando assim a carreira do cartola e a velha imagem de que "o cargo é sempre um sacrifício". As Federações ficariam restritas à parte administrativa (marcar jogos, designar locais, escalar funcionários, receber súmulas, encaminhar contratos e arquivar a história do futebol). Todo o pessoal será pago e trabalhará em cargos que não permitam transformá-los em fontes eleitorais.

Os Tribunais de Justiça Desportiva também serão mudados. Serão admitidos juízes esportivos, remunerados.

Na arbitragem: os departamentos serão autônomos, de modo a não sofrerem qualquer tipo de pressão ou indução. Os juízes serão selecionados em cursos técnicos, com prioridade para estudantes universitários.

— Em um ano tudo isso será colocado em prática. A revolução pode agitar os meios esportivos, principalmente a faixa dos altos dirigentes, mas, que será levada adiante, será. Haverá também luta e reclamações dos pequenos clubes. O desligamento do futebol da CBD é, também, uma necessidade imperiosa.

Setenta por cento dêste plano, apresentado por José Carlos Vilela, você pode encontrar em Placar *n.ºs 23 e 24 de agôsto, numa reportagem de Michel Laurence e Narciso James, que fazia parte de uma série chamada* A Falência dos Cartolas. *Ali êles apresentavam o Campeonato Nacional como uma salvação para o nosso futebol.*

VILELA EXPLICA SEU GRANDE PLANO

Placar — Essas planos já foram levados a outros clubes? Como foram recebidos? Quem participará da reunião programada para novembro?

José Vilela — O projeto ainda não é propriedade privada. Já foi levado ao conhecimento de outros e, na semana passada, discutimos os pontos básicos da matéria num encontro na casa do Agatirno Gomes, presidente do Vasco. Os assuntos tratados obtiveram a melhor repercussão. É claro que alguns detalhes estão sujeitos a modificações. Sôbre a reunião de novembro, duas coisas importantes: 1.º) Dela não participará nenhum presidente ou diretor de Federação, Liga ou Confederação. É um encontro de clubes que estudam o caminho ideal para a imposição de suas idéias. Sentar-se-ão à mesma mesa Vasco, Flamengo, Fluminense, Botafogo, América (Rio), São Paulo, Palmeiras, Santos, Corintiana, Portuguêsa (São Paulo), Atlético, Cruzeiro (Minas), Grêmio, Internacional (Rio Grande do Sul) e Atlético (Paraná). 2.º) O encontro será informal, despido de aspectos demagógicos ou promocionais, como solenidades de abertura e encerramento, discursos, banquetes, etc. E cada representante que comparecer à reunião arcará com as suas despesas de manutenção.

Placar — A audiência com o presidente Medici foi boa para o futebol?

Vilela — Foi excelente não só para o futebol como para o esporte brasileiro em geral. O presidente quer planos concretos, com brevidade, e nós vamos levá-los. Em troca, promete o auxílio substancial do govêrno. A começar pela Loteria Esportiva.

Placar — Essa revolução, o desligamento da CBD e o esvaziamento das Federações não vão criar uma crise política no esporte nacional?

Vilela — Creio que não. Primeiro porque tudo será encaminhado pelos meios legais, com a chancela do govêrno. Pode haver ciúme ou reações individuais, mas os clubes não pensam em brigar com ninguém. Êles não estão brigando com A ou B. Estão, isto sim, lutando desesperadamente para fugir da morte lenta, da falência.

Placar — Qual a novidade financeira anunciada, mas não revelada, no mercado do futebol profissional?

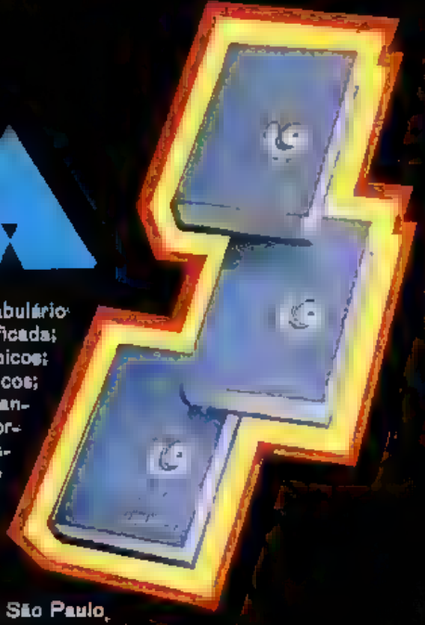
Vilela — São as letras de câmbio esportivas. O lançamento dêsses papéis já está sendo estudado por um alto funcionário do Ministério da Fazenda.

Placar — A idéia de reduzir o número de times do Campeonato Carioca de 71 não acabará numa guerra, fazendo com que os times que se sentirem prejudicados recorram à Justiça?

Vilela — Não posso falar por terceiros. Mas uma coisa é definitiva: os chamados clubes grandes, os que participaram da reunião da semana passada (Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo e América), não aceitarão de forma alguma um Campeonato abstrato, irreal e vazio financeiramente. Os clubes não estão querendo acabar com os chamados intermediários e pequenos. Querem e exigem apenas um Campeonato de fato e de direito. Que realmente lhes dê boas rendas.

DOBRE A LÍNGUA

Você tem o direito de se comunicar. Faça-o. Mas domine a língua do seu país: fale e escreva português corretamente. Enriqueça seu vocabulário. A Gráfica Urupês lançou o Dicionário Ilustrado Urupês, em 3 volumes luxuosamente encadernados, ilustrados com pranchas a 4 côres em papel couchê. Aires da Mata Machado, autor de renome nacional, coordenou e escreveu os 70.000 verbêtes. No Dicionário Ilustrado Urupês, você encontra: apêndice gramatical para estudo ou consulta; instruções para organização do vocabulário ortográfico; construção verbal exemplificada; pronúncia correta de plurais metafônicos; forma portuguêsa de nomes geográficos; palavras, máximas e expressões estrangeiras em uso no Brasil; gíria de uso corrente e milhares de informações indispensáveis. Seja um brasileiro que sabe falar e escrever. E mande os outros dobrar a língua.



Vendas no atacado:
Alameda Ribeiro da Silva, 594 - Tel.: 52.2382 - São Paulo.

EDITÔRA
A.G.E.

Quem é Iustrich?
Apenas um disciplinador, um técnico competente,
um falso machão, um bom homem?
Quem é Iustrich?
Para responder a esta pergunta,
Placar **entrevistou**
jogadores em todo o Brasil.

EM JULGAMENTO:

Um homem sem cerimônia: esta seria, talvez, a definição mais adequada para Dorival Knipell, o Iustrich, um ex-goleiro muito esforçado, hoje um técnico com fama de homem mau, lembrado por qualquer dirigente que acha que o problema de seu time é falta de disciplina.

Quem é Iustrich?

Um bom disciplinador e um mau técnico? Um bom técnico e um brutamontes? Nada disso? Tudo isso?

Iustrich é um homem discutido. Por isso **Placar** decidiu descobrir a verdade de Iustrich, ouvindo jogadores que foram dirigidos por êle, que viram suas entrevistas na televisão, que sabem por colegas quais são seus métodos de trabalho.

Quem é Iustrich?

Para uns é um santo, um pai, um homem bom, um técnico competente.

— Conheço Iustrich desde os tempos em que êle era o técnico do Siderúrgica, em 1964, e não tenho qualquer crítica aos seus métodos de trabalho. Considero-o um bom amigo. Sei que seu gênio é violento, mas também sei que êle é extremamente humano, não permitindo que ninguém prejudique os jogadores que dirige. Defendo Iustrich e não o considero um mão-de-ferro, como muitos. (Tião, ponta-esquerda do Atlético Mineiro.)

UM INCOMPETENTE?

Para alguns é um homem destemperado, de mau gênio, um técnico sem competência.

— Êle emprega um sistema bitolado, não sabe modificar a maneira de jogar de um time quando isso é necessário. Além de não ser inteligente, não procura melhorar, como acontece com outros técnicos com quem trabalhei. Iustrich não se atualiza. É um disciplinador superado, que só consegue impor-se aos berros. Desconfia de todos e não admite que um jogador possa ser mais inteligente do que êle. Jogador, para Iustrich, é um animal. (Oldair, armador do Atlético Mineiro.)

Em fins de 1968 Iustrich foi contratado pelo Atlético Mineiro, que procurava um salvador. O time conseguiu sua primeira vitória sôbre o Cruzeiro dentro do Mineirão, mas não se classificou para as finais do Robertão. Entrou no Campeonato a todo vapor, mas muito antes da última rodada já havia perdido o título para o Cruzeiro.

A mão em cima da melancia, o gesto largo: o bom Iustrich.

Iustrich impede que os repórteres entrem em campo em dias de treinos. Impede que dirigentes de outros setores entrem no vestiário ou na concentração. Impõe seus regulamentos, não abre exceções.

— Não é bem assim. Eu sempre tive boas relações com êle, mas um dia tive que enfrentar sua fúria. Estávamos concentrados e eu e o Joãozinho (ex-ponta-direita de Vasco e América) recebemos a visita de nossos pais. Iustrich, quando viu os dois na concentração, pediu que êles saíssem, que ali não era o lugar dêles. Joãozinho chegou a chorar, mas eu, achando que aquilo não era direito, disse a Iustrich que também ia embora, pois se o lugar não servia para meu pai não servia para mim também. Êle ficou surprêso, mas imediatamente concordou comigo e a partir daí nossos pais puderam visitar a concentração à vontade. (Roberto Pinto, apoiador, treinado por Iustrich, em 1959, no Vasco.)

Por isso Roberto Pinto acha que Iustrich é um homem honesto, capaz de reconhecer seus erros, um técnico competente, que não deve ser temido pelos jogadores.

— Bem, eu nunca fui jogador do "homão", mas acho que não haveria problemas entre nós. Êle tem seus métodos, que podem ser discutíveis, mas não acredito que êle bata em jogadores. Não conheço Iustrich, não sou seu inimigo, não sou seu admirador, nada tenho contra ou a favor e muito menos tenho mêdo dêle. (Djalma Santos, lateral-direito do Atlético Paranaense.)

— Mas como é que um cara pode ser assim, sempre preocupado com a vida particular dos jogadores? Comigo não ia dar certo. No primeiro dia êle ia me mandar cortar os cabelos. Eu não cortaria e começava outra briga. (Sicupira, ponta-de-lança do Atlético Paranaense.)

No Robertão do ano passado o Flamengo fêz uma pésuma campanha, seus dirigentes acharam que o problema era indisciplina. A solução: Iustrich.

— Iustrich tem muitas virtudes e uma delas é a de ser disciplinador. Temos que reconhecer que êle colocou as coisas em ordem aqui. Como técnico também merece elogios. Por causa do Flamengo todos os times cariocas mudaram a maneira de jogar, correm o tempo todo, marcam em cima, disputam a bola em todo lugar. (Reyes, um apoiador que Iustrich transformou num excelente zagueiro de área.)

UM BOM HOMEM?

Reyes acha que Iustrich é bom técnico e bom homem. A torcida do Flamengo já pensou a mesma coisa quando o time foi campeão do Torneio Internacional de Verão, da Taça Guanabara, e quando começou o Campeonato com tôda a pinta de campeão.

Então as derrotas se sucederam, Iustrich resolveu fazer um plebiscito entre os jogadores para saber se êles queriam que êle continuasse. Venceu, mas teve seis votos contrários, entre êles o de Brito, que acabou sendo emprestado ao Cruzeiro.

— A gente só conhece o homem por ouvir falar. Só o pessoal do Flamengo está em condições de julgá-lo. Mas ninguém gosta de métodos violentos. Eu, pelo menos, acho insuportável ser tratado como criança. Procurei acompanhar o caso de Brito, que é meu amigo. Acho que houve alguma coisa além do que foi divulgado. Afinal, ninguém manda embora por tão pouco um cracão como o Brito. (Jairzinho, ponta-direita do Botafogo.)

Brito foi embora, Iustrich continuou com seus métodos, com seus defeitos e virtudes: o Flamengo foi o quinto colocado no Campeonato Carioca. Iustrich promete.

CONTRA JOÃO E O DITADOR, CONTRA TUDO.

— Sou Iustrich, sou macho. Quem quer matar o sargento não vai procurá-lo no quartel.

Foi assim que Iustrich reagiu ao saber que Saldanha havia invadido a concentração do Flamengo para acabar com um caso pessoal entre os dois.

Com a mesma tranqüilidade com que recebeu a invasão, Iustrich desafiou um ditador.

— Posição de relaxamento. Brasileiro não forma para gringo nenhum.

O grito de Iustrich surpreendeu o time do Vasco que, juntamente com o Pôrto (treinado por Iustrich) e outros, participava da solenidade de abertura da Pequena Copa do Mundo, realizada há anos na Venezuela. Os times estavam formados para receber os cumprimentos do ditador Perez Jiménez.

Iustrich desafiou o ditador, surpreendeu o roupeiro.

— Pega tôdas estas camisas e meias e leva pro meio do campo.

Tudo amontoado num canto do campo, Iustrich pediu um litro de álcool a um enfermeiro, derramou-o em cima do monte e tocou fogo. Para um diretor do América (do Rio) que assistia a tudo de longe, sem nada comentar, êle fêz questão de se explicar:

— Jogador meu não treina com molambos.

IUSTRICH, O MACHÃO

ROBERTÃO 70

Flamengo

teu que o time faria boa campanha no Robertão, com o lançamento de alguns novos jogadores: o Flamengo venceu seus primeiros jogos.

— Não conheço o trabalho dêle, posso falar apenas pela entrevista que vi na televisão. Percebi que êle é um homem muito confiante, que leva o trabalho a sério, que exige disciplina. Por isso acho que seu trabalho tem méritos e virtudes, não pode ser desprezado. Sôbre sua atitude como pai — não gosta que a filha use míni-saia e nem que namore — acho uma coisa doida. (Bita, centroavante do Náutico.)

— Acho o Iustrich um homem muito grosseiro em suas entrevistas. Acho que êle procura ser um pai muito enérgico para os jogadores, o que é bom. Não gosto de técnico que dá moleza a jogador porque todo mundo sai perdendo com isso. Um jogador que cumpre suas ordens só pode lucrar. (Gena, lateral-esquerdo do Náutico).

Exemplo de Iustrich, o pai: o goleiro Ubirajara inscreveu-se num programa de televisão para disputar o título de "o mais belo negro". Iustrich subiu pelas paredes:

— Isso não é coisa para homem. Você é casado

— Mas eu quero ganhar o prêmio para comprar um carro.

— Você vai cancelar sua inscrição no concurso que eu garanto que até o Robertão você tem o carro.

QUEM É IUSTRICH?

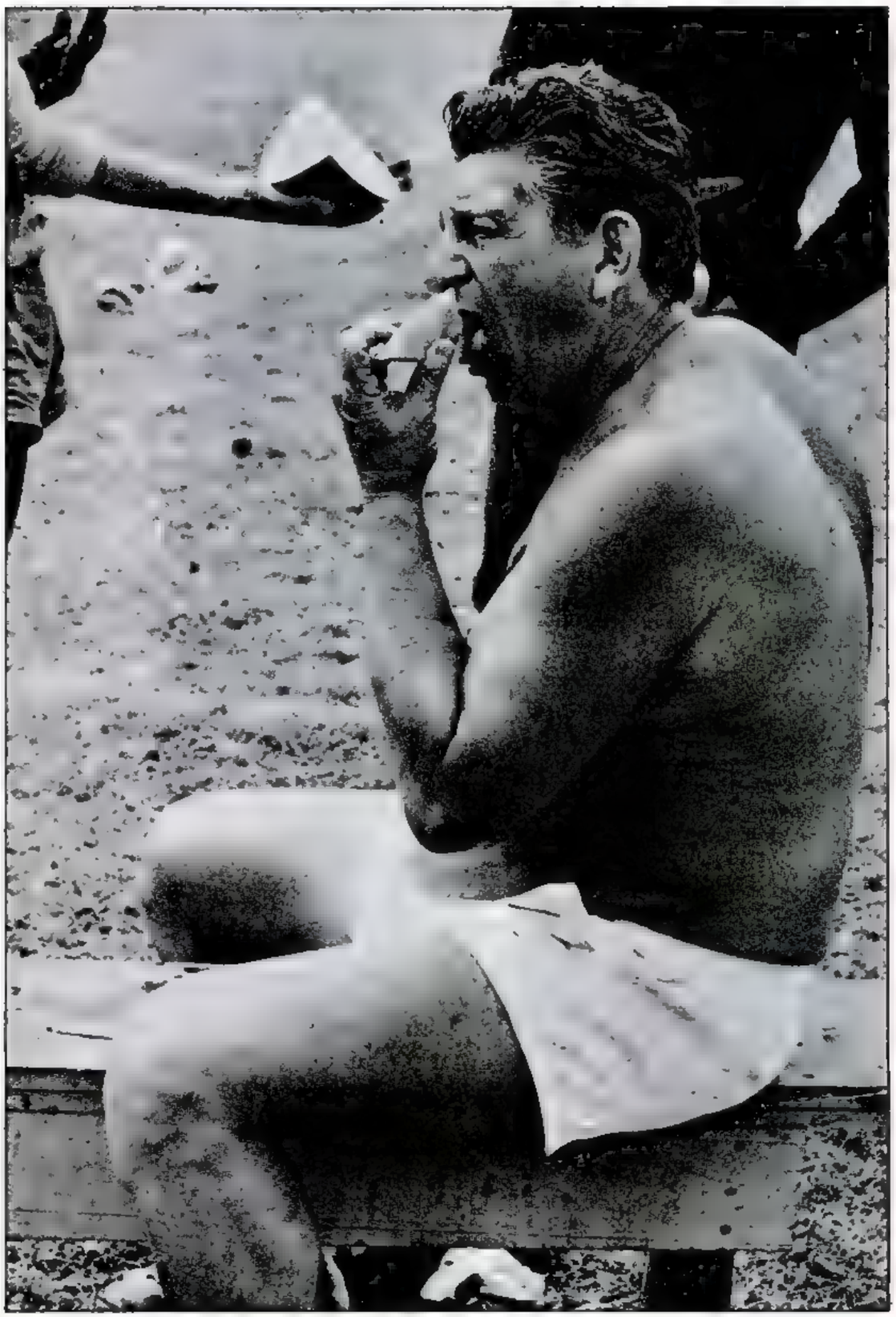
Meio triste (Ubirajara é bonito mesmo, boa-pinta, quer ser galã), o goleiro cancelou sua inscrição no concurso, depois de ter vencido uma eliminatória. Era o quarto goleiro da Gávea, hoje é o titular. Discutiu com Iustrich e agora está confiante, tanto que até já o critica indiretamente

— Êle vai se arrepender de não me ter entregue o gol do Flamengo há mais tempo.

Ubirajara deu muitas entrevistas (apesar dos 24 anos êle não passa de um meninão), disse que Iustrich vai arrepender-se de só ter descoberto suas qualidades depois que êle foi ao programa de televisão. Continua no time.

— Iustrich é um homem honesto, que reconhece seus erros. (Roberto Pinto.)

— Iustrich não é inteligente, para êle o jogador é um verdadeiro animal. (Oldair.)



PONHA LEIVINHA

Leivinha ao lado de Flávio, no Fluminense? Com Toninho, no São Paulo? Ou com Alcindo, no Grêmio? Onde irá parar Leivinha, o jogador mais cobiçado do Brasil atualmente, o atacante que a Portuguêsa (SP) teima em não vender, o menino que deixou de chorar após cada derrota? Leivinha não tem preferência, êle só quer sair. Reportagem de Paulo Mattiussi e das sucursais. Fotos de Lemyr Martins.

O São Paulo quer Leivinha e paga até Cr$ 1 000 000,00 por êle (Manuel Poço, diretor de futebol); o Fluminense quer Leivinha e paga o que a Portuguêsa pedir por êle, pena que os diretores se neguem a discutir o assunto (João Boueri, diretor de futebol); o Grêmio quer Leivinha, mesmo que seu passe custe a saída de Alcindo, nosso grande ídolo (Rudy Armin Petry, diretor de futebol).

Um ponta-de-lança que não gosta de fazer gols, mas que tem um futebol inteligente, com deslocações e lançamentos, além das tabelinhas quase perfeitas, está escolhendo o seu nôvo clube. E desta vez não adianta o presidente ou os diretores da Portuguêsa começarem com promessas de nôvo. João Leiva Campos Filho, jogador pretendido pelo São Paulo, Palmeiras e Santos, em São Paulo; Inter e Grêmio, em Pôrto Alegre; e Fluminense, no Rio, já se definiu:

— O Leivinha que chorava depois de cada derrota da Portuguêsa morreu. Em seu lugar nasceu um jogador mais consciente, profissional, disposto a pensar mais em seu futuro.

— Por favor, não toque mais no assunto Leivinha para não julgarmos sua atitude como inconveniente. (Oswaldo Teixeira Duarte, presidente da Portuguêsa: um clube mais interessado na inauguração de seu estádio para 35 000 pessoas do que nos problemas dos seus jogadores. Alguns, como Zé Maria, Orlando e Marinho, pedindo para serem vendidos.)

Mas agora Leivinha quer sair. E se não fôsse por aquêle contrato assinado na época em que pensava que a Portuguêsa disputaria o Robertão, válido por três meses, já estaria fora. De preferência, num time de São Paulo ou do Rio.

— Sabe, é chato demais ficar fora de um campeonato como o Robertão. Sei lá, dá uma sensação estranha de esquecimento. Afinal, eu sempre pensei que estivesse jogando num clube grande.

— Leivinha é um jogador que pode entrar em qualquer time do Brasil. (Aimoré Moreira, técnico do Corintians.)

QUE TAL O AMÉRICA?

— Seria ótimo que eu tivesse Leivinha no time. (Oto Glória, técnico do América do Rio).

E, para falar a verdade, êle já está fora do time por sua própria conta, tirou quinze dias de férias. Foram quinze dias durante os quais, na Portuguêsa, ninguém além do amigo Marinho sabia onde êle estava. E êle estava em Lins, na casa dos pais, descansando, pensando, ouvindo conselhos, definindo um futuro.

— Antes eu não via o futebol como um futuro. Tanto que nem queria vir para a Portuguêsa, preferia ficar lá em Lins, estudando. Mas, agora que estou aqui, tenho que aproveitar o máximo. E os 15% do meu passe, além das luvas e um bom ordenado que pretendo conseguir no meu nôvo clube, podem garantir uma parte dêsse futuro.

— O São Paulo ainda não falou em cruzeiros com a Portuguêsa. Mas sabemos muito bem quanto êle vale e como êle seria útil ao São Paulo. (Henri Aidar, presidente em exercício.)

— O Leivinha vai ser o lançador do futuro. Vai passar a jogar mais atrás apenas lançando bolas à entrada da área para que nossos atacantes, transformados em verdadeiros leões, briguem e marquem nossos gols. (João Avelino, técnico da Portuguêsa.)

Mas êsse futebol que êle tanto gosta de jogar, êsses lançamentos que êle, dia-a-dia, tenta aprimorar cada vez mais, serão jogados na Portuguêsa apenas até dezembro. Depois, só se êles pagarem muito bem, coisa que Leivinha não acredita. Se êles não têm dinheiro para pagar os três últimos bichos que estão atrasados, além de alguns salários, como é que poderão pagar o que Leivinha quer?

SANTOS? ÓTIMO

— Por isso eu acho impossível continuar na Portuguêsa. Como sempre me dediquei ao clube, êles não podem ter queixa de mim, acho que êles não colocarão empecilhos para a venda. Mas, se colocarem, já sei até o valor de meu passe pela lei, quase Cr$ ..... 900 000,00. Se não houver um time que pague isso na hora, espero a desvalorização, fico parado, mas não jogo na Portuguêsa.

E onde jogará Leivinha? Se fôsse para êle escolher, não pensaria duas vêzes: iria para o Santos, por duas razões. A primeira é que está estudando Educação Física, lá, na mesma faculdade que Pelé. A segunda, é o melhor time do Brasil, o que traz mais fama e, talvez, mais dinheiro.

— Jogar no Santos é quase um sonho. Êles já estiveram conversando comigo, mas infelizmente não posso resolver nada, ainda tenho contrato com o clube. Mas em dezembro nós vamos conversar. O que nunca pensei é em jogar fora do Rio ou de São Paulo, mesmo ganhando muito bem.

Para o Grêmio seria um ótimo negócio a compra de Leivinha. Pois, além de um grande reforço, êles poderiam emprestar ou mesmo vender Alcindo a um clube de São Paulo ou Rio, o passe sairia quase de graça. Por isso, na semana passada, a diretoria do clube mandou um emissário para tentar a sua contratação, que recebeu a mesma resposta dada a emissários do Inter, Fluminense, Vasco, São Paulo e Palmeiras: "Nós não discutimos o assunto Leivinha".

— Sei que êles dizem que eu não sairei da Portuguêsa. Então vão ter de pagar o que eu quero. Se não, fico parado. E não vou fazer como o Jairzinho, que depois de um tempo renovou abaixo do que pedia. Comigo, não. Paro e vou para Lins. Meu pai está muito bem de situação; além disso, tudo o que ganhei está bem empregado. Dá para viver algum tempo.

— O Flamengo adoraria ter Leivinha em seu quadro. Mas entre gostar e ter há uma diferença muito grande. A Portuguêsa pediria muito pelo seu passe. (Ivã Coelho, diretor de futebol.)

Sobram, então, São Paulo e Palmeiras. O primeiro não parece muito entusiasmado, apesar de confirmar o interêsse do clube pelo jogador. O segundo comprou Hector Silva, também ponta-de-lança, há pouco tempo, mas assim mesmo sua torcida e seu técnico pensam em Leivinha como um sonho difícil de se realizar.

PALMEIRAS? TALVEZ

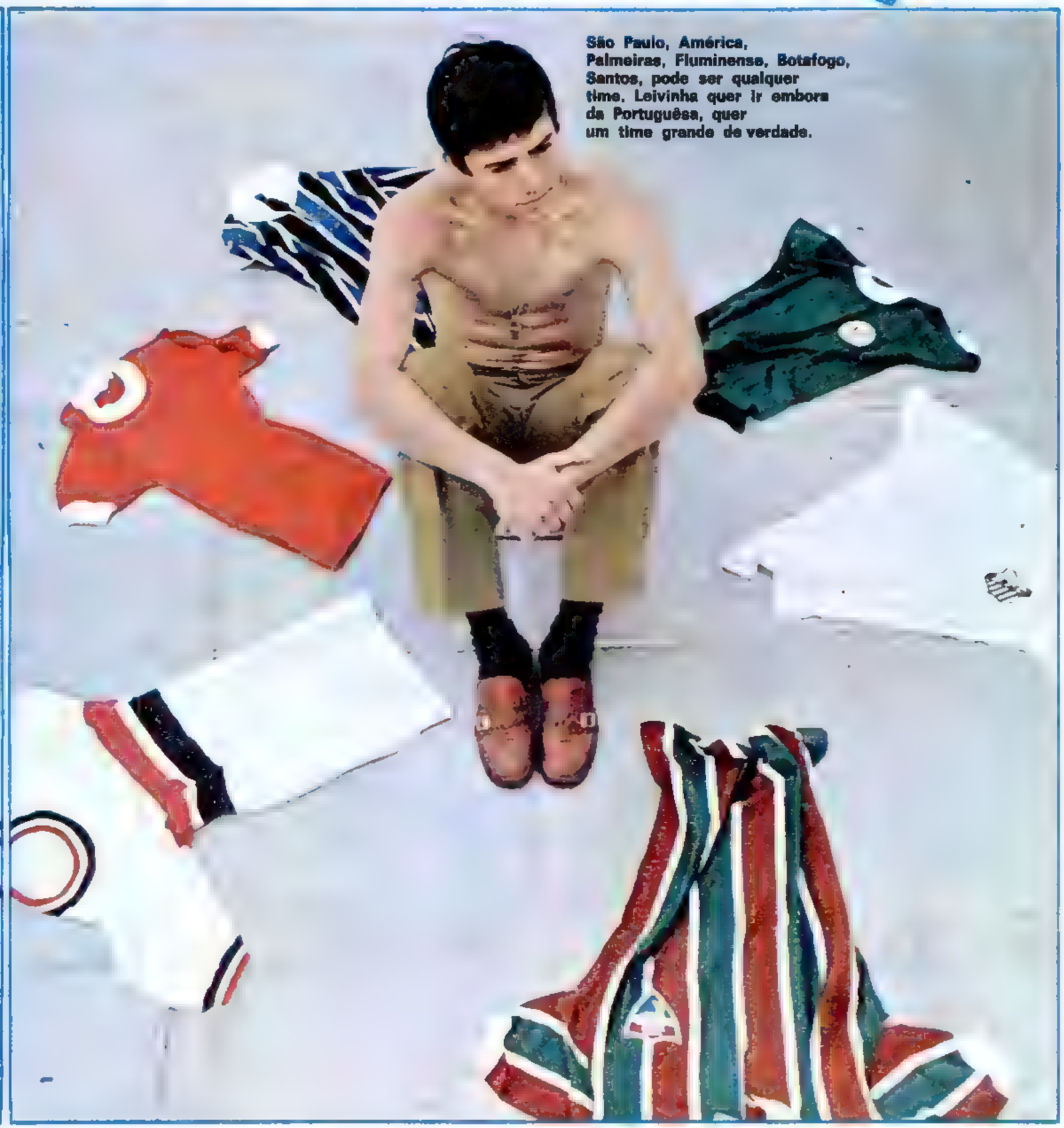
— Sabe, sempre achei que meu futebol seria muito mais produtivo ao lado de um jogador como o César. Não considero essa a minha melhor fase dentro do futebol, mas tenho certeza que ela subiria cem por cento de produção se eu passasse a jogar ao lado de César.

E o Palmeiras, o que pensa?

— O Palmeiras tem um plano para o Robertão que prevê reforços para o ataque. Principalmente Leivinha. Agora só faltam os diretores se entenderem, só isso. (Minelli, técnico do Palmeiras.)

Leivinha agora tem três meses para escolher o seu nôvo clube, para conhecer o seu futuro. E êle pode estar nos campos de São Paulo, Rio ou até mesmo no exterior, com as camisas do Milan ou Real Madrid.

NO SEU ATAQUE



Rosa Branca no Hospital Pedro II: a imagem de um campeão abandonado pelo clube. Êste abandono quase o levou a morte.

A QUASE MORTE DE ROSA BRANCA O CAMPEÃO ABANDONADO

Êle ganhou quase todos os títulos que um jogador de basquete pode ganhar, sempre com a camisa do Corintians. Por causa do Corintians, êle quase morreu. Reportagem de Michel Laurence. Fotos de Sebastião Marinho.

Carmo de Souza, um nome simples, desconhecido, está internado no quarto 503 do Hospital Dom Pedro II. Estêve, durante quatro dias, entre a vida e a morte, tratado como um indigente, protegido apenas pelo esfôrço de sua mulher e sua família.

— O pior é que eu não cheguei a ter consciência de nada do que estava acontecendo comigo.

Acontece que Carmo de Souza não é apenas mais um nome entre os 9 ou 10 milhões de habitantes que existem em São Paulo. Êle ganhou, por ordem do presidente da República, prioridade para uma concessão da Loteria Esportiva como prêmio por ser bicampeão mundial, vice-campeão do mundo, tricampeão sul-americano, pentacampeão paulista, tricampeão estadual, pentacampeão do Torneio Marrano, bicampeão do Torneio Rudi de Ranieri, além de ter participado das Olimpíadas de Melbourne, Roma, Tóquio e México.

Carmo de Souza é um dos maiores jogadores de basquete que o Brasil já conheceu. É famoso pelos seus arremessos do meio da quadra ou de seu próprio campo, com os quais já ganhou alguns títulos para o Corintians, nos últimos segundos dos jogos decisivos. Carmo de Souza é mais conhecido como *Rosa Branca*.

— O meu maior mêdo foi o de não poder voltar a jogar.

Rosa Branca foi abandonado pelo Corintians no momento em que mais precisava do clube. Na cama do hospital, depois de operar um tornozelo, Rosa Branca sofreu duas embolias pulmonares. Um médico chegou a dizer que dificilmente se salvaria.

— E até êsse momento não havia ninguém do Corintians ao meu lado para me dar assistência.

Ninguém do Corintians apareceu para mostrar o quanto era importante a vida de Rosa Branca. Foi preciso sua mulher, Odete, no desespêro, telefonar para um amigo seu, dr. Geraldo Jabur, candidato da oposição à presidência do Corintians, para que fôsse tomada uma providência.

Imediatamente depois da chegada de Jabur foi formada uma junta de cinco médicos, entre os quais o dr. Kalil, segundo secretário do Corintians. Rosa Branca foi colocado fora de perigo. E sòmente depois disso é que o atual presidente do Corintians, Wadi Helu, sabendo das providências tomadas por seu adversário político dentro do clube, apareceu no hospital, fazendo um escândalo por não ter sido avisado do que estava se passando.

— Até agora êle não estêve aqui comigo, só me telefonou dizendo que viria me ver.

Rosa Branca foi esquecido no momento mais difícil de sua carreira. Depois de romper o tendão de Aquiles do pé direito defendendo o Corintians no Panamá, foi internado para ser operado pelo médico João de Vicenzo. Tudo correu sem maiores problemas: o médico João de Vicenzo (que já recuperou vários jogadores de futebol, como Jairzinho, Mauro, Clóvis, Piazza) transplantou um tendão da coxa esquerda para o calcanhar do pé direito de Rosa Branca, com sucesso.

Mas, em conseqüência da operação, um coágulo de sangue foi de sua perna para os pulmões, causando as duas embolias.

— Minha mulher ficou apavorada. Senti que o Corintians não me deu a importância que eu pensava ter.

Não havia ninguém do Corintians ao lado de Rosa Branca. Só que na noite em que o Corintians precisou de seu jôgo para ganhar do Sírio, por 10 pontos de diferença, e para ser campeão paulista mais uma vez, foi procurá-lo. Rosa Branca estava um mês sem jogar, recuperando-se de um joelho inchado. Rosa Branca não abandonou o Corintians. Entrou, jogou e venceu.

— Não sei, mas acho que merecia mais atenção do Corintians, afinal jogo lá desde 1963. Estou contando isso para que outros fiquem avisados.

1,89 m de altura, 90 quilos, trinta anos, Rosa Branca, um campeão.

Foto de Geraldo Guimarães

AQUI ESTÁ A MAGIA DE DIDI

Correndo todos os campos da Argentina, carregando o time do River Plate e um método revolucionário de trabalho, Valdir Pereira, o Didi, está tentando repetir o que conseguiu com a Seleção do Peru: dar uma nova estrutura ao futebol argentino. Êle sabe que isso será quase um milagre, mas é exatamente um milagre que os argentinos esperam dêle — afinal, êle não é Didi, o milagreiro?

Há mais ou menos dois meses que o futebol argentino está vivendo uma grande dúvida: os milhões que o River Plate está pagando todo mês ao seu nôvo técnico serão um bom empreendimento, ou as idéias e todos os planos revolucionários não passam de um conto de fadas, onde a figura de Valdir Pereira, o Didi, entra como o príncipe encantado?

Os Cr$ 16 275,00 mensais que recebe fazem de Didi o técnico mais bem pago da América do Sul. Suas declarações e seu método de trabalho, apesar de assustarem um pouco a Argentina, são ainda a grande esperança do River Plate para ter um futebol melhor. Uma esperança na magia de Didi, aquela mesma que levou o fraco time do Peru às quartas de final da Copa do Mundo de 70.

Talvez o milagre se repita agora e o River Plate possa recuperar o título de campeão argentino, que perdeu há treze anos.

Ou tudo não passará de uma grande farsa de um falso milagreiro do futebol?

— Vim para o futebol argentino para fazer o mesmo que fiz no Peru: mudar tôda estrutura de um futebol viciado e muito quadrado, acostumado sòmente a contra-ataques. Principalmente aquêle jogado pelo River Plate.

E seus planos se limitam ao River Plate, ou chegam, também, à Seleção Argentina?

— Meus planos se reaumem em mudar a estrutura de um futebol ultrapassado. Seleção é apenas conseqüência.

E a primeira parte dêsse plano, considerado por muitos como um sonho, começou quando êle resolveu mudar todo o esquema tático do River Plate.

— O gol chega mais rápido quando a gente o procura com mais calma. Não adianta nada tentar marcar na base de contra-ataques desesperados, como o River vinha fazendo. O negócio é tocar a bola, com calma, nem que seja para trás.

E assim êle foi afastando do time titular jogadores como Ferreiro e Rodrigues, considerados verdadeiros ídolos, mas que não conseguiam se adaptar ao seu esquema. O quadro profissional, que tinha 47 jogadores, ficou reduzido a 22, que agora treinam duas vêzes por dia e que fisicamente estão quase perfeitos.

— Eu já peguei o bonde andando, mas vai dar para chegar na frente, entre os primeiros.

Pelo menos até agora está dando. Nos três primeiros jogos o River conseguiu três vitórias e tem a melhor defesa. Seus jogadores, quando pegam a bola, já não saem em disparada para o gol. Agora já pensam duas vêzes antes de dar um passe, fazendo como o mestre lhes ensinou: tocar a bola, todo o time tocando a bola e participando de tôdas as jogadas, atacando e defendendo.

— A defesa já está arrumada. Agora preciso de dois homens para o meio-de-campo, que saibam sair jogando.

Mas, como o sábio profetizou ao conhecer os seus jogadores, êsse é um time para o ano que vem, primeiro é preciso erguer uma base. Por isso, Didi treina tôdas as tardes, das 2 às 4 horas, três times formados por garotos entre dezesseis e dezenove anos. Nesses treinos o mestre ensina desde o comportamento tático de todo o time até o comportamento moral de cada jogador.

— Para o ano que vem preciso de, pelo menos, seis dêsses garotos jogando no time titular.

Enquanto a torcida e até mesmo alguns jogadores vão reclamando das arrojadas idéias colocadas em campo por Didi, êle vai tentando se aprimorar cada vez mais. Agora está se inscrevendo na Federação Argentina de Futebol para o curso de técnicos.

— Acontece que a lei aqui na Argentina não permite que técnicos sem diploma entrem em campo. Por isso estou fazendo o curso. Estou cansado de dirigir o time lá das numeradas.

— Didi tem todo o nosso apoio. Êle é quem vai dispensar ou contratar jogadores. Só êle. Nosso trabalho é dar condições para que êle execute o seu plano. (Rodolfo Regrozzi, secretário do River Plate.)

camisa 12

Cartas para Placar — Caixa Postal 5095 — ZP 1 — São Paulo

correio

Os que querem trocar cartas com rubro-negros, **José Ferreira Vidal**, Rua Campo Santo, 72, Itabuna, BA; com tricolores, **Angélica Carvalho**, Rua Barão do Triunfo, 35, Duque de Caxias, RJ; com botafoguenses, **Eduardo Carvalho**, Rua Barão do Triunfo, 35, Duque de Caxias, RJ; **Pedro Elias Lima**, Rua Aparício Bandeira, 901, Vitorino Freire, MA; com vascaínos, **Lodemar Schlemper**, Grande Hotel, Rio do Sul, SC; **Evaldo Sousa**, Rua Landulfo Alves, 2, Feira de Santana, BA; com santistas, **Antenor Benedito da Rosa**, Rua Padre Anchieta, 128, Vila Paraíso, Mogi-Guaçu, SP; com cruzeirenses, **Flávio Marcos dos Anjos**, Rua Rio Grande do Sul, 1, Santos, SP, com torcedoras do Bahia, rubro-negras, corintianas, cruzeirenses e ponte-pretanas, **Gilnei Machado**, Rua Pinheiro Machado, 2568, Santa Maria, RS; com torcedores em geral, **Roberto Vajas**, Rua Dom Santino Coutinho, 46, Farol, Maceió, AL; **José Gilson Maciel**, Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, 43, Feira de Santana, BA; **Florivaldo Moraes**, Rua XV de Novembro, 184, conj. 1702, São Paulo, SP; com rubro-negros e santistas, **José Alberto**, Rua Bahia, 275, Juiz de Fora, MG; com vascaínos, cruzeirenses, corintianos e torcedores do Náutico, **José Gomes**, Rua Bráulio Cavalcanti, 126, Palmeira dos Índios, AL, com santistas, botafoguenses, rubro-negros, cruzeirenses e colorados **José Santos**, Rua Dr. Cândido Espinheira, 636, São Paulo, SP, com vascaínos, atleticanos (MG e PR), são-paulinos, santa-cruzenses, colorados, sergipenses, remistas e torcedores do Bahia, Nacional de Manaus, Fortaleza do Ceará, Racing da Argentina e Benfica de Portugal, **Carlos Jorge**, Rua General Dantas, 145, Caicó, RN; com torcedores do Bahia e são-paulinos, **Edgar Alcântara**, Rua Barcelar de Castro, 118, Feira de Santana, BA; com botafoguenses, santistas, santa-cruzenses, cruzeirenses, torcedores do Bahia e do Botafogo de João Pessoa, **José Maria Lopes**, Rua São Vicente, 83, Arapiraca, AL; com cruzeirenses, santistas e rubro-negros, **Ilídio Araújo Neto**, SQS, 414, Bloco 28, ap. 104, Brasília, DF; com banguenses e corintianos, **Rubens da Silva**, Rua Azevedo Lima, 59, Campos, RJ; com gremistas, vascaínos, santistas, cruzeirenses, torcedores do Bahia e do Náutico do Recife, **Aléidson Monte Machado**, Rua Pinheiro Machado, 2568, Santa Maria, RS; com tricolores, palmeirenses, gremistas e cruzeirenses, **Roberto Lemos**, Rua Dom João VI, 51, Salvador, BA; com flamenguistas, santistas e cruzeirenses, **Eliana Ferreira**, Rua Campo Santo, 72, Itabuna, BA; com rubro-negros, santistas, colorados, santa-cruzenses, atleticanos (de MG e PR) e torcedores do Bahia, **Ricardo Rocha**, HIG Sul, Grupo T, Casa 8, Brasília, DF; com corintianos, vascaínos, cruzeirenses e pelezistas, **Maria Aparecida Silva**, Quadra 12, Conjunto B, Casa 15, Guará, Brasília, DF; com santistas, cruzeirenses e tricolores, **Pérsio Caldas**, Vila Hélio, 31, Mogi das Cruzes, SP; com rubro-negros, santistas e torcedores do Bahia, **Maria das Graças Ribeiro**, Rua Melo Morais F.º, 111-B, Salvador, BA; **Dvany Pereira**, Rua Visconde de São Lourenço, 42, ap. 708, Salvador, BA; com torcedores de todo o Brasil, **Pedro Menezes**, Praça Dr. Filomeno Hora, 130, Lagarto, SE, **Néia de Vasconcelos**, Avenida Sargento de Milícias, 158, Pavuna, RJ; **Vera Heris**, Rua Carlos Trein Filho, 207, Santa Cruz do Sul, RS, **Luis Henrique Rocha**, HIG-Sul, Grupo T, Casa 8, Brasília, DF; **José Darci Rodrigues**, caixa postal 157, Telêmaco Borba, PR; **Juarez de Oliveira**, Praça João Pessoa, 12, Picuí, PB; **Osvaldo Luis Maximiano**, Rua A, 98, Vila Carrão, São Paulo, SP; **José Vieira de Aguiar**, Rua Campo do Banco, 155, Recife, PE.

cartas

RESTO É RESTO

Os bons do Robertão são: Santos, Fluminense e Palmeiras. O resto é resto. **Ângelo Ferrabuio** e **José Carlos Silvestre**, Dois Córregos, SP

O melhor futebol do Brasil é o do Rio porque tem Jairzinho, Denílson (foto), Zanata, Rogério, Marco Antônio, Zequinha e Ferréti. **José Araújo**, Sousa, PB.

Gênios (Tostão, Pelé) só nascem em Minas. Por isso Cruzeiro e Atlético são os maiores. **Leonardo Solana**, Brasília, DF

Quem não tem Pelé tem Silva, é campeão carioca. **Marcos Aurélio Melo**, Aracaju, SE.

Neste Robertão os gaúchos vão assar o Galo, comer o Mingau e depenar o Periquito. **Denilson Tadeu**, Bom Jesus, RS.

RAPAZ VALENTE

Eu comprei a briga com o gaúcho José Laércio, que disse que o Morumbi é uma xicrinha. Se êle quiser, escreva-me **Laudemir Antônio Eugênio**, caixa postal 130, Terra Boa, PR.

O São Paulo contratou Pedro Rocha, mas acontece que êle joga pedrinhas perto de Ademir da Guia, só serve mesmo para carregar as chuteiras do Divino. **Cláudio José Toppi**, Jundiaí, SP.

O São Paulo só foi campeão porque o Santos não quis ser. Já mostrou seu jôgo na Taça de Prata, ao apanhar do timeco do Palmeiras. **Marco Antônio Villa**, Santo André, SP

NÃO SABEMOS

Sou torcedor do Bangu. Depois daquela derrota para o Madureira, a eliminação do Campeonato e muitas gozações, os dirigentes agora vendem o Dé. Pergunto eu: onde vamos parar? **Alexandre Chaves**, Brasília, DF

SEMPRE A LUZ

Notícia de última hora: "Tupamaros colorados, bicampeões gaúchos, raptaram título do Grêmio. Suspeita-se que o crime tenha sido cometido no Estádio Olímpico — ou Apaga a Luz — e dêle participaram Gainete, Edson, Pontes, Valmir, Jorge Andrade, Sadi, Bráulio, Valdomiro, Claudiomiro, Sérgio, Dorinho e 70% dos gaúchos. **Luis Longhi**, Campo Nôvo, RS.

ZÉ, O BICÃO

Agradeço a vocês de coração por meu nome ter saído na Camisa 12. Se vocês precisam de alguma coisa, podem contar comigo. **Josete de Almeida**, Feira de Santana, BA.

Josete, nós precisamos é que você continue a ler Placar. Mas o Zé Maria de Aquino, aqui ao lado, dá uma de bicão: quer que você lhe mande uma fitinha. Sabe, êle está enfeitando as paredes de nossa redação.

DENTRO DO BOLÃO

Se você tem alguma dúvida sôbre o Bolão, Placar tem um doutor no assunto. Basta que você escreva para POR DENTRO DO BOLÃO, Placar, caixa postal 5095, ZP 1, São Paulo, SP, que tudo lhe será esclarecido. Escreva apenas sôbre o Bolão.

QUEM APOSTA?

Aposto uma assinatura de **Placar** como o Atlético será campeão da Taça de Prata e Dario o artilheiro. **Célso Barbosa Lima**, Rua João Gomes, 12, Belo Horizonte, MG.

Ituiutaba tinha três campos e nenhum futebol. Por isso transformaram os campos em arrozais. **Reginaldo Lacerda**, Uberlândia, MG.

O Brasil inteiro está sorrindo: o Galo é campeão. **Jorge Luis dos Santos**, Belo Horizonte, MG.

Dario é um grande perna-de-pau, um simples trombador, só faz gols por acaso. **Nisza de Sousa Lima**, Belo Horizonte, MG.

A torcida mineira é tão tôla quanto o mineiro que abriu a bôca de um jacaré para olhar se êle tinha dentes cariados. Como estava difícil de ver, meteu a cabeça dentro da bôca do bicho. Aí, já viu. **Agostinho Fachini**, Carlos Barbosa, RS.

Estou decepcionado com vocês que, no n.º 28, disseram que o Atlético tem mais torcida do que o Cruzeiro. É um absurdo. **Wagner Assis**, Belo Horizonte, MG.

Wagner, você está falando sério ou fazendo pinda?

OS REFRIGERADOS

Quem não é Flamengo ou Atlético não sabe o que é ser feliz. Quem torce pelos refrigerados Cruzeiro e Fluminense? **Gilson Ribeiro**, Rio, GB.

Não adianta tentar desmoralizar o time que até as crianças amam. **Virgínia Coutinho**, Rio, GB

Oitenta por cento da torcida brasileira está com o meu querido Flamengo. **João Ramalho**, Picuí, PE.

A torcida do Flamengo chega a irritar. Quando ganha, mexe com todo mundo. Quando perde, não sabe reconhecer a derrota. **Regina Clarcine** e **Nara Brandão**, Rio, GB.

Para começar a Taça de Prata demos um banho de bola no campeão paulista. **Haroldo Freitas**, Rio, GB.

NÃO FÊZ FUMAÇA

O Botafogo só perdeu para o Madureira porque jogou com fome, cortaram o gás da concentração e o fogão não fêz fumaça. **Germano Lira**, Campo Formoso, BA.

Alô, Izeck, passe a torcer para o Vascão. Perdeste a aposta para o André. Quando vais pagá-la? **Célio Bo'as**, Criciúma, SC

Se o Botafogo conquistar a Taça de Prata irei a pé daqui até o Rio para cumprimentar o Izeck. **Walney de Abreu Oliveira**, São Luís, MA.

Por que criticam o pobre Izeck? Afinal êle escolheu um bom time para torcer. **Paulo Freire**, Rio, GB

AQUI, PERU

Les dirijo la presente con el fin de saber si me es posible obtener números o ediciones atrasadas de vuestra prestigiada revista deportiva. **Ricardo José Angulo Bacombrio**, Chiclayo, 1035, Miraflores, Lima 18, Peru.

Vamos escrever para êste peruano amigo do nosso futebol?

SÓ COM MACUMBA

O Bahia já é o campeão do Robertão. Com certeza, **Idenico de Sousa**, Salvador, BA.

O Sergipe conquistou o título sergipano com duas rodadas de antecedência ao derrotar o Itabaiana. Salve Dequinha, um grande técnico. **João Tôrres Lemos**, Aracaju, SE.

O futebol pernambucano só será superior ao paranaense no dia em que Ado sofrer seu milésimo gol. **Agostinho dos Santos**, Curitiba, PR.

Sôbre os cearenses eu queria dizer apenas que, no Ceará, a revista **Veja** se chama **Ota Tertuliano da Silva**, Salvador, BA.

VACAS MAGRAS

Os caras despeitados que falam mal dos gaúchos vão ver na Taça de Prata o maior time do Brasil, o Internacional. **Flávio Robertil**, Pôrto Alegre, RS.

O melhor atacante do Rio Grande do Sul é Volmir, com seus dribles de Garrincha, levando de roldão as vacas magras do Internacional. **Ildo Ludtke**, São Lourenço do Sul, RS.

ELAS, DE NÔVO

Mulher alguma entende de futebol. Lugar de mulher é na cozinha e com o bico calado. **Carlos Roberto Landim**, Brasília, DF.

Meus pêsames às cinco namoradas do cara parecido com o Fio. **Meire Lourdes**, São Carlos, SP

Péricles, eu gostaria de saber em que hospício estão internadas as suas cinco namoradas. **Maria Luisa Martins**, Marília, SP.

Concordo em que as mulheres entendem de futebol. Será que o Osni é quadrado? Que o José Márcio é leuco? **Vivaldo Monteiro Costa**, Macapá, AP.

É lógico que achem que êste ou aquêle jogador seja bonito. Ou por acaso vamos achar que bela é a bola? Gostaria de corresponder-me com todos que estão a nosso favor. **Rita Rapold**, Rua Visconde Caravelas, 19, Salvador, BA.

ALÔ, STATES (I)

Olha Dulcinéia, o Iustrich não é elefante. Tem mais: aposto que no Robertão êle lançará o seguinte ataque: Germano, Dionísio, Fio e Doval. Terceiro: vá lavar pratos. **Davi Silva,** Torcida Jovem Rubro-Negra nos EUA, Nova York, NY, USA.

SÓ NO SERTÃO

Mário Lúcio, só aí no seu sertão o Corintians é o bom e Rivelino é o maior. **Sílvia Renata de Faria,** São Paulo, SP.

Sabem o que precita o Corintians para ser campeão? Um time assim: Sídnei; Murilo, Washington, Reyes e Paulo Henrique; Zanata e Liminha; Doval, Fio, Dionísio e Arílson. **Antônio Roberto Rocha,** Rio, GB.

Na última vez que o Corintians foi campeão era assim: Ciro Monteiro ganhava sua primeira caixa de fósforo, a Matriz da Sé era capela, farmácia se escrevia com ph, o avô de Ditão jogava fubeca, o mar Morto era vivo, os carecas vendiam cabelo para fazer peruca. **João Ferreira da Silva,** Mauá, SP.

O Corintians só será o maior no dia em que contratar a sua torcida para a defesa e a do Flamengo para o ataque. **Benedito Moreira,** Salvador, BA.

Há pouco tempo perguntaram por que os corintianos não escrevem para **Placar.** Ora, êles não passaram pela escola. **Venício Andrade,** São Paulo, SP.

O Corintians é uma novela e agora acaba de contratar o Duda, dos Irmãos Coragem: é uma pena que o rapaz vá ser queimado. **Armando Alves,** São Bernardo do Campo, SP.

CALEM A BÔCA

Goianos, calem a bôca para não dar vexame. O futebol de Mato Grosso é bem melhor do que o de vocês. **Osvaldo Borges,** São Paulo, SP.

O campeão mato-grossense é freguês do Atlético Goiano. **Ehon Timóteo,** Goiânia, GO.

Atenção, pernetas! O melhor futebol do Brasil é o goiano. **Alaor Cardoso,** Goiânia, GO.

SÓ POLÍCIA

Além de nada entenderem de futebol, só os paraenses otários podem falar do futebol amazonense. **Washington da Silva,** Manaus, AM.

Não é brincadeira enfrentar a torcida amazonense. É caso de polícia. **Maria Augusta de Sousa,** Belém, PA.

ALÔ, STATES (II)

Coitado dêste tal de Davi Silva. Eu moro perto dêle e já vi torcida jovem são-paulina, colorada, corintiana, tricolor e santista, mas nunca vi do Mingau-70. O Davi é um coitado mesmo: êle, o Mingau-70 e o dinossauro Iustrich estão sós no mundo. **Antônio Cavallere,** Torcida São-paulina em Nova York, Nova York, USA.

DIA DE FESTA

Gostaria de saber qual será o dia da passeata de João Ferreira da Silva, que prometeu sair de baiana e montado num jumento se o Vasco fôsse campeão. Vai ser um dia de festa em Cajàzeiras. **Marli Pedrosa,** Rio, GB.

Nunca é tarde para ser feliz: seja vascaíno. **Fernando Sá,** Petrolina, PE.

Atenção, todos: não confundam o Fuscão-70 com o Vascão-70. **José Vieira,** Cuiabá, MT.

Agora, há tantos vascaínos quanto árvores na floresta amazônica. Vascaínos, hum... **Regina Magalhães,** Petrópolis, RJ.

Dá vergonha a marmelada feita pelo Zagalo para facilitar as coisas para o Vasco. **Carlos Vanderlei,** Goiânia, GO.

O Vasco é o pior time do Brasil. Não sei como conseguiu ser campeão carioca. **Roberto Mendes,** Varginha, MG.

Êste Magno Valente é um boboca. O milésimo gol de Pelé só serviu para aumentar a fama de Andrada. Quanto ao negócio de Andrada aqui no Rio ser nome de rua, isso é besteira de quem não tem argumento. **José Carlos Lopes,** Rio, GB.

CORAJOSO

Alô, campineiros, faço a seguinte proposta: se a Ponte Preta conseguir seis vitórias no Robertão, eu dou uma flâmula do maior clube do Brasil — o Internacional — a cada torcedor que me escrever. **Isaías Jairo Castoldi,** caixa postal 42, Roca Sales, RS.

PAPO-FURADO

Olha, logo que vocês conseguirem fotografar a partida do Danilo para Varginha, mandem-me uma foto. **Álvaro César,** Campo Grande, MT.

Olha, Álvaro, o Danilo desapareceu de cena. É um papo-furado.

CEGO E PALHAÇO

Tenho acompanhado **Placar** e até agora só li besteiras de um tal de Madalosso. Tem razão a Maria Adélia, que o chamou de cego e palhaço. **Martinho Ávila,** Vacaria, RS.

O povo do sul, principalmente o gaúcho, chama os nordestinos de índios, incivilizados, selvagens, etc. Mas acontece que em todo Gre-Nal há brigas, confusões e prisões. **Rubem Tiné,** Caruaru, PE.

Nos últimos jogos da Taça Brasil os catarinenses deixaram gaúchos e paranaenses a ver navios. **Luís Silva,** Blumenau, SC.

SÃO UNS BÔLHAS

Os cariocas são mesmo uns bôlhas. Em dezenove Robertões só ganharam cinco. **Ademir Marsola,** Mandaguari, PR.

Se a Ponte derrotou o campeão carioca, o que não farão Santos, Palmeiras e São Paulo? **Eduardo Longo,** São Paulo, SP.

Acho que os cariocas são mesmo pernas-de-pau. Mimi, do Remo, veio do Botafogo. **Lauro Costa,** Belém, PA.

Se o Coritiba disputasse o Campeonato Carioca seria campeão, fácil, fácil. **Severo Sotto Maior,** Curitiba, PR.

O melhor futebol do Brasil está em São Paulo, que não tem pernas-de-pau como Paulo César, Cafuringa, Fio e outros. **Antônio Oliveira,** Guarujá, SP.

UNS PIADISTAS

O Fluminense promete contratar Gérson, Zé Carlos, Dirceu Lopes (foto) e outros e aparece de Mickey e Jairo. Parece até com o Corintians, que promete contratar Dionísio e acaba comprando Cé'io. São uns piadistas. **Fernando Tôrres,** Rio, GB.

SÃO TARADAS

Essas mulheres são umas taradas, com essa história de que Ado nasceu aqui e ali. O que interessa é que êle é do Timão. **Isaac Atarico,** Curitiba, PR.

Eu não vou a jogos para ver homens bonitos. Acho que isso acontece com o Carlos Wlodkovsk. **Mariechen Burk,** São Paulo, SP.

Essas meninas têm o gôsto totalmente estragado. Onde já se viu achar o Ado bonito? Um goleiro gordo, desajeitado e frangueiro? Lindo é o Rivelino. **Sônia Regina Castiano,** Rio, GB.

É UM BARATO

Essa Maria Barato é um barato mesmo. Agora nós vamos fazer a sua avó andar de biquíni na Rua Augusta. Aguardem. **Donizete Cosmo,** São Paulo, SP.

UNS CHATOS

Torcedor do Guarani não é de nada: não briga, não xinga, é inofensivo, não tem garra. Êles falam que nós somos pés-de-chinelo, Biafra, salário mínimo, etc. Chamam o nosso campo de chiqueiro e outras besteiras mais. Sim, somos pobres, mas vice-campeões paulistas. **Carlos Augusto Maciel,** Campinas, SP.

álbum

FLORINDO

O começo foi em Juiz de Fora, num clube pequeno. Chegou à Seleção, foi campeão de Minas e São Paulo. Quando parou, não tinha dinheiro nem emprêgo. Mas vive feliz.

Êle foi titular da Seleção Brasileira (ao lado de Domingos da Guia), foi campeão mineiro, jogou muitos anos no Vasco, foi campeão paulista pelo São Paulo.

Hoje Florindo é apenas um funcionário de salário mínimo do Atlético Mineiro e também um torcedor apaixonado.

Florindo Alves Ferreira, beque-direito, começou no Brasil, de Juiz de Fora, um time muito pequeno para seu futebol. Em 1933 Florindo começou a jogar no Tupinambás, time famoso na Zona da Mata. Logo o Atlético comprou seu passe por Cr$ 20,00 e Florindo estreou contra o América, então o maior rival do Atlético.

Em 1938, o Vasco comprou seu passe. O time era bom, Florindo se matava na defesa, mas o Vasco não conseguia ser campeão. Em 1943 o São Paulo comprou o passe de Florindo. Foi um bom ano: campeão paulista.

— O título paulista me deu a maior emoção de minha vida.

Depois Florindo voltou ao Rio e assinou contrato com o São Cristóvão. Em 1948, depois de um jôgo com o Botafogo (êle não conseguiu marcar o ponteiro Paraguaio), Florindo resolveu parar.

— Com lágrimas nos olhos.

Florindo embarcou para São Paulo, pobre e sem emprêgo. Tentou ser técnico de muitos clubes do interior, mas sem ter o sucesso de seus tempos de jogador. Afinal, em 1967, resolveu regressar a Belo Horizonte, ainda pobre e sem emprêgo.

O Atlético lhe deu um emprêgo de guarda no velho Estádio Antônio Carlos.

— Aceitei. Trabalhar pelo Atlético dá mais saudade do passado do que dinheiro. Gosto daqui. O Atlético substitui os filhos que não tive.

Com 56 anos, só, a vida de Florindo é o Atlético.

Guará, Florindo e Cafunga, em 1936. Bons tempos.

Acervo do Autor

20 ANOS 1968 1978

EDITORA ABRIL

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Silvio Faria, Gordiano Rossi, Richard Civita, Roberto Civita
Diretor Editorial: Luis Carta
Conselho Editorial: Edgard de Silvio Faria, Hermani Donato, Luis Carta, Mino Carta, Odylo Costa, filho, Roberto Civita, Victor Civita

PLACAR

Diretor: Claudio de Souza
Redatores e repórteres: Dante Mattiussi, Hedyl Valle Júnior, José Maria de Aquino, Marco Aurélio Guimarães, Michel Laurence, Narciso James, Paulo Mattiussi, Ramón Garcia y Garcia
Arte: Jean-Michel Gauvin (chefe), Haroldo Javelsaati Rodrigues
Fotógrafos: Lemyr Martins, Sebastião Marinho
Coordenador da redação: Djalma Nery Ferreira Filho
Colaboradores: Otávio, Manoel Motta, Aimoré Moreira (consultor técnico), Pio Pinheiro
Correspondentes: Nicolau Libório dos Santos Filho (AM), Moacir Calandrini (PA), Francisco M. Oliveira Nunes (CE), Fernando Linhares (SC)

Escritórios Regionais

Rio: Aristélio Andrade (coordenador), José Fausto Neto, Teixeira Heizer (repórteres), Fernando Pimentel (fotógrafo)
Brasília: Pompeu de Souza (diretor), Luis Gutemberg (chefe de redação), Evandro Paranaguá, J. Carlos Barduwil (repórteres)
Recife: Renan S. Miranda (chefe de redação), Franklin Campos, José Safiotti Filho, Paulo Sotero (repórteres), Cicdomir Bezerra (fotógrafo)
Belo Horizonte: Alberico Souza Cruz (chefe), Arthur Ferreira, Célio Apolinário (colaboradores)
Curitiba: Carlos Roberto Maranhão, Sérgio Sada, Flávio Ogassawara (colaboradores)
Pôrto Alegre: Paulo Totti (chefe), Gilberto Pauletti (repórter), Assis Hoffmann (fotógrafo), Divino Fonseca (colaborador)
Salvador: Carlos Libório (colaborador)
Nova York: Luiz Garcia
Correspondentes: Alessandro Porro (Paris), Oriel Pereira do Valle (Londres), Ezio Vitale (Roma), Hiroto Yoshioka (Tóquio)

Serviços Editoriais

Diretor: Roger Karman
Documentação: Antônio Zago, Carmen Craidy, Celso Ming, Dílico Cavizzi, Irade A. Cardoso, João Guizzo, José Carlos Kfouri, Luna Alkalay, Maria Regina Viana, Ubirajara Forte
Serviços Fotográficos: Francisco Albuquerque (gerente), Jusai Lehto (supervisor), Jorge Butsuem, Regnier de Oliveira, João Batista Perlo (fotógrafos)
Cartografia: Francisco Baltran (gerente)
Abril Press: Samuel Dirceu (gerente)

Departamento Comercial

Diretor: Paulo Augusto de Almeida
Gerente Comercial: Oswaldo Francolini
Gerente de Publicidade: Darcy Reis
Representante, São Paulo: J. Luiz Decourt Ricci
Representante, Rio: Francisco Paula Freitas
Gerente de Publicidade, Pôrto Alegre: Rubens Molina, Elcenho Engel (representante)
Representante, Belo Horizonte: Sérgio D. Pôrto
Representante, Curitiba: Edison Helm
Representante, Recife: Antônio Lyra Filho

Diretor de Relações Públicas: Hermani Donato
Diretor, Rio: André Raccah
Gerente, Brasília: L. Edgard Tostes
Diretor de Publicidade, Rio: Sebastião Martins
Diretor de Publicidade Internacional: L. Bilyk
Diretor de Produção: Arno Langer
Diretor de Projetos Editoriais: Paulo Patarra
Assessor do Dir. Responsável: A. Daumi Coelho

Diretor Responsável: Edgard de Silvio Faria

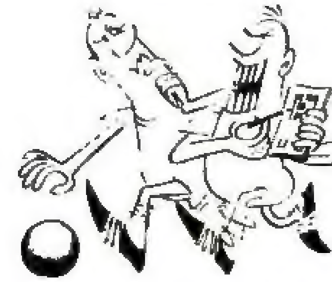
PLACAR é publicada pela Editora Abril Ltda. / Redação: Av. Otaviano Alves de Lima, 800, tels.: 266-0011 e 266-0022 / Publicidade: R. Augusta, 1688, tel.: 61-1200, caixa postal 2372 / Administração: R. Emílio Goeldi, 375, tel.: 63-3104, caixa postal 2372, telex 021-533, São Paulo / Telex em Nova York: Editabril 233-063 / Sucursais: Rio de Janeiro: Rua do Passeio, 6.º andar, tel.: 222-4543, caixa postal 2372 / Brasília: Edifício Central, salas 1301/8, 1331/7, Setor Comercial Sul, tels.: 43-4809, 43-4823 e 43-4880, telex 041-254, telegramas: Vejabril / Belo Horizonte: R. Espírito Santo, 488, conjs. 707/8, Edifício Hércules, tel.: 22-3728, telex 037-224, telegramas: Vejabril / Pôrto Alegre: Av. Otávio Rocha, 115, salas 507/11, tels.: 24-4779 e 24-8225, telegramas: Intervalo / Recife: Rua da Concórdia, 153, conjs. 302/3, tel.: 4-4857, telegramas: Vejabril / Preço do exemplar avulso: o constante na capa. Preço da assinatura: o reajuste do exemplar avulso, mais o frete registrado de superfície ou aéreo, multiplicada pelo número de edições do período desejado (máximo de um ano; mínimo de seis meses) / Ninguém está credenciado a angariar assinaturas: se lhe procurarem por alguém, denuncie-o às autoridades locais / Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no Distribuidor Abril de sua cidade. Em São Paulo: R. Brigadeiro Tobias, 773; no Rio de Janeiro: R. Sacadura Cabral, 141. Pedidos pelo correio: caixa postal 945, São Paulo / Temos em estoque só os últimos seis números / Todos os direitos reservados / Impressa e distribuída com exclusividade no país pela Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo.

As opiniões dos artigos assinados não são necessariamente as da revista, podendo ser contrárias a estas. PLACAR não admite publicidade redacional.

Capa: Lemyr Martins

OTAVIO

Obras protegidas por Direitos de Autor



resolva êste jôgo

1 — Definitivamente, o futebol gaúcho mudou de dono. Com o bicampeonato, a equipe do Inter confirma sua posição de melhor dos pampas. O goleiro Gainete sofreu quantos gols na campanha invicta do Colorado?
a) 2
b) 0
c) 1

2 — Brasil e Chile fizeram seu terceiro jôgo neste ano de 70. Nos três jogos a Seleção Nacional marcou 12 gols e sofreu apenas 2. Quantos tentos fêz Pelé nesta série de disputas com a Seleção Andina?
a) 3
b) 1
c) 6

3 — Dom Fleitas Solich é atualmente o técnico do Bahia. "El Feiticeiro" é um dos seus inúmeros apelidos. Por suas mãos já passaram os times de maior torcida no Brasil: Coríntians, Mengo e Galo. Onde nasceu o técnico?
a) Paraguai
b) Argentina
c) Uruguai

4 — Didi está dirigindo a equipe do River Plate. Êle, que já fêz sucesso como técnico da Seleção Peruana, terminou a sua carreira de jogador no São Paulo. Antes foi do Fluminense e Botafogo. Onde começou?
a) Bangu
b) Madureira
c) São Cristóvão

5 — O Bahia pediu e o São Paulo emprestou o goleiro Picasso, um gaúcho que já foi campeão pelo Palmeiras, já jogou na Prudentina, Juventus e até na Seleção Brasileira. Qual foi o clube que o revelou?
a) Grêmio
b) Cruzeiro
c) Pelotas

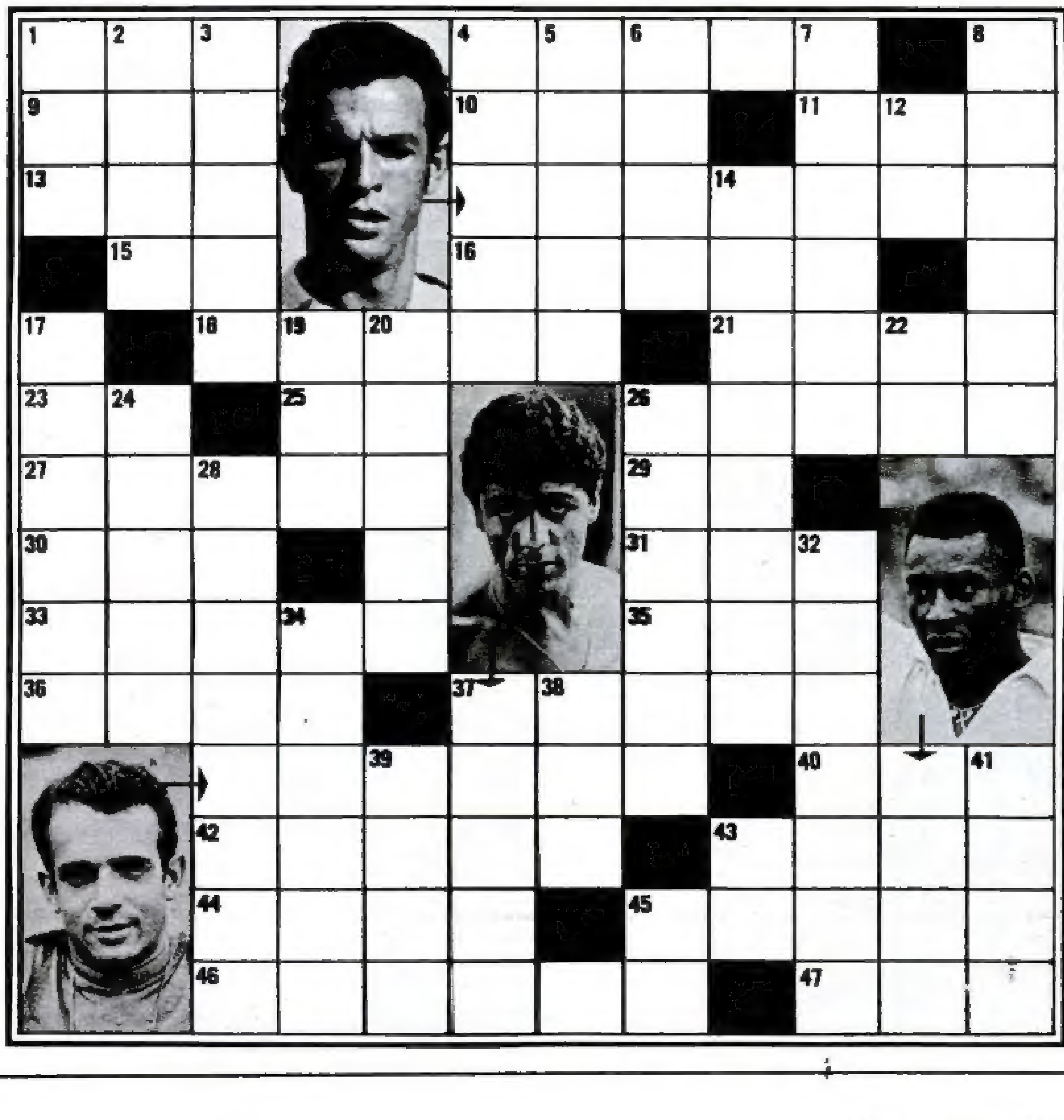
6 — Com 28 suspensões, Amarildo está quebrando o recorde italiano da "modalidade", em poder do argentino Sivori, com 33. Acontece que Sivori abandonou o futebol da Itália e Amarildo continua lá. Onde êle joga?
a) Milan
b) Fiorentina
c) Juventus

HORIZONTAIS

1 — Nome de mulher. 4 — Ponta do Uberaba. 9 — Via pública. 10 — Aranha amazônica. 11 — Goleiro do Fluminense de Minas. 13 — Sapo da Amazônia. 15 — Antes de Cristo. 16 — Teimar em não se mover (o animal). 18 — Talho feito na antiga pena de escrever. 21 — Antigo atacante de um clube paulista. 23 — Carta. 25 — Encanto pessoal. 26 — Craque do Grêmio do RGS. 27 — Pôr de nôvo. 29 — Ado e Miranda (abrev.). 30 — Governanta. 31 — Estudar. 33 — Pomar de pereiras. 35 — Nome da letra "L". 36 — Círculo. 37 — Cozinheiros. 40 — Salto brusco. 42 — Velha. 43 — Assim seja. 44 — Antigo atacante do Flamengo do Rio. 45 — Gorjeio. 45 — Cabo ou corrente que segura o navio à âncora. 47 — Cerce, rente.

VERTICAIS

1 — Época, período. 2 — Defensor do Olaria. 3 — Ponta do Flamengo do RGS. 4 — Escapar. 5 — Imóvel. 6 — Jogador do Fluminense de Minas. 7 — Espécie de bôlo de milho. 8 — Jogador não-profissional. 12 — Prefixo: em, dentro. 14 — Pessoa faladora. 17 — O caldo de cana, quando destinado à destilação. 19 — Ponta do Palmeiras. 20 — Estante. 22 — Terceira nota musical. 24 — Semente. 26 — Casaco curto para homem. 28 — Semelhante. 32 — Abreviar. 34 — Ex-atacante do Bangu. 38 — Cachaça. 39 — Agrupamento de pessoas. 41 — Um dos doze profetas de Israel. 43 — Vento. 45 — Símbolo químico do tântalo.

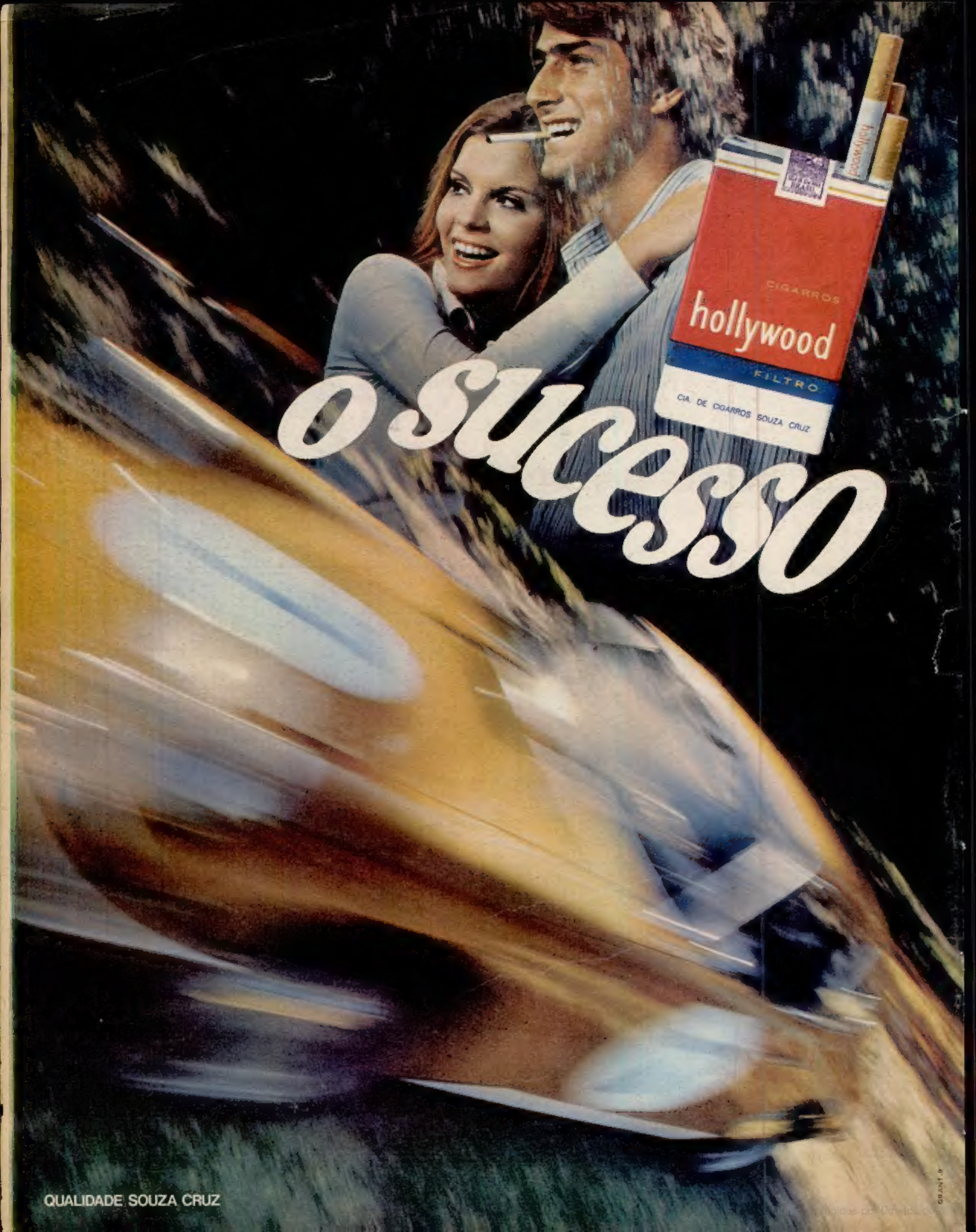


RESPOSTAS

HOR.: Emi, Silva, rua, ami, Bim, aru, Fontana, ac, atoar, aparo, Remo, ás, it, Jamir, repor, am, ama, ler, peral, ele, anel, cucas, Careca, upa, idosa, amém, Dida, trilo, amarra, rés. VERT.: era, Mura, Ieúca, safar, imoto, Lino, abarém, amador, in, taramela, garapa, pio, atril, mi, sêmen, jaleca, parecida, resumir, Aladim, César, uca, roda, Pelé, Amós, ar, ta.

Respostas do teste: 1 — 1; 2 — 3; 3 — Paraguai; 4 — Madureira; 5 — Cruzeiro; 6 — Fiorentina.

Obras protegidas por Direitos de Autor


o sucesso
CIGARROS
hollywood
FILTRO
CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ
QUALIDADE SOUZA CRUZ